COD
13012

O Cid
de
Corneille.

Dramma.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

BIBLIOTECA NACIONAL

COMPRA
293610

Facile est inventis addere, et facile est addita Solvere.

COD
3012

Discurso.

O Cid de Corneille, taõ conhecido dos Eruditos, como o Edipo de Sophocles; he talvez o mais extraordinario fenomeno, que se encontra na Historia dos Theatros. Elle foi taõ glorioso, como fatal a Seu Autor: de tanto credito, como de deshonra para França. Cortado em taõ boa, e taõ má lua, que fez huá revoluçaõ naõ só literaria, mas quasi de Estado na Corte de Paris. As Suas acclamaçoes excitáram a Animosidade dos Poetas: o Espirito de partido fez entrar o Cardeal de Richelieu na Conjuraçaõ contra o Cid; proferir a Academia Real, que estava ainda nas Envoltas, hum Juizo sobre o Dramma, e a Critica de Scudery. O que tudo foi origem de privar França por fim, por espaço de mais de cinco annos (periodo talvez o mais feliz da idade de Corneille para o Parnazo da Sua Patria) das Composiçoes daquelle celebre Autor, que com a do Cid pos o sello à Sua gloria; deu hum Poeta original a Sua Naçaõ; e hum Poema informe, que ella vio logo traduzido em todas as Linguas das Naçoẽs amigas do Theatro: E naõ foram os Espanhoes os ultimos a imitalas; ajudando por esta generosa acçaõ a escurecer com a Copia o seu Nativo original; pois apenas aquella se espalhou, senaõ entendeu por Cid mais que o Poema de Corneille.

Cortado em taõ má lua, digo, que chega hum Poeta como Eu a desenterralo depois de

cento e muitos annos, e a fazer ainda corpo de delicto nelle! E o que he mais, a dar hua tra-ducção, quem mal sabe entender os pensamen-tos, nem perceber a força das palavras!

Mas oh grande Corneille! Genio que invejariam os mais famosos daquelles dias ce-lebres de Athenas! Se tu nos desses o Cid que temos em Castelhano que nos darias? Darnos-hias Castro, e não Corneille: Para ouvires reparos á Sua Fabula, mas dignos de ti, he que volto a pegar na penna, ainda mal en-xutos os olhos das perenes, e constantes lagri-mas, que derramei em quanto te traduzi.

E Se nunca os teus maiores contrarios, que arguiam pela Causa propria, pois viram a Sua falsa gloria por terra, apenas viram o teu Cid, Se nunca intentáram manchar o teu Poema fallando, Escrevendo, e imprimindo; sem la-varem com lagrimas as nodoas que lhe punham! Se esta foi Sempre a Sua Apologia! Se a posteridade o Coroou! E devemos ao zelo dos Livreiros, para Confusão da Inveja, e da ignorancia futura a Conservação daquellas Folhas volantes apensas ao teu Teatro, de que hoje, envergonhados, desejariam que não hou-vesse fumos, Se resuscitassem os Criticos!

Se no tempo em que o Teatro era o furor de Paris; O Peru dos Poetas, O Formigueiro dos Dramaticos, e O viveiro dos bons; Os mesmos que contra os teus Poemas e os daquelles Poe-tas que honraram o teu Seculo, alcançaram os Sufragios do Povo, te não Souberam fazer

hum reparo digno; nem a mesma Academia (ella saberia o porque) nos deu hua idea da grandeza do Poema que julgou: Nada deves temer, e esperar muito pouco da Apologia de hum Homem, que escreve em hum Pais que nunca teve Theatro, e que unicamente o zelo da Sua Nação obriga a pôr diante dos olhos de seus Patricios os famosos Poemas do Mundo, e a mostrarlhes os deffeitos, para que não imitem o Más, enganados pela voz vaga q̃ justamente os Caraterisa por bons; sem dizerlhes em que, ou porque.

Il y avoit très-peu de personnes en France du temps du Cardinal de Richelieu, capables de discerner les défauts du Cid. N. de V. d.

Assim o praticquei com as Fabulas de Quinault, Moliere, e Regnard, dando aos meus Naisonaes aquelles dos seus Poemas, que o tempo canonisou por Chefes de Obra, como o teu Cid: Mas só os daquelles Autores, cuja gloria sustentáram, como a tua, os fracos poemas que se seguiram ás criticas ineptas: que de tanto esteve sempre dependente o Credito dos grandes Genios. Ah! Se Luis XIV obrigasse a Academia, e todos os Poetas que te criticáram a escrever terceiro Cid, conforme as Observaçoẽs, e os Sentimentos que deram do teu: Só no tempo que gastassem em compolo deixariam de ser a fabula do Povo, como foram depois a vergonha daquelle erudito Seculo; grande sporte, pelos que te louváram e quiseram imitar, pelos que te conheceram, e te admiráram.

O Cid he hum Monstro: por tal o reputa, e baptiza D. G. de Castro, que lhe

deu o Ser, pondolhe por titulo Traguomedia. Aparece mais monstruoso em França, pelo Episodio que lhe ajuntou Corneille (parte de quantidade da fabula, em que o Grande A. não foi sempre feliz) e aparece com o mesmo titulo de Monstro Traguomedia; depois he que o chrismaram com o titulo de Poema regular com que hoje corre.

Até foi monstro na passagem que fez; pois para traducção he mais livre que nenhuã imitação em grande parte do Poema; e para imitação he tambem em grande parte delle a traducção mais servil, que pode sofrer a Poezia.

Ridiculo seria que os Poetas quizessem criticar hum Monstro, que como tal se appresenta aos olhos do Mundo; pois não o poderiam fazer sem darnos idea de que conheciam o verdadeiro perfil do Monstro. Mas como chamarei eu ao enthusiasmo de criticalo por não ter as proporçoens de hum Poema regular?

Como chamarei (não acho termo energico) à empreza, direi, de fazer carga a Mr. Corneille dos absurdos de D. G. de Castro? Quando o traductor, ou imitador, se pode dizer que não alterou a economia da Fabula: Ajuntou sim o Episodio da Infanta; [digna invenção dos Modernos, não sei ainda se por julgarem que as Fa-] ~~que este he o bem que se segue de não compor~~ fabulas Drammaticas ~~se não em~~ [~~Drammaticas~~ interessariam mais, se] cinco Actos, ~~que~~ [por não terem engenho para entender sem elles os] ~~Como o Entheleas~~ dos confidentes (que sempre a razão lhes manda; [ou como Pilades e Orestes,]) parecem nellas como forçados das galés (~~he a~~ [como]) ~~utilidade que resultou ao Theatro de ...~~

~~Horacio prescreve~~ as ~~Fabulas~~

se admitte razão lhes manda; bem Irmã da invenção, tambem das Conf

Suppriram que tiraram do Theatro.
~~tiraram~~ os Coros. Que notaveis saõ os Poetas
em seguir à cega hum preceito, emque naõ acham
maior razaõ: Sem desprezar outro, e deixar fazerse de, deque co-
nhecem a necessidade, sem cuidar no modo
de Suppri-lo!

A Unica razaõ daquelles vergonhosos
attentados, se querem a verdade, foi naõ have-
rem conhecido antes o grande Corneille: Ape-
nas se capacitáram, ou desenganaram deque
havia nelle oque naõ reconheciam em si: o cla-
raõ da grande luz os cega, e cegos correram a apa-
gala, capitaniados pela grande authoridade,
e maior genio daquelle primeiro Ministro, q.
viram na sua frente os Cabalas: Isto os ca-
pacitou deque se enganava com elles; e daqui
se seguio, oque ainda he mais natural, enga-
narem-se elles comsigo.

Especiosas saõ porem as razoẽs do Acu-
zador, e dos Juizes para eu as passar em si-
lencio: a daquelle he haver dito Corneille:
Que a elle só e a mais ninguem devia toda a sua fa-
ma: a dos Juizes; que havendo Corneille
mudado a poesia em muitas partes do Poema
o naõ mudar a Economia da Fabula era dala
por boa. Que tal he esta logica? he como o
escandalo que causou a Scudery o louvor em
boca propria: Ainda que o mesmo Corneille
poucos versos antes de escrever aquelle ti-
vesse dito

Ce trait est un peu vin, Ariste, je l'avoue;
Mais faut-il s'étonner d'un poëte qui se loue?

Que notaveis são as gentes com os Poetas? Não digo ja huns com os outros: Moliere os pintou nas *Femmes Sçavantes* de sorte, que não deixa que apintar ao seu caracter, por mais que a differença do Clima influa no genio dos Homens: Fallo daquelles de que se costuma dizer que não saõ de fazer versos; e de outros de muito proposito, a quem com espirito são tenho ouvido lamentar alguns, porque lhes dizem que saõ Poetas, sem mais idéa da sua loucura, e sem ter apparecido no Mundo nenhum facto contra lhes.

Por loucos á Carga serrada os julga o Mundo, que ignora o que não sendo furiozos não seriam Poetas. Mas houve ja no Mundo individuo, por pequeno, ou por grande que fosse, que não fizesse Caso do que dizem estes loudos? E maiormente, quando elles mostram o seu total desconcerto, que está, como diz Cicero, em serem mais loucos com as suas Crianças, do que he homem nenhum com Filhos, nem com outras producçoẽs dos seus talentos?

Como he isto? São tidos por loucos; declarados furiosos o Amor proprio. Então he que os que dizem que tem juizo lhes não perdoam nada? Então he que os incitam? se lhes poem diante, e querem Combatelos? Não merece atado o que se mete a disputar com hum louco? Não se sofrem impunemente aos que se tem por taes, as injurias, as affrontas? desprezamse, nem das pancadas que elles lhes

dão

dão? há que annos não haveria fumos do meu Amigo Estacio?

Mas inpurecense Corneille na Causa a Aristo: houve hum So rabula que lhe não fosse acaza? Hum Só individuo aquem não importassem os seus costumes?* Tal hé o Orgulho, que nem nos loucos o sofrem os discretos! Tão pouco hé o merecimento proprio dos homens, que está emque os outros o não tenham! Ora quem marra com elles, quanta mais razão tiver, quanto mais os terá contra si. E quanto mais ideas der do pouco que os estima; quanto mais confirmarão pela sua Animosidade, a justa razão que tem para despresalos. Vejam emque Lenções se acharia hum Autor Réo de ambos aquelles delictos? Nos mesmos emque estava Corneille. Que mossa lhe fizeram? Oh oxala que elle senão houvéra dado por entendido! fora tão sabio, como Poeta.

O Cid de Corneille he tão admiravel como o Edipo de Sophocles: Chefes são, estes dous unicos Homens, das duas Seitas totalmente oppostas; e que deixam suspenso o juizo à vista de ambos os Poemas. Eu não li isto, nem o ouvi a Ninguem.

A Admiração, e as lagrimas, se acaso não são o fim tragico, são o meio de o obter: Sophocles o conseguio no seu Poema pelo estupendo modo daquella grande Arte, que consiste em occultala: Corneille o alcançou fazendo Ostentação della com injuria da Natureza, e da verdade. Sophocles he o General dos Poemas

N* Seigneur, si j'ai raison, qu'importe à qui je sois?
Perd-elle de son prix pour emprunter ma voix? Corneille.

Regulares; Corneille o Campeão dos Irregulares. Sophocles O Marechal de Turena, Corneille o Herói de Suecia. Aquelle o Protector dos que não deitam linha, nem levantam alicerce sem regua, e prumo; Este o arrojado dos que zombam dos preceitos: Oppinião tanto mais seguida, quanto mais facil; e tanto mais fundada quanto hé, não só constante, mas evidente a judiciosa decisão dos Sabios, que não dão merecimento a Poema algum pela inutil razão de não ter deffeitos. *

O Cid de Corneille he tão monstruoso, como grande: Tira sem comparação mais lagrimas que o Edipo de Sophocles. O genio porem do ~~Fra~~ gico ~~Francez ainda~~ se não vio em nenhum dos que lhe succederam, os deffeitos em quasi todos. Muitos Poemas há como o de G. de Castro, nenhum como o Cid de Corneille; que sabia melhor doque Ninguem que a irregularidade não faz bons Poemas: e que a Superioridade que tinha aos Espanhoes, seus Mestres, e seus Modelos, estava menos no seu grande genio, que na verisimilhança comque os melhorava; nos pensamentos comque os enobrecia: e que ondequis appartarse delles com outras irregularidades lhe ficou inferior; oque se mostra pelas Satisfaçoes que dá em mais de hum de seus Dramas àquelle respeito: Como tambem ficou inferior a si mesmo em outros por sujeitarse às Leys que lhe prescrevia ~~a Fantasma do ignorante do Povo~~: mas sempre, como zeloso da sua gloria, se reconciliava com os Sabios nos Exames que fazia depois às suas Fa-

* Vitavi denique culpam
Non laudem merui. Horat. Poet.

Fabulas.

Disse que os Criticos lhe naõ souberam fazer hum reparo digno do Autor, do Seculo, de Poetas, que se diziam competidores, nem ainda Estimulados pelo Orgulho de Corneille, pela lizonja que queriam fazer ao Ministro que os Capeava, pela sua propria reputaçaõ, que viam cair embaçada com a apariçaõ do Cid; e digo mais, que nem o souberam fazer criticando como Poema regular hum Monstro: revolvendo, e citando Aristoteles, nem hũa so cousa disseram que senaõ esperasse do que abrisse a Poetica pela segunda vez.

(o q̃ Horacio escreveu ~~disse~~ muitos seculos antes e co q̃)

Se se soubera em França (ou se estivesse presente) naquelle tempo ~~o que~~ o Abbade Pedro Metastasio disse muitos annos depois com a sua costumada energia, e eloquencia Original

Non a ragion amore,
E se ragion intende
Subito Amor non e.

Se tivesse passado os Perinéos o sabido Proverbio Espanhol, Mão aleada, mão cortada:
E se se reflectisse em que, de telhas abaixo, naõ há obrigaçaõ taõ sagrada, que naõ ceda a hum afrontado vassallo, à ordem positiva do Soberano: Perguntem pelos reparos solidos de Scudery, e pelos Sentimentos da Academia sobre elles. Eu naõ os vejo: apenas fica o que daria nos olhos a hum Cego, que he o Episodio da Infanta; taõ vagamente tocado porem, que se lhe naõ deita a mão, mais

que ser daquelles que fazem as Fabulas Episo
dicas: E quasi que a Academia esteve tenta-
da a desculpalo, porque não via outra cousa nos poemas.
Eu procedo debaixo dos mesmos absurdos do
Critico, e dos Juizes| porque ainda não achei as
regras da Tragicomedia, que elles dão a enten-
der que sabião| Procedo, digo, ~~debaixo~~ dos
mesmos absurdos criticando hum Monstro
pelas Leys dos Poemas regulares; e notando
no Cid de Corneille os deffeitos de D. G. de
Castro. Como porem disse que não faria
senão reparos dignos do Poeta; não assentem
emque dou por bom oque não critico ~~nem~~
neste Discurso, nem oque deixei intacto no
Poema.

O Episodio da Infanta he máo, pres-
cindindo da razão absoluta de Episodio; porque
omeio termo comque Corneille o quer inserir
na Fabula destroe a verisimilhança della:
He este, o haver a Infanta empenhadose
com Ximena paraque não fosse ingrata
a Rodrigo: isto suppoem indisposição na
alma de Ximena paraaquelle Amante; e
Coraçoes unidos mais por protecçoes de Prin-
cezas, que por natural inclinação, não produ-
zem verisimilmente os effeitos que se admi-
ráram com tanta igualdade nos dous Amantes;
ou ao menos, he muito mais Natural que
a Infanta se apaixonasse de hum simples
Cavalleiro, ainda que a Academia não
queira. A Simpatia, se posso servirme deste
termo, ~~o~~ não causaria mais estupendos ex
ces

BIBLIOTECA NACIONAL

cuenos, ou ~~mais~~ finos extremos: e nunca Poeta algum se vio em tamanha necessidade de valerse della.

O Episodio da Infanta he máo; porque o Modo comque esta Princeza vence a paixaõ que tinha por D. Rodrigo he maior Acçaõ que a de Ximena em perseguillo estandotaõ Namorada delle. Naquella tem só parte o heroismo, e a virtude; muito principalmente lembrando o Amor à Infanta que aquelle Amante se podería fazer digno della. Desta he Mestor o escandalo publico, comque se arruinaria o Credito, e reputaçaõ de Ximena, senaõ clamasse contra o Matador de seu Pai: E meter n'um Episodio huma Acçaõ, que abate a do protagonista da Fabula, he o maior deffeito queelle póde ter: porque naõ só divide os Interesses, como bem o sentimos no presente poema, mas devideos em prejuizo de personagem superior nelle.

He máo o Episodio da Infanta, porque naõ só dura até o fim da Fabula; mas acaba a sua Acçaõ, e vence a paixaõ como se propoz: E nada disto succede a Ximena.
Mas quantos Poemas passam por bons, que naõ valem aquelle máo Episodio.

A bofetada aos olhos dos Espectadores na Veneranda face de D. Diogo, he o porque para Corneille, e deque se gaba, como eu naõ esperava; citando Horacio, como Scudery cita a Aristoteles. digo como eu naõ esperava, Selhe passasse
ainda que li o que ~~M. Forgan~~ os mestres mais franceses dizem a este respeito. *
por alto, que tem que eu o desculparia, fundado em que o Autor Espanhol deveria

* Scuderi et l'Académie citoient les regles d'Aristote, et c'est peut-être delà que Mr. Corneille apprit qu'il y avoit des Regles.

conhecer melhor, se a atrocidade da Acção estava
no Cazo das que Horacio manda tirar da vista
dos Espectadores: E tanto mais o desculpára
quanto me confirmo em que os Francezes não ti-
nham as verdadeiras idéas daquella afronta; não
só por não estranhar o Critico, nem os Juizes a
vista della; mas por julgarem tão facil o modo
de acomodar aquellas diferenças; muito princi-
palmente quando se não quer desgostar, ou pre-
ciza o Estado do agressor: E mais que tudo pe-
la estranheza que causáram a Mr. de Scudery
as acclamaçoẽs, que o Povo dava a Rodrigo
a primeira vez que ovio depois de morto o
Conde no principio do Acto III.º Comi-
cas e pueris são as admiraçoẽs do Critico nes-
te lugar!

Que o Espectaculo da bofetada se-
ja mais atros que a Meza de Thiestes, que o
Cazo de Medéa; se acha meio provado pe-
las acclamaçoẽs que o Povo dava a Rodrigo.
Porque lhas dava? Porque fizera o que cada
hum dos Espectadores dezejaria ter feito
apenas vio, ou ouvio soar a mão do Conde
na face de D. Diogo. E porque dezejariam
telo feito? Porque conheceram a atrocidade
da Acção! Nunca te as mãos doam, dirão
Mes, e diriam bem.

O resto se prova discorrendo, exami-
nando, e reflectindo se o Povo no cazo de
presenciar qualquer das duas Scenas, que
aponta Horacio, como presenciou aquella,

Se alegraria tanto, vendo depois o Matador de Medéa, ou o de Atreu: Pois acharnehia que certamente não. E porque? Porque qualquer das duas acçoẽs he menos atros. Eu o provo.

Figurese o Leitor vendo aquella Scena, e diga se ella lhe excita mais doque odio contra o Conde: Se não dezeja darlhe hum tiro, ou hũa punhalada apenas comete aquella vileza?

Supponhase agora Espectador de qualquer das outras: E veja se no meio dessas atrocidades, deque se horroriza a Natureza, dessa que fez voltar o Sol para não vela; não sente lastima pelos inocentes; e se os aleivosos, ingratos, e perfidos crimes de Jason e Tiestes não advogam em seu Coração por Medéa, e Atreu? Quero dizer: Se a paixão do Ciume, que hé a do Amor envenenada, não deixa distinguir o terror e a compaixão, no meio de todas as que excitão na humanidade aquellas mais barbaras acçoẽs que ella Conhece: Aqui se mostra o quanto a honra he mais sensivel q a humanidade, e a razão mais poderosa q tudo.

E à vista daquelle exemplo, ate parece que a sensibilidade da honra se funda mais na natureza que na Educação; e tanto, quanto aquelle Povo estava falto das ideas da infamia que obrio a junta aquella acção: Eu não affronto o Povo em Supporlhe menos ideas de honra; doque deveria ter Mr. de Scudery, e todos os membros da Academia: Aquelle estranhou o contentamento do Povo, a Academia não

ficou sosobrada da acção? Logo das duas huã, ou o Povo tinha mais brio, ou a atrocidade está na Natureza? O Povo conheceua, e resentiose; Escudery estranha o resentimento; e a Academia callase.

Mais; huã das couzas, que como nenhuã outra, ou a unica que caracteriza a atrocidade he a sem razão: Toda a acção do Conde he sem ella; as de Atreu, e Medéa tem má desculpa, mas fundada ao menos na paixão mais cega e violenta: e nos estimulos mais pungentes para excitala. As mesmas Leis punem nos Filhos innocentes mais de hum Crime dos Pais; e obram sem paixão: se lhes não tiram a vida tiramlhes o pão, a liberdade, e infamam-nos. Hum desgraçado conhecia-mos todos, de quem se assegurava, que ao sair de huã terra sem esperanças de voltar a ella, nem poder levar comsigo huã infeliz dama que loucamente amava; em mui boa paz, e com as lagrimas nos olhos lhe deu hum tiro, pelo receio de que lhe fosse infiel: se tal hé o Ciume, e tanto faz para atalhar as offensas† que não fará p.ª vingalas!

Quando sahi de Madrid, no fim do Anno de cincoenta e dous, deixei hum dos meus Amigos, filho da mesma Villa em vesperas de pôr em practica o projecto que havia appresentado ao Ministro de Estado D. Joseph de Carvajal e Lancastro, de huã Maquina de fiar o linho por meio de rodas, que movesse a Agua; de sorte que postas em acção por aquelle fluido, e aplicado o linho, não se necessitasse de pessoa alguã mais, que para retirar o fio já

em

em meadas, depois de acabada a tarefa.

A poucos correios recebi hũa carta delle em que me dizia, que a Maquina corresponde-ra em tudo ás Suas ideas; mas que presentemente as tinha muito maiores, pois achára o moto con-tinuo buscando o Modo de fazer voltar a Agua para girarem as Rodas da Sua Maquina.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Achome no mesmo Cazo: pois querendo provar que a Acção da bofetada he mais atrós (eu disse outro como poeta tragico) que as atrocissimas que aponta Horacio Vejo resoluta a renhida questão de Ensanguentar, ou não ensanguentar o Teatro.

„ Aut agitur res in scenis, aut acta refertur.
„ Segnius irritant animos demissa per aurem,
„ Quam quæ sunt oculis subjecta fidelibus, et quæ
„ Ipse sibi tradit Spectator. Non tamen intus
„ Digna geri, promes in Scenam: multaque tolles
„ Ex oculis, quæ mox narret facundia præsens.
„ Nec pueros coram populo Medea trucidet:
„ Aut humana palam coquat exta nefarius Atreus,
„ Aut in Avem Progne vertatur, Cadmus in anguem.
„ Quodcumque ostendis mihi sic, incredulus odi.

Esta passagem de Horacio, por ser escura (di-zem) ou deminuta a de Aristoteles, he o texto mais claro que temos para resolver a debatida Questão, que acima propus de Ensanguentar, ou não ensanguentar a Scena: Ou para dizer me-lhor, de pôr as mortes deante dos olhos dos Espectadores; e, se ainda me não explico, de dar as Acções atrozes em Espectaculo, ou de

tra

trazelas à Scena por meio da Narração.

Huns assentam absolutamente em que não deve ensanguentarse o Theatro: provam no com aquelle texto de Aristoteles, com a pratica dos Gregos, e com esta passagem de Horacio.

Outros com esta passagem de Horacio, a pratica dos Gregos, e o mesmo texto de Aristoteles provam o Contrario: Exceptuando porem as acçoẽs nimiamente atrozes; mas nem no las numeram, nem nos dão methodo para conhecer quaes ellas são. Sendo certo que as mais tragicas são as mais atrozes.

Contra a opinião daquelles está o mesmo fim tragico; qual he omover os Animos o mais que for possivel: E se a vista he mais efficas que o ouvido para o conseguir: elleger este meio, e desprezar aquelle he não querer o fim.

Contra a opinião destes está a dificuldade de não poderem os Poetas conhecer as Acçoẽs nimiamente atrozes; e fica ad Libitum caracterizar, ou não caracterizalas por taes.

O que he indecente, e o que he romanesco deffendem os costumes, e a verisimilhança que se ponha aos olhos dos Espectadores; e quando he precizo informalos; a grosseria do ouvido, o artificio rhetorico facilitam a Illuzão que o Poeta Sciendo não deve esperar nem da Simplicidade da Acção, nem da perspicacia da vista. Comentadores há, que sem mais ceremonia acomodam indifferentemente o

Quod cumque ostendis mihi sic incredulus odi.

as atrocidades de Medea, e de Atreu; as trans-
formaçoẽs de Cadmo, e Progne; e creio que
tambem aõ digna geri... e multa tolles...
que saõ as indecencias, amarguras, pequenhezes, cou-
zas que perdem a grandeza, e outras que vistas fa-
zem hum effeito totalme opposto as ideas que te-
mos dellas + &ª

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

E ha igualmente outros, que comentando
este mesmo lugar de Horacio, dizem que os ca-
zos lastimosos, e atrozes muito mais movem a
compaixaõ e temor recitados, do que represen-
tados; porque na Representaçaõ naõ vem o
Poeta amostrar tanto artificio, nem primor da
Arte.

Note-se de passagem, que supposto Hora-
cio aponte dous Cazos taõ atrozes, que se lhe
naõ lembra terceiro que se lhe ajunte: el-
les fizeram nisto taõ pouca reflexaõ, que tra-
taõ os Lastimosos como da mesma especie. §
Nisto andam a patinhar; que Nu-
mero de Tradutores, Comentadores, e imi-
tadores, dizem, e desdizem; quantas especies
lhes occorrem, escrevem e amontoam; e mais
peores, he que teimam, e se detem: Em
fim tudo vago, e tudo mais escuro do que
os textos.

Ora provado que huã Acçaõ, qual he
hũa bofetada, que nem he morte, nem derrama
sangue, he mais atroz, que as duas mais
fataes que lembram; e em que se derrama
san-

§ Outro diz que os dous grandes ou unicos Mestres Aristoteles, e Horacio condemnaram o ensanguentar a Scena: O primeiro quando disse que a compaixaõ naõ se devia buscar no apparato, senaõ nas palavras. O 2º. porq tomou Medea, e Atreo por todo o genero de assumpto sanguinario. Quetal?

+ Digaõ-lo que por minhas desgraça vi Eúm coro de Ninfas em Espectaculo na Opera de... e que naõ fui ver o Tal fonte por temer q̃ me succedesse o mesmo. Taõ grandes e maravilhosas taõ as ideas de qualquer destes Espectaculos nos Lyricos, e nos Epicos; e ainda em paizes, Como pequenas, e naõ sei se ridiculas as que nos executam na Scena.

do inocente, e de inocentes) Fallo do cazo de Medea, que no de Atreu nem vejo Morte nem Sangue no Teatro; e os mesmos, que Condenam as mortes sanguinozas admittem as, ou não saõ os defuntos, e o Sangue na Scena) Que faz a morte, ou o Sangue para a atrocidade? nada; e creio que o provo com elles mesmos.

E justificam-se as premissas ainda com mais evidencia que a conclusaõ: Nós escandalisamonos mais, e enchemonos mais de horror, à proporçaõ que julgamos mais cruel a acçaõ que vêmos: Escandalisamonos mais da bofetada que das outras: alegramonos mais com a morte do Conde de Gormas, do que nos alegrariamos com a vista do Matador de Medea, e de Atreu: Logo que faz a morte, e o Sangue à atrocidade? Nada.

Esta hé a minha opiniaõ. O cazo está em sabelo derramar tragicamente; isto hé, excitando terror e Compaixaõ. E como os olhos saõ mais efficazes para mover os animos; aos olhos hé que o Poeta o deve derramar; porque nunca por mais que faça peccará por demaziado.

Deixo à parte a questaõ, de ser ou naõ ser util, como principio de educaçaõ, costumar o genero humano a ver o Sangue, no Sistema em que se acha o mundo: Semelhante Questaõ se Era para este lugar, naõ tenho eu barbas para decedila: Mas naõ he fora deste, nem alem do meu Instituto, Lembrar-me de que se a fortaleza, a honra, a Salvaçaõ do Principe, o Amor da Patria, a virtude em fim nos costumasse em

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

a vello derramar, e correr no Teatro; e a supportar os Tras Senas igualmente lugubres e funestas: Livrarse-hia o genero humano de dous ridiculos bem Comicos (Se he que o Teatro serve para algũa couza) Quaes são, o denão poderem homens, e muitos homens alumear a Sua Sangria; e o de terem quasi todas as mulheres ainda mais medo de hum defunto, que de hum rato.

Tirese no Teatro da vista dos Espectadores toda a acção nimiamente atroz, e ainda as horrorosas: Toda he nelle insuportavel (como tiverem insofriveis os gregos). Mas porque? + Porque em vez de exitar terror, exita Odio; em vez de mover piedade, clama por vingança: paixoens que perturbam de sorte a dor, e o sentimento, ou a fazem desaparecer de Modo, que a alma do Espectador se esquece totalmente do desgraçado e da Sua afflicção; ardendo toda em ira e colera contra o Agressor, ou contra o tirano, * em quanto o vê triunfante: Se o vê punido como foi o Conde no Cid, exulta de contentamento: E nada há de piedade, nem de terror no Coração dos ouvintes, que he o que deve exitarlhes o Poeta Tragico.

\+ N. Au lieu d'exciter la terreur, et la Compassion elle done de l'horreur ce qui pai se le tragique. M. Dac. Prefac. sur l'Electre de Sophocle.

Mui simples será elle, se segundo a disposição da Sua Fabula, não conhecer se a atrocidade que quer pôr na Sena moverá odio, clamará por vingança; ou se exitará temor e piedade! No primeiro Caso, afastea dos olhos, e teria feito melhor, se lhe fosse possivel, não a

me

metendo na Tragedia: pois com a narração
Conseguira fazela menos horrorosa, porem
nunca inteiramente tragica. Nem queira
Salvarse punindo o agressor, que dá no ou-
tro escolho ainda mais fatal á Sua Fabula:
porque ao menos o horror e o temor são paixões
que estão muito perto huã da outra, e ambas
tristes; + e a Satisfação he alegre, e risonha:
E com esta fará o Tragico mais visivel o
Seu erro, pois dá Contentamento quando
quer consternar.

Esta he a grande culpa de D. Guilh. de Castro, e Consequentemente de
Mr. Corneille; que Scudery atribue
ao Povo justissima e naturalmente resenti-
do. E dizem os Poetas que por elles não vem
mal ao Mundo! Ponham esta Anecdota nas
Memorias de Scudery que tanto sem con-
ciencia fez pagar o Justo pelos peccadores:
Mas elle não entendia mais; perca o cre-
dito se o teve, mas Salvemoslhe a consien-
cia!

Tornese a fazer reflexão no que vai da
honra á vida. A bofetada desonra D. Diogo,
e a Sua Familia: A morte do Conde nem
desonra nem envergonha Sua Filha: E isto
me parece que desculpa, se não Salva a ru-
deza ou violencia que parece que tem a
Condição que D. Fernando ajunta a Ley
do Combate, fazendoselhe ja tão previa
a Conservação da vida de Rodrigo, como a jul-
gava

N. + Estas podem sustentar a Tragedia; como se vê na Electra de Sophocles; em que se não excita piedade, por mais q o juizo daquelle incomparavel Tragico a queira mover com a viva pintura da Cruel morte de Agamenon, que poem na boca de Electra, e pelo vil tratamento que davam a esta Princeza Padrasto, e Mai: ~~Et que se excita~~ Aquelles grandes, e o[illegible] [illegible], e ainda as saudosas e ternas lagrimas que tira Electra qdo crê que está com a urna das Cinzas de Orestes nas mãos, desfazem na Catastrophe; q he o que deve ser mais patetico na Tragedia da prima ordem.

julgava antes ~~a~~ lo Conde necessaria ao Estado; pois ao menos taparia a boca a Ximena, q.do ella não quizesse Cazar com Rodrigo: devemos sacrificar tudo aó bem do Estado, e lisongear-monos de poder obsequiar os Nossos Soberanos, quando as Suas paixoes, se posso dar este nome a vontade dos Reis, são tão justificados como a que tinha por D. Rodrigo. aquelle Monarca. Se eu o entendo; segundo oque leio na Fabula, que escreve pra na Edição porque a traduzir, nada acho que notar no Caraiter de El Rey.* ~~e a~~ A mogiganga de enganar Ximena com a supposita morte do Cid, tambem a desculpo porque me lembro da Tragicomedia de Plauto: e se hum Deus pode fazer de bufão nestes Poemas, porque não poderá Eum Rey affrouxar hum instante, com motivo serio, a corda daquelle estilo grave que lhe pos nas acções, e nas palavras o caraiter da Magestade?

* Nem D. G. de Castro, nem Corneille quizeram pintar hum heróe

Como faria huma notavel diferença no Poema trazer a bofetada à Scena pelo meio da Narração, e se perderiam couzas tão maravilhosas que a gente não supriria em annos, ainda que não fizesse mais que ler acções tragicas, reduzi a bofetada à acção de a querer dar: parece-me que modéro a atrocidade; que faço menos indecente a Scena: que a livro da inverosimilhança daquelle espectaculo, pois os comicos dão a bofetada não na face doque se supõe

em

Suppoem que a leva, mas na mão esquerda do
que a dá, por modo de pelotica.* Isto bastára
para se não por na Scena grave acção semelhante.
Pareceme que augmento o brio de D. Diogo sem
degenerar em Quixotada; e pareceme, em fim,
que alem de proseguir o Poema com a mesma
facilidade, fundo em Ley, e em justiça a
Accusação de Ximena contra Rodrigo: pois
onde o Principe consentia nos desafios, pare-
ce que a culpa de Rodrigo estava unicamente
em matar o Conde sem licença de El Rey;
quero dizer, sem dar authoridade para que se
abrisse o Campo.

* Vejam q.to a honra julga atros semelhante acção; que nem por brinco a suporta, e um bufão no Theatro

Não se cansem em trazerme contra esta
doutrina quasi todas as Tragedias que há escri-
ptas; ~~[illegible]~~, de Latinos, Italianos, Es-
panhóes, Francezes, e Inglezes, Antigos, ou
Modernissimas: O tempo que hão de gastar inu-
tilmente em buscalas, empreguemno em ver se
acham no Teatro grego, [illegible] Edipo de Sophocles alguma cousa
contra esta oppinião: e lembremse que por
tradição imemorial se respeita como unica
e peregrina aquella Fabula: em algũa parte disse
o porq; pois he cousa q̃ tambem ainda não ~~vi~~ ouvi, nem achei escrita senão as apalpadelas.
Eu tenho este defeito; se quero escre-
ver Tragedias, ou discorrer sobre os seus pre-
ceitos, olho para o Edipo de Sophocles. Se
quero escrever Fabulas Comicas, pego em Ari-
stophanes, se pego em algum. Se quero es-
tudar a Natureza, a verdade, e a frase
do Dialogo pego em Terencio, e em Plauto;
e

COD 13012

e ainda que corte a maior parte dos Versos delles em dous tres, e quatro pedaços, * aquelles Comicos são mais frequentes nisso do que Eu, e cortam nos em cinco, e seis.

* Lembrome (que não he pouco) deste verso do tragico Racine, Lui... sa fille... Mon pere... ... o ciel! quelle nouvelle! em q̃ fallam Achilles, Clytemnestra, Iphigenia, Eriphile.

Como este he o reparo mais valido, e o primeiro que tiveram as minhas Fabulas (ainda que devo dizer que nenhũa pessoa intelligente até agora me consta que lho fizesse) permittaseme mostrar que a insensibilidade de convir com hũas poucas ~~de pessoas~~ de gentes que na minha Cara o fizeram (por ser o de que eu estava mais seguro) foi o que lhe deu voga: que isto de dizer, o mesmo Autor o confessa, não tem instancia, nem contra.

Meu Amigo Diogo, de quem fallo no Dramatico affinado, e a quem o uso do Teatro tem não so feito habil na sua proficão, mas dado muitas das luzes poeticas, que a pratica facilita aos que non invita Minerva se dão àquelle exercicio por gosto, na noute em que assisti ao Ensaio da tal Comedia intitulada O que he o Mundo! me fez o reparo dos periodos, em que ficava o sentido suspenso; mas fermo como quem conhecia a necessidade que ha delles nos poemas Dramaticos, e principalmente nos Comicos: hũa porq as pessoas que nelles figuram não são as da melhor Educacão; outra porque os Assumptos não são graves; e em fim por outras mil razões, e principalmte porque se devem evitar repetições &c. Notoume digo o abuso, ou a frequencia com que Eu usava delles; pois não podi

podiam deixar de fazer muito máo effeito na Scena, onde inalteravelmente se espera pela voz do apontador,+ que sempre chega tarde na quelles Cazos.

N.
+ Os Comicos dirão porque, ou porque.

Tanto me persuadi desta verdade, que não só corregi aquelle defeito em todos os meus Poemas, mas disse no Dramatico affinado que o faria: Louvei este reparo a muitas pessoas, dizendo a quem o devera. Natural he que, quem mo fez a mim a primeira vez que me vio, o tivesse feito antes publicamente no Teatro; Mas ti-vesse ou não, fosse equivoco de quem se ex-plicou, ou de quem percebeu: o que ha decer-to hé que o Ensaiador ou Apontador fallou em periodos; e que antes de representarse a Co-media me vieram dizer que se notavam no Teatro por curtos.*

* Foi J. A. P. S. que nai mente; a quem o disse J. P. L.

Que couza tão facil como deitar a perder o dialogo das minhas Fabulas? que da hi a me-zes he que entrou a primeira na impressão: pois as Sabias providencias da Real Meza Censo-ria deixão livre aos A.A. toda a Mudança, e alteração nas Suas composiçoẽs ainda depois das Licenças, e de andarem na prensa, supposto que debaixo da Sua Inspecção, e mas com tal Me-thodo, que nem se demora a impressão, nem se obriga a dar hum passo ao Compositor?

Eu ja disse que me não constava que o reparo dos periodos curtos sahisse senão da boca de ignorantes; e bem sei que para cre-dito das minhas fabulas he hum grande voto o não lhes agradarem em nada; Mas eu

Sou

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

sou Portuguez, e Amo-os; e amalos-hia mais se soubessem ~~...~~ que não sabiam ao menos os que não fizeram diligencia por isso. Deixemos Plauto e Terencio; Mas leião, ou basta que vejam no seu Original as Fabulas do Celebre Poeta Comico D.r Carlos Goldoni, que são as de que tem mais uzo; de cujas obras não possuo mais que o decimo tomo da Ultima Edição de Veneza, que me deu por chegarlhe duplicado, meu amigo o S.r Joseph Nencete, em que ha quatro Comedias: La Dama Prudente: I Puntigli Domestici: L'Amante Militare: La Casa Nova. E vejam se constantemente em todas ellas, por modo de fallar, não são tantas as regras como as faltas? Senão he rara a que se enche? E não querem que me ria! E dizem que sou petulante! O! E se eu aqui escrevesse os milhares de reparos que há, ainda daqui para baixo; sem os talentos de Moliere faria tornar em risos de ignorante as Sabias Lagrimas de Eraclito!

No que me desbanca Plauto, e ainda Terencio (Entendam-me no sentido em que o digo) he nos Monologos, que lá de quando em quando dão huma pagina, ou meia pagina de si. E alguns dos Poetas Modernos, alem dos Soliloquios, que he a parte mais essencial das suas Fabulas, nas exclamaçoẽs: Estas Excrescencias, que faltam no meu Teatro, he o que havia de encher o olho aquelles Amigos: porem por não as terem he que chamo meu ao meu

Tea

Teatro, Quem não pode dizer com a bocca, sem-
pre he preciso que diga com o Coração, ou com
a cabeça para mostrar que cumpre como pode:
Sirvamse de palavras os que não sabem pôr
as suas ideas em acção: melhor he doque fa-
zer as Fabulas inintelligiveis, ou sem moral;
e deixar o Auditorio por fim sem saber oque
querem delle.

Quando leio as taes exclamaçoes, que pre-
cedem, ou se seguem a notaveis Conversoens,
sempre me lembra hum daquelles famosos
Arguentes em Universaes; que, depois de es-
tar tres quartos de hora a dizer probo, sic
Argumentor, probo probo, sic infero; para
tras, e para diante, primeiro que puzesse em
via os pesados e longos Silogismos, se descarta
no fim gastando a meia hora em dizer a sua
duvida fora da forma. Eu não sei se isto
vem a proposito: torno ao meu.

Eu tenho este deffeito: se quero tra-
duzir Comedias pego na melhor de Guinault,
na melhor de Moliere, na melhor de
Regnard: se acceis Tragicas no Cid de
Corneille; no Catão de Adison. A ou-
tra, ainda não sei qual ha de ser. O que vem
do bom sempre se distingue, no barro, na
pedra, no bronze; na má imitação, e na má
Copia: E os exemplos, que não são tirados do
melhor que tem o bom, alegarmos, he mos-
trarme a ignorancia de quem mos alega,
e nada mais.

Mas tornando ao Dialogo, deve advertir
aos

àquelles dos meus Leitores, que o necessitarem;
Que nem os Portuguezes são verbosos, nem a lin-
gua he voluvel: alguem que falla tanto como
o Castelhano que menos falla para entre nos
por Secante: E esta he a razão porque os Nos-
sos Rapazes, e ainda os plebêos ás primeiras
palavras estão á gadelha; e os Castelhanos
evapóram a colera em vozes pela fluidez da
sua linguagem. Foi observação que fiz mil ve-
zes; quando esperava que fervesse o murro, e a
pedra entre as Crianças; que se agarrassem
e apunhalasse a plébe, tornava-se tudo em
nada; pelo Canal dos gorgomilos davão
Euns e outros vazão as maiores inchentes
da mais grosseira e negra colera. A nós
custanos menos levantar a mão do que mo-
ver a lingua; e não hé nada bom a doçura a
verdade.* Nos não somos dos que mais bem, nem
dos que temos mais que ber; e he outra ra-
zão para fallarmos menos. Es-
crevemos com mais precizão, geralmente fallan-
do, que Castelhanos e Italianos; e consequente-
mente fallamos tambem com a mesma. Nin-
guem entre nos escreve mais do que Freiras,
ninguem falla tanto.

Consequentemente o Nosso dialogo por
todas estas razoẽs deve nas Fabulas Comicas
ser mais conciso, que o da maior parte das
Naçoẽs da Europa, se nelle se deve conser-
var a verdade da imitação; e se nós nos
lisongeamos, e com tanta razão do que prova, e
diz

*N. Une langue indiscrette est un mal bien dangereux. Eurip. Iphig. en Aulide.

o nosso divino Camoẽs na Oitava 33 do 1 Canto das Lus.

Em a lingua, na qual quando imagina,
Com pouca corrupção crê que he Latina.

pareceme que não andei muito desproporsitado em ir confirmar nos melhores Originaes daquella Lingua, a pratica que tenho observado com alguma aplicação na Nossa:.+

A Conselharei de passagem aos poetas Liricos que excederem na linguagem metrica, que escrevam as suas Fabulas Dramaticas em prosa; pois como nós não temos versos menos armoniosos para estes Poemas [e já te rio dos meos hum D. em que tenção por em escrever comedias naquelles versos] e se os inventarmos, ou adoptarmos, dirão que são errados, ou que não são versos tenho exemplos de ambas as cousas | Os Liricos hão de picarse de fazer bons versos* insensivelmente, e de usar das postposições que o dialogo não sofre; E hão de maquinalmente buscar o tercetto, o quarteto, a quintilha a Cstrophe; e hão de fallar com a Cantilena do Metro. Se se preveni-rem para evitar aquelle deffeito exporse-hão a fazer os versos mais arrastados, que a mais arrastada prosa: O tempo lhes dou por testimunha. Ha poucos Calderoẽs, e menos Lopes.

O Critico, ou os Juizos [Voltando ao meu principal assumpto] condemnam por moralmente máos os costumes de quasi todas as personagens do Cid: Eu o deffeito que lhes acho he serem todas igualmente bons; Convenientes, honrados, judiciosos, sem

+ Como hoje 23 de Setbro. de 75 vi pela primeira vez os Elementos da Poetica do Sr. Pedro Joseph da Fonseca, q muito util seria ao nosso Teatro ter visto antes, mandarei tambem aos meus Criticos que examinem se eram longos os piccados dos nossos Comicos antigos, porq eu passo com o gato por brazas em algũa parte q fallo nelles, com medo deq me apedreje não so o Vulgo.

Mas comparado aquelle escrito de hum professor tão erudito, como util, Confiadamente digo q os vejam depois de ler naquelle Elle o Pae.

Entremezes Sá Miranda, Ant. Ferr. e Camoẽs não desconhecerão a boa Comedia, nenhum outro até agora os tem igualado.

* Ainda o vulgo p. explicar o merecim.to das fabulas Comicas são estas. He bem fallada! tem bons versos! he bem discreta! Os gregos e Romanos buscavam para os poemas Dramaticos metro menos armonioso; a singeleza com q se explicam as pessoas ordinarias: a Natureza, e a verdade era a discrição e a boa versificação.

sem preocupaçoẽs, não deixando de confessar as virtudes de seus inimigos, nem de fazer justiça ao merecimento na força das paixões; e dando em fim a cada hũa o que lhe toca, prevalecendo sempre a que deve prevalecer.

Quanto à linguagem poetica direi o pouco que pode dizer hum Estrangeiro; e depois de dar por principio, que Corneille fez ostentação da Arte afrontando a Natureza, nada deveria acrescentar: mas pareceme que se faltasse no Poema a terça parte des pointes como lhes chamam os Francezes, não lhe fariam falta.

Esta he porem a linguagem da maior parte dos Dramaticos Espanhoes, que Corneille imitou como nenhum outro da sua Nação: e alem do que ja disse no Discurso que precede a minha Tradução da Mere Coquete de Quinaut a este respeito; só acrescentarei, que se estes excessos podem desculparse, ninguem he mais digno de indulgencia que Corneille neste Poema.

As Personagens principaes fallam em muita parte delle contra o que sentem: he a linguagem do Espirito a que reina; e como a desta Poema era a dos Oradores de Athenas, e de Roma quando defendiam má causa; e assim he a dos Nossos Advogados, quando ~~susten~~-tam hua demanda em que elles mesmos não acham justiça: Assim a dos Embaixadores quando querem fazer boa a pretenção injusta de seus Amos; e assim a com que nos des-

desculpamos dos erros deque nós mesmos estamos convencidos; dizemos, e contradizemos: Naõ estranho se deve fazer isto quando falla a razão e o Coração, como he natural quando o Coração e a razão estaõ oppostos.

Acabei o Discurso, que era o meu Caro; e cerraloei pedindo por caridade aos meus Patricios, que senão metam a criticar Seriamente Tragicomedias, Operas, nem das chamadas Tragicas, nem Comicas, Farças, Burletas, Entremezes, Sainetes, Divertimenti in Musica, Serenatas, Loas, e Cousas deste genero: E creiam-me, porque as regras de semelhantes Composições não Estaõ em Aristoteles, nem em Horacio: Estaõ no Teatro, na Musica, e no Povo; e no Vernis que lhes dá hú ou outro Comico.

Esquecia-me fallar nas Operas de bonecros, com as quaes devemos ser mais indulgentes, que com nenhuãs outras composições Dramaticas, (perdoe-me o nosso Eruditissimo Candido Lusitano.) para animar hum bocados de Cortiça (Satisfação que dá no seu prologo o Engenhoso, e gracissimo Antonio José compor fragmentos em [illegible]) he necessario valer de toda a Extensão do nosso discreto dito, A gente não seri senão de asneiras. Olhem que o ouço ainda a boa gente; boa gente, explicome, segundo o nosso modo de fallar.*N

Eu pela graça de Deus Sei o Evangelho: mas pinto os hómens como saõ.

N.* Por esta regra bem claramente se vê quanto he digno de Censura, ou de desprezo hum Dramma, que temos intitulado *Variedades de Proteo*; sem q baste a desculpa de se dizer que foi obra para representarem figuras inanimadas; porque o que seu A. pretendia, ou devia segundo a Arte pretender, era fingir ao Auditorio, que a dita Fabula

Esta era o lugar, e
Esta ~~era~~ ocasião de lhe responder a hua pergunta
de Monsieur de Voltaire; mas quem me diz assim se
será devido a colera daquelles meus Poetas do habito
de Christo, que só ~~aquelle~~ a este grande homem per-
mitiam que em sua vida chamasse Theatro ao seu
Theatro? ~~Tenha ou não tenha~~ Decesse ou não decesse, eu sempre respondo,
preso por mil, preso por mil e quinhentos.

~~Mon cher frère~~ grand Mr de Voltaire si vous voulez
Du moins que l'on vous dise, pourquoi il est permis
à vos héros et a vos héroines de Theatre de se tuer, et
qu'il leur est défendu de tuer personne.

C'est parce que le Suicide est tragique; et
non pas l'homicide. Le Suicide excite la terreur;
et l'homicide ~~donne~~ l'horreur. Le Suicide, excite la
pieté. ~~L'homicide~~ La vengence ou la Satisfac-
cion. ~~De là~~ C'est d'où vient ~~que le peuple est satisfait~~ le
Contentement du peuple quand il a vû le sang ~~mort~~ le ~~Dug~~
~~le~~ Comte de Gormaz, et ~~de là~~ d'ici viendroit la rage si
au contraire le ~~Compte de Gormaz ou avoit tué~~ il auroit vu le
Cid: ~~c'est~~ l'epée du comte de là viendroit la terreur et la pieté si le
Cid ~~l'auroit tué~~ se fut tué soi même pour ne pas tuer le Pere de Chimene-
Les François sont ~~accoutumez~~ a voir l'horreur
aut Theatre, dabor que ses héros tuent quelqu'un, ou
de ne voir rien de tragique. ils ont raison, ~~ils~~
de n'être pas ~~Anglois~~ Anglois, ils ne veulent pas de ho-
micides en Spectacle au moins. Si les poetes
leur ~~seroit~~ auroit mettre devans les yeux l'homicide
sans horreur, Come vous faites quand ~~Mahomet~~ Gormaz
~~se~~ tue Zaire, Je parceroi ma tete si ~~faisoit~~ qu'il ne

Biblioteca Nacional
COD 13012

Cette judicieuse distinction, qui est dans la Nature: ou ils ne se sçavoient pas apercus, ou ils connoissoient

q. Come vous dites que

Il n'est poin de Serpent, ni de Monstre odieux
Qui par l'art imité ne puisse plaire aux yeux.

Mais pardonné Mr. vous au lieux d'un monstre d'horreur, vous leur metés devant les yeux un objet de pietié. ~~Tant la raison~~ Et la ~~raison, et l'ignorance~~ la concurrence du de la raison et de l'ignorance.

L'on sur la raison et et fondée, c'est et l'ignorance et qui fait que cet rare homicide homicide, ~~fa~~ au lieu d'exiter ~~la de~~ la vengence de Mahomet, ou de contentement exite la terreur et la pieté, come le suicide qui le suit; a qui l'heroime donne non seulement un eclat digne du genie de Mr. de Voltaire, mais purge encore l'action du ~~M~~ de Zaire de toute sorte de soupçon, ou ombre d'horreur.

Mais vous sçaves bien qu'il est aussi ~~si~~ difficile de trouver dans les pieces de ~~la piece~~ toutes les theatres des homicides qui n'exitent ~~ou horreur~~ ou vengence, ou contentement: come des suicides qui ne causent de la terreur, et de la pitiée. | C'est et cela ~~qui~~ sufit pour auctoriser l'opinion de ceux qui per dans le metent que les heros ~~du~~ du theatre se tuent ~~en~~ spectacle, et que l'on leur defendent de tuer personne: et cela sufit aussi pour prouver en meme temps que ~~le sang repandu~~

C'est une ignorance, et même materiale, de defendre le sang sur le theatre; parce que l'autre cité, et l'horreur, vient d'un autre principe come

| je ne parle poin des mauvaises pieces, recelles sçavoir que ou nous voyons au decoler et le tuents et memes et mem pour de celorant qui font d'aperions dubelner nos dam [illegible]

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

vou savés mieux que moi: ~~et le degurant~~
~~Coma~~ ~~[illegible]~~ ~~que~~ vient pareillement le degurant. ~~a qui~~ et le noiteur

~~Vous ne etes plus oblige~~

Il vous sera plus naturel ~~facil~~ d'entendre le Mau
vois François, que le mauvois portugais; c'e por
cela que Je vous ai repondu dans ce Jargon:
Je ne vous ~~ai par repondu~~ reponds pas ni orgollaux ~~ni par vanité, ni~~
ni satisfait: + Quand un ~~[illegible]~~ Proffesseur demande, il
faut que l'Ecolier reponde, ~~ou par~~ et par obeissance
e par civilité; c'est par un et autre motifs ~~c'est~~ que
Je ~~l'ai~~ le fait, et ~~de~~ plus encore pour l'ambition ~~de~~
d'aprendre de vos ~~[illegible]~~ le nom, et même de
vos reproches a connoitre la verité, ou a etre
modeste, comme ceux de mes patriotes me veullent faire ~~et~~
~~ils ne sont pas~~. en me fesant voir qui sont
indiscrets, et ignorants.

+ Je suis encore plus sincere que [illegible]

Nous autres Portugais aux spectacles des Taureaux
voions verser le sang de ces animaux, et celui des
hommes avec ~~indiference~~, avec avidité, avec conten-
tement, avec regret, et avec horreur: deja tournant les yeux,
deja creant de joya; et ~~le sang des~~ c'est toujour le sang
qui se répand des hommes, e ~~celui~~ des animaux ~~qui [illegible]~~:
le ~~principe de [illegible]~~ ces passions si contraires et
si ~~[illegible]~~ opposées

Ne vous imaginez pas, Monsieur, que le con-
tentement ~~des~~ et la satisfaction des spectateur
provienne du trionfe des Homme contre les animaux;

bien au contraire, tant la raison est superieur a tout

mesme a l'humanité quand les Cavalliers ne tombe que il n'a pas de têtes blessées

Les Capinhas ne sont en sur les cornes des taureaux, quand

de Jambes Cassées, mesmes de qui des

tombent pour morts =

tranquilles spectateurs, l'Spectacle

est triste et insipide.

non plus

Ne cherchez pas l'origine de ces sentiment barbares

ni dans la coutume, ou

de cruauté des Espagnol, vous trouverés

sans

Nations des hommes de tou

tes les Nations dans cet spectacle a Lisbonne,

avec les mesmes sentiments: des François

si furieux que ne perdront jamais une de ces faites.

ni même, à l'aveugle de faire concurrente.

tant d'étonant, est du ressort des hommes.

et le merveilleux tout noyé dans son sang

Si l'Animal tombe au premier coup, qu'il verse

son sang en tour by t'emp par la blessure, la bouche, et les

narines, tout le monde crie au joie tiré son mou

Si ont l'enfoncé trois ou quatre

choir: et le Cavallier fait de remerciement. Si

fois d'épée sans qu'il tombe, on tourne les yeux, encore qu'il

le Cavalier tombe, et le taureau, et le Che-

verse moin de sang

val avec les cornes e les pates la acablent, le

chifonent; tout le monde rit. Se animal

fait semblant de s'duite à la tranchere,

tout le monde fait des voeux pour qu'il sote,

tout le monde rit s'il vient à le faire,

malgré leur qu'il Si on le vient a

tuer ils le regretent come un heros.

ou le sang qui est indiferente

C'est la facon de verser le sang qui fait la

joye, l'horreur, la pitie, le regret, et le deguerant.

tant dans le sang des hommes come des Animaux

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

* Este era o lugar, e esta a ocasião de eu responder a tua pergunta de Mr. de Voltaire; mas dis a mim se terá ou não deido a Colera daquelles meus Poetas do habito de Christo, que só a esse grande homem permittiam q' em sua vida chamasse Teatro ao seu Theatro. Deceso, ou não deceso, eu sempre respondo; preso por mil, preso por mil e quinhentos.

Mon Cher Monsieur de Voltaire, si vous voulez, que l'on vous dise du moins pourquoi il est permis à vos héros, et à vos heroines du Theatre de se tuer, et qu'ils leurs est défendus de tuer personnes.

COD 13012

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

C'est parceque le Suicide est tragique, et que l'homicide ne l'est pas. Le Suicide excite la pieté, L'homicide la vengeance ou la satisfaction. C'est d'ou vient le contentement du peuple quand il a vû le sang du Comte de Gormaz, et d'ou viendroit la rage si au contraire il eut vû dans l'epée du Comte le sang du Cid, et d'ou viendroit aussi la terreur, et la pieté si le Cid lui même se fut tué pour ne pas tuer le Pere de Chimene. Les François sont acoutumés a voir l'horreur au Theatre, dabord que ces héros tuent quelqu'un, ou a ne rien voir de tragique en semblables meurtres; ils ont raison de n'estre pas Anglois, ils ne veulent pas au moins d'homicides aux Spectacles. Si les Poetes leurs sçavoient mettre devant les yeux l'homicide sans horreur, comme vous faites quand Orosman tue Zaire; Je parierois ma tête qu'ils ne fairoient cette judicieuse distinction, qui est dans la nature: ou ils ne se seroient pas aperçûs, ou ils connoitroient comme vous dites que

Il n'est point de Serpent, ni de Monstre odieux qui par l'art imité ne puisse plaire aux yeux.

Mais excusez Monsr. au lieu d'un Monstre d'horreur vous leur mettez devant les yeux un objet de pieté. Et la concurrence de la raison, et de l'ignorance, ou l'ignorance sur laquelle la raison est fondée, est cequi fait que ce rare homicide au lieu d'exciter la vengeance, ou le contentement excite la terreur et la pieté, comme le Suicide qui le suit; a qui l'heroisme donne non seulement un éclat digne du genie de Mr. de Voltaire, mais purge encore l'action du meurtre de Zaire de toute sorte de soupçon, ou ombre d'horreur.

Mais vous sçavez bien qu'il est aussi difficile de trouver dans les pieces qui se representent sur les Theatres des homicides qui n'excitent ou vengeance, ou contentement, comme des Suicides qui ne causent de la terreur, ou de la pieté, et cela suffit pour autoriser l'opinion de ceux qui permettent que les heros du Theatre se tuent dans le Spectacle, et que l'on leur defendent de tuer personne, et pour prouver en même tems que c'est une ignorance, et même materielle

de defendre le sang sur le Theatre; parceque l'atrocité l'horreur, et pareillement le degoutant le noieux &c.a viennent d'autres principes, comme vous le sçaver mieux que moy. *

* Ce n'est pas le meurtre qui touche, c'est l'intérêt qu'on prend aux malheureux. M. de Volt.

Nous autres Portugais aux Spectales des Tauraux voyons verser le sang de ces animaux, et celui des hommes avec indifference, avec avidité, avec contentement, avec regret et avec horreur: deja tournant les yeux, deja criant de joye, et c'est toujours le sang qui se repand des hommes, et des animaux le principe de toutes ces passions si contraires, et si opposées.

Ne vous imaginer pas M.r que le contentement, et la satisfaction des Spectateurs provienent du triomphe des hommes contre les animaux, bien au contraire (tant la Raison est superieur a tout, même a l'humanité) quand les Cavaliers ne tombent pas, que les Capinhes ne sont pas culbutés par les Tauraux, qu'il n'y a pas de têtes blessées, de Jambes cassées. Le Spectacle ne vaut rien, il est triste ennuieux, et insipide.

Ne cherchez pas non plus l'origine de ces sentiments, n'y dans la coutume, n'y dans le genie des Hespagnoles, vous trouverer des gens de toutes les Nations dan ce Spectacle á Lisbonne, et qui ont les mêmes sentiments: des François si entousiasmés qui ne perdroient jamais un de ces combats, quand même ils seroient a la veille de faire Banqueroute, tant ~~tôte~~ ce qui ~~tant~~ est ~~de~~ merveilleux est d'ore ssort des hommes.

Si l'animal tombe au premier coup noyé dans son sang, qu'il verse en tourbillon, par la blessure, la bouche, et les narines, tout le monde crie de joye, et tire son Mouchoir, et le Cavalier saluant avec son chapeau fait des Remerciments. Si l'on enfonce l'epée dans le corps du Taurau trois ou quatre fois sans qu'il tombe, on tourne les yeux quoiqu'il verse moins de sang. si le Cavalier tombe et ~~qu'il~~ que le Taurau avec ses cornes, et le Cheval avec ces pieds l'acablent, et le chifonnent, tout le Monde en rit. Si ce animal fait semblant de sauter a la tranché tout le monde fait des voeux

pour que cela arrive, et tout le monde rit s'i
vient a le faire, malgré ceux qu'il écrase. S.
on vient a le tuer il est regreté comme un he
Est ce le sang, qui est indifferent ou la façon de le verser? dit se ou le sang
la façon de le verser qui fait la joye, l'horreur,
pitié, le regrêt, et le degoutant?

Il vous sera plus aisé d'entendre le mauvais
~~bon~~ François que le mauvais Portugais, c'est po
quoi je vous ai repondû dans ce jargon. Je ne vou
repond pas n'y orgueilleux n'y satisfait; Je suis encor
plus sincere que Philosophe: Quant un Proffesse
interroge, il faut que l'Ecolier reponde par obeissan
et par civilité, ce sont ces deuxe motifs qui m'y
obligent, et plus l'ambition d'apprendre de vos leçon
et mêmes de vos reproches a connoître la verité, ou a
être modeste; comme ceux de mes Patriotes me veuillent
faire a force d'indiscretion.

Sendo certo que se eu não entendesse que faria hum Theatro original por principios, e por
Sistema, não escreveria Comedias, nem Tragedias; porque sem ideas novas, ainda que me
desculpára o nosso vulgo por bisonho no Assumpto, quem se animára hoje na Europa
a pôr a penna sobre o papel com designio de imprimir: pouco estranho se fará que
Eu volte o ódio, e o horror que todas as ou a maior pte. das poeticas modernas tem a ver mortes San-
guinosas no Theatro; ~~por~~ Contra ~~as que~~ as que ~~a~~ a torrente dos Poetas, e de Poeticas
admittem na Scena; quaes são as que se fazem com veneno.

Mortes, que por desgraça da Especie humana, são peculiares della! As d
Lobo esfaimado, as do Sanguinoso tigre, as do traidor Crocodilo, ainda praticadas pe
los homens, que se bebessem reciprocamente o sangue, e se cevassem nas entranhas
huns dos outros, não seriam tão barbaras, nem tão infames! Nem a Religião
a humanidade, e os Magistrados deveriam estar tanto de mão armada contra ella
Como contra as dadas com veneno. E pareceme que o estão: Pois vejo os ho-
mens com hũa espada á cinta, com hũa espingarda na mão; vejo as facas pen
duradas em hũa taboleta, expostas ao primeiro que queira compralas: Vejo
punir com menos severidade as mortes que aleivosamente se intentam com
estes instromentos de sangue, que as que não tiveram effeito com aquelles
o não derrama. Vejo defendida a venda delle com as Cominaçoes dos maiores
delictos; ~~Que que q~~ Vejo que não se seguindo morte, não basta derramar
o sangue, intentandoa com aquellas armas, ainda aleivosamente para os Reos
estejam em pena Capital: e seja ou não seguida, provado que se inten
tou com o veneno, doz o réo de sua justiça: e nem comprehendido he nos
perdoes geraes, que as felicidades, ou as Urgencias dos Estados costumam
promulgar. E estas são as mortes que os tragicos admitem, e preferem p.ª
dar em Espectaculo aos homens? Que he isto senão meter impunemente

há arma mortifera na mão ainda daquelles, cuja fraqueza assustaria a vista de hũa espada nua.

Mortes tão trataveis tão fataes na execução, e tão funestas, que nem o medo, nem o horror, nem a piedade as podem conter, quando muitas vezes ainda o veneno não estivesse dado, e já o animo do malevolo as detestasse: instromento tão funesto, que multiplica as victimas contra a intenção do Assassino. E estas mortes, de que em annos, e em Seculos não ha exemplos na historia, e sempre nella foram as mais raras, são as que os Poetas modernos acham boas para purgar as paixões. Tratam de horrorosas, e de atroces, e tiram por preceito da vista dos homens as que derramam sangue, e tão frequentes que parece que a Mai, a Mulher, a Filha, e todo o genero humano necessita de fortificar o Espirito para soportarem a vista dellas, pois a honra, a defensa natural, a amizade, a humanidade, e a fidelidade, mandam expor a ellas os homens.

Nem na Poetica de Aristoteles, nem nos Tragicos gregos, nem na Antiguidade, em hũa palavra, se acham vestigios de semelhantes mortes: Eu não sei se isto faz algum peso, nem quero fundar a minha opinião mais que naquelle horror de que se recentio, e recente constantemente o meu Coração desde a primeira vez que li a Carta branca que as Poeticas dão aos Tragicos para aquelle vil espectaculo: horror que se augmentou sempre que vi executar na Scena, sempre em intervenção dos venenos sou as mortes dadas com elle; e até o vi na Scena Comica ministrada de veras.

Se o Theatro fosse ainda hum principio de Educação hũa pratica da Moral della; hum despertador da Religião, dos Costumes, e da virtude como era em Athenas; nenhũa morte com armas defendidas pela Lei, por mais tragicas fosse deveria ir ao Theatro: Como tirei os feichos à pistola de Juvial, me teria dar-me a espada na mão da Sr. D. João em vez do punhal: A Religião, e as Leys devem ser inviolaveis na Scena, sempre que se nomeiem imediatamente o castigo aos transgressores; mas este espectaculo entre nos he o que vemos, hua Cá fora para as Familias, hú entretenimento ou passatempo não sei se proveitoso, nem decente ainda para desocupados, e ociosos.

COD
13012

Acto 1.º

Fim da 1.ª Scena

Fim da VI. — suprir com as palavras a afronta

Princip. da VII querer matarse

Principio da VIII — dar motivo a vinda de Rodrigo
E por evitar o dicto de Corneille
~~Expuseram~~

Principio da IX
veja, se querer-se matar fará bom effeito,
e dará tal qual desculpa ao crime de elle
querer que Ximena o mate por sua mão
q̃ bem conheceu Corneille que não era já
pt.ª o seu tempo aquelle pensamento, suppor
tavel pelas couzas maravilhosas que
d'elle dicem

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Acto II.

Scena V.ª — Como fiz a scena da bofetada em hũa sala
de Palacio, ~~porq~~ as mais das interiores são
Solitarias; e ~~fiz~~ obriguei [frequentando-a eu vi] o Conde a dizer
que por disfarce hia ~~pa~~ ao quarto de ElRey
pareceume que podia ~~pa~~ [separar] o vestibulo
fas duas 1.ªs Scenas do [2.º] ~~II~~.º acto, á hũa
porq̃ ElRey imediatam.te que soubesse o
Caso, ~~mandaria~~ em mandalo, acordar; e
a outra porq̃ o Pagẽ de Ximena diz q̃
vira sair o Conde e D. Rodrigo do Bu...

Scena III — Aqui reforça Ximena a sospeita de
que alterção do Pay a fonecava de discordia

Scena VII: Esta lizonja de D. Arias ao respeito dos
Mauros, faz verisimil a resposta que
eu supponho que elle da a D. Diogo
na Scena VI do 3.º Acto

Scena VIII — no principio
Depois que soube a afronta receei a vingança
Dee prevenir quis logo, mas fiei-me inda do C.de
Isto he desculpar a omissão que pareceu

El Rey teve em naõ mandar prender logo o Conde, pois acabando de succeder o caso dentro no Paço, estar alli o Conde, ser D. Diogo hum homem taõ velho e taõ au-torisado, ~~parecer~~ e incapaz de desapparecer, e naõ lembrando q se estava por crime; Era decente e ainda mesmo mais de corro, e l'attitude Rufo pelo que devia tambem contemplar aquelle ... general, que convem El Rey obrigue o C.de a pedir perdaõ a D. Diogo na sua presença, do que todo o outro expediente, em assumptos de taõ má tolda, e pessimas consequencias

Acto III.º

Scena III.ª no fim, Diraõ que amo Rodrigo

Parece-me que ~~ella~~ Ximena dicesse isto, para salvar a impertinencia de ir e tornar, q.do devia chorar a morte de seu Pay, e já tinha requerido Justiça: esta Dama Conhecia a Corte, era della, sabia q naõ devia molestar assim El Rey, ~~aqui~~ e naõ sair de caza aquelle dia, mas a Consciencia a leva

Scena IV. Esta Scena, que inda naõ he das que ~~ao menos~~ e menos baladronadas com tinha durezas e grosserias sempre insupportaveis na boca de Rodrigo; mas muito mais depois de elle ouvir quaes eraõ ~~os desejos~~ ~~...~~ as situaçoẽs d'alma de Ximena, pela conversaçaõ de desafogo que ella teve com Elvira, e elle ouvio escondido:: E ficaria menos airosa Ximena na falla ~~...~~ taõ cheia de ternura ~~...~~ com que ella responde Ah Rodrigo tu verdade – e aquelle queroto conceder... parece que he hum Correctivo de algum excesso – Toda esta falla he admiravel no original.

No fim da mesma Scena – Dois Ro-drig. & A D.ios mas tretirare – Parece-me das mais esta força as palavras do original; porque depois de Ximena naõ

naõ querer matar parece que a primeira couza que de via lembrarlhe era matarse elle; desculpaõ com o fim porque conserva a vida, e vamos de arenga em arenga.

Scena V.ª Ja se sabe o odio que eu tenho a dispa ratados e longos Monologos. Note Vm.e como eu tiro apoem desse; D. Arias tinha ordem de El Rey p.a dobras a que da: isto facilita o encontro, e o que se que ~~na Scena VI~~

Scena VI. Note V.M.e Como eu evito a incompatibilid.e de estar a Cid.e em consternação e a Corte em desordem ~~de El Rey~~ e em confusão, naõ dar algum provid.a ~~[illegible]~~ toda a occazião na ~~[illegible]~~ dando origem ~~[illegible]~~ e desconfiança, ~~e experiencia~~ da peita ~~na provencia~~ a quelle Soldado velho, que podia engo narse: e isto vai coherente com a Re lação que Rodrigo faz da batalha, em naõ tendo tropa fez mais figura que os seus Am.os, e os que se lhe agregaraõ como par ticulares

Acto ~~III.o~~ IV.

Scena V.ª Ximena. Perdoaime Senhor. Como deixei a bofetada no ar, pareceu-me q̃ Ximena devia fazer valer a differen ça na sua accuzaçaõ. Olhe V.M.e q̃ isto naõ lo corra politico, mas como piri ta, e como Retorico; pois naõ tem original a de o verso. Mas antes q̃ proviges.

Scena VI.ª Ximena... E meu Pai por vingar este o outro verso pareceu-me q̃ eraõ precizos aqui: taõ porque acentamelhor o q̃ diz El Rey; como porque a sorpre za devia explicarse, porque parecer

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

E aver descuberto o segredo que ella tanto occul-
tava, suppondo a ~~infant~~ Rodrigo morto.

Tambem me pareceu que El Rey se pede-
ce a Ximena no ultimo verso desta scena
que aceitasse Rodrigo por esposo, e para desculpar
o despejo que era so q. parecia q. unicam.te q. o de
tinha.

Estas são as mudanças essenciaes; ~~as out~~ as que
cahiram debaixo da penna são effeitos da mesma
sorte; e muitas são ã lado a passo, e porque a liberd.e
com q. Corneille traduzio Castro, me da exem-
plo p.a tudo.

Actores O Cid Em 3. de Agtº. 1775.

D. Fernand. 1º. Rey de Castella
D. Urraca. Infanta de Castella.
D. Diogo. Pai de Rodrigo
D. Gomez. Conde de Gomas Pai de Ximena
D. Sancho. Amd. de Ximena
D. Arias }
D. Affonso } Fidalgos Castellanos
Ximena Filha do Conde
Leonor — Aya da Infta.
Elvira — Aya de Ximena
Page — — da Infanta

COD
13012

A Scena he em Sevilha.

Acto 1º.

Scena 1ª.

Ximena, Elvira

Ximena

2 Pareceme impossivel, que meu Pai consentisse!
J Elvira, não me occultes nada do que te disse.

Elv.

~~Consentisse Senhora,~~
Como lho vho ouvi, Senhora, sinceramente o digo
~~Aborrece tanto o como Rodrig~~
~~Por quanto~~ E quanto vos o Amais tanto estima Rodr.
Sem Sua alma ~~...~~ crede que se vê
~~Para~~ E deu ~~sequer me enganar~~ ~~...~~ Senaes
~~E ter por ... Ordename ... No Seu Coração~~
~~E far indagar ... Deu ... tais indagar, ...~~
~~He Capaz de ordenarvos~~ que lhe correspondaes
De ~~querer ordenarvos~~
porvos por preceito,

Ximena

O Ceos! Será possivel! Mas dise porque crex
~~Mas dise-me outra vez~~
~~Porque julgas que Approve~~
Que approve ~~apro~~ a minha escolha; repete-mo outra vez,
E mil, este agradavel discurso ~~que traz tal deixar o Elmira~~ Jamais cança
Nunca será prolixo, Se renova-me ~~nutre~~ a ~~que gloria que~~ esperança
~~Ennunciadamente ao padre~~ | Appornar ~~fr~~
~~O amor o amar nao pode~~ ~~podio~~ ~~crescemente~~
~~Viva-me, a pais nossa a paixão consente~~ ~~dismamadamente~~
A doce liberdade de a fazer patente Se assim se meceon Sende
Prosegue eq
~~Responde que~~ te disse, daquella emulação
Com que Rodrigo e Sancho haver a minha mão
Pretendem? Não fizeste ver-lhe a desigualdade
Com que para hum dos dous me propende a vontade

Elvi.

~~Antes~~ Muito pelo Contrario; Como vos he decente
~~Supponis indiferente~~
~~O vosso Coração Como vos he decente~~
O vosso coração suppus indiferente:
~~Se~~ Pinteis ~~o vosso affecto severo~~ ~~nem amoroso~~
~~Humidos~~ nem afferos, nem tambem ~~rigoroso~~ carinhoso
Esperando de hum Pai a escolha de hum Esposo.
~~Entre elles o respeito,~~
~~O respeito a modestia Na boca, e no semblante~~
Ambos Devanecido
Cibe respeito ~~o entu~~ ~~Apos o respeito~~, e quanto a Consolou
A modestia, nos olhos, no semblante o mostrou
~~Tudo vos[illegible] a vos referi todo.~~ ~~Porem como hum Epifogo~~
~~Sempre[illegible] deste~~
Dell ~~Demo~~ ~~Epilho~~ Sua boca, supposto o repetisse
~~Ouvi de vos e delle em tuma a que me disse~~
~~E Como~~ Ouvide nas palavras de acaso o contradisse
~~Ornar formais palavras que vos devo~~
Ist ~~Direi~~ ~~Fiani~~ Ouvi de vos e delles, a pouco ~~a~~ que me disse
~~Xaindo~~ Lhe bem se Lembra Ximena
~~Bem soporteu Ximena~~: Ambos são dignos della
Ambos de sangue illustre, bravo e fiel como ella
~~Mancebos mas nos olhos~~ ~~Motos mas [illegible]~~ ~~[illegible] tem de seu semblante~~
~~A inclita alta virtude~~ nos olhos ~~dos~~ ~~qualquer a hum~~ ~~de brilhantes~~ ~~patentes~~ ~~heroicas e triunfantes~~ ~~ascendentes~~
~~As inclitas virtudes~~
Mancebos, mas nos olhos qualquer voz faz patentes
As inclitas virtudes dos Avós ascendentes

O aspeito de Rodrigo ~~tem representaçaõ~~

Arrebatar a gente ... Dras aprimeiçoaçaõ

~~Rodrigo he sobre tudo no Rosto tem feiçaõ~~

Huma altiva generosa e segurosa

~~Naõ tem que naõ retrate~~ hum grande Coraçaõ.

He filho de heroes e dos primeiros

~~Descende de huma Casa, tão fecunda tem guerreiros~~

~~Que quantos nella nascem nascem entre loureiros~~

~~Que de Louro os Coroam~~ Os ~~seus ensaios primeiros~~

~~Que nascem entre louros~~ ~~Nascem entre loureiros~~

~~Que morrem sobre as~~

~~Que seguiam as~~

Que armas

~~Que acostumados tais Armas dormem, nascem entre loureiros~~

~~Que as armas tão soberbo, nascem entre loureiros~~

~~Tem a todos~~ conrados

Já todos assi ~~Porque que~~ já nascem, ~~prudentes~~ e guerreiros

Valor como o do Pai, ~~seus tempos~~ não lograram ~~não ... em nossos dias~~

Emquanto teve forças

~~Emquanto teve forças~~

~~Mas ainda hoje forças~~, Nenhum lhe disputaram

Suas ~~As~~ Rugas ~~Suas proezas~~ ~~tem na fronte esculpido~~

~~Suas proezas que ainda~~ ~~dizem o que tem sido~~

As rugas e ~~fronte~~ ainda agora

~~A Serie das~~ proezas ~~grandes~~, Eras suprem,

~~Mas ...~~ As veneraveis Cans ~~rugas~~ nos dizem o que fora

E deve a ~~Em~~ ~~Hum~~ filho deste ~~Pai~~ Rei ~~tudo~~ de ti para desagradar me

esta gosto ~~Do ... primeiro~~ Pai ~~...~~ chega a lisonjear me

junto aos ~~O filho de outro~~

parabens ~~E minha filha pode querer lhe e Agradar me~~

Do fim Ximena em lhe querer chega a lisonjear me.

que todos A hora do Conselho, a que fora chamado,

dizem que ~~He~~ Cortou este discurso, apenas começado

tal cohorte Porem daqui ... Sem amphibologia

tem ~~Mas deste Claramente~~, ~~Segundo ...~~

Se ve dos dous Amantes a que lhe preferia

Que El Rey hum Ayo Quer ao filho Nomear

Do ~~Guarme~~ ~~Elvira~~

~~Elvira do Competi~~

Vosso Pai Ja pode encher este Lugar

Pim ~~Quem duvida~~ Elvira ~~O Rei era ... ~~

~~...~~ Que a sua experiencia, de terras ... o seu raro valor

~~Merece~~

sidade Como ~~a~~ não ~~ha~~ tem igual, não tem competidor

~~temo~~ e na novo

Pois toda a Corte ~~E impede a Concorrencia dos vaõs pretendentes~~

aspira ~~E fora terras fratria temer os ...~~

aquella di- E em quanto houver rebeldes, e Mouros atrevidos

gnidade. ~~Naõ tem~~ Abortos naõ terras dos vis molles partidos

~~O poder naõ tem ...~~ Pai

E Como D. Rodrigo, de teu ~~...~~ ~~Conrado ...~~

Pedirvos, mal o vosso do Conselho tatime

Bem poderieis julgar, se o filho o deixará
~~E os vossos desejos por momentos cumprindo~~
~~Deferir a sua morte~~
Se os Vossos desejos se cumpriraõ, e ja.

Xim

Cumpriraõ! mas minha alma turbada ~~e confundida~~ e abatida
~~Metade~~ da alegria conhece ja perdida.
~~Nem pode tanto gosto~~
~~celebrar esta alegria~~, ~~sempre treme, e abatida~~
Da volta da fortuna, se muda num momento
~~E Naõ preserveu~~ ~~pouco contentamento~~
E que maior presagio que o meu abatimento!

Elvira

Depressa em tal terras vereis desvanecido

Xim

~~A Esperança e o Gosto~~
Ou talvez que o prazer em Luto convertido.

Scena 2.ª

Infanta, Leonor, Page.

~~Inf.~~ Inf.

~~Ide~~ ~~Page da minha parte~~
~~Hide, advertir Ximena, do grande [illegible]~~
Ide ~~Em que hoje~~ ~~Page~~ adverte Ximena, ~~de que tenho estranhado~~ de que tenho estranhado
~~Naõ sem~~ ~~Ou Com~~ resentimento, ~~naõ~~ ~~ou com sem~~ e com susto acuido
O mais que os outros dias se demora em me ver

Scena 3.ª

Infan. Leonor

~~Sempre mostrado~~ e Sempre
~~Em todos minha Infanta vos~~ veja estremecer:
~~E o que preferes, Infanta, a vos~~ vos aparece
~~Se vos tarda~~ ~~Sempre vos tarda~~ ~~E sempre~~ com ancia, e com calor
~~Vos informais da Cidade em que cada o seu amor~~
~~Vos~~ Fallais lo em Rodrigo ~~Rodrigo e o~~ seu amor
~~Sei della vos esqueceis~~, fallais pro

~~Leon~~ Infa

Naõ he sem fundamento: pois ~~ella~~ foi o meu respeito
Quem doces fez as setas que lhe feriraõ o peito
Ella ama D. Rodrigo, ~~da minha atem~~ e ouveo da minha maõ
Elle por mim ~~[illegible]~~ triunfou da sua ingratidaõ
As Cadeias forgei ~~de~~ Rodrigo e Ximena
Naõ devo ~~[illegible]~~ procurar afim ~~nos~~ fim de sua pena

Leon.

Devereis Infanta; mas Vejo que aproporção
Que as Vossos prazeres Crescem, cresce a Vossa afflicção.
O mesmo amor que as enche de gosto e de alegria
Vos Cobre de profunda mortal melancolia?
Vós unidos ~~Curamos~~, e fiais Se os vedes Carinhosos,
~~Vos fazem infeliz~~ por que elles São ditosos?
Como te infelice fosseis,
Mas vou muito adiante... ~~desculpame~~ ~~fallarea a indiscreta~~ desculpame ameu zelo.

Inf.

Aumentase o tormento se deixa de dizelo;
Ouve ~~Escuta~~, ~~Leonor~~ ~~escuta os em fosse~~ Leonor: ~~paixão~~ o que minha alma occulta;
Vês ~~Escuta~~ como inda a paixão minha virtude insulta.
Amor he ~~[illegible]~~ timorio: Nem teme, nem dissipa
Dos Ceptros dos Palacios; a tua a tua Infanta
Do ~~primeiro~~ a ~~[illegible]~~ D. Rodrigo Cavalheiro, | O E nunca ella Pordime | ~~da que se mesmo amante~~
Que pedio a Chimena que ~~admitio~~ amane, que admitime ~~que amante~~
Se Namorou.

Leon

Vos!

In. Eu. ~~Poem poem a tua mão~~ Sobre o meu Coração?
~~Poem veleas turbada~~
~~Verás como te~~
Se o que aqueres perturbada, Negar poem a tua mão
~~Sentirás~~
~~Sair do peito~~
O Nome do ~~Cato~~ Nome do Caro vencedor
~~Vozes Se reconhecer~~
O Faz Sair do Peito.

Leonor

Que ~~baixo~~ infame e baixo amor
Perdoaime Senhora se vos falto ao respeito
Tambem de horror não cobre ~~[illegible]~~ meu Coração no peito
~~Amor Rodrigo~~ Huma princeza, deverá ~~deve~~ o Ceo morrer ~~[illegible]~~
~~[illegible]~~ pode num Simples Cavalleiro
~~[illegible]~~ os o Reis
Daque fitaste

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

~~Al Rey que~~ não diria? ~~Que não dirá Castella~~

~~Ja duvido, que~~ [Que astro Ceos, vos domina; que planeta, que estrella?]
~~Sois ou~~
~~Vós Sois huma~~ Princeza, Infanta de Castella?
Sabeis que sois

Infant

E [tanto] ~~como~~
~~E tanto~~ o Sei, Leonor; [que] ~~que~~ A vida perderei,
Mas nas acções meu sangue [nunca] desmentirei,

~~Responderei hum como~~ Hé nobre pensamento
Supposto que conheça que ~~no merecimento~~
~~E tem~~ [Amar] as bellas almas, [e o merecimento] ~~todo o fundamento~~
~~Desamar~~
E se escutar Quizesse, delirios de paixões

Princezas, Heroinas, medão attenções
~~mais~~ inclinação [Justiça] ~~a Leda~~ [e não ~~Fazem~~] ~~Amor~~
He ~~Mas outra~~ d'amenha ~~[illegible] alem~~ ~~alem~~ ~~do Amor~~
~~A Mas~~ ne [Domina da seu furor]
Triunfa dos sentidos, ~~Triunfa do Amor~~
~~O~~ Conheço sempre disse ~~E~~ não ~~Te~~ ~~abato o~~ Amor
~~Sempre entre mim disse,~~ ~~Os~~ [Saverei] Ades crello assim:
Que ~~aquelle~~ não for Monarca, não he digno de mim.
[mal] Senti ~~que~~ avizinhar-se ~~o~~ fogo
Por isso ~~que se vejo que quero o seu fogo~~
Que abraza mal se ~~ateia~~ [~~que atrava~~] Não ~~[illegible]~~ fugi [meu] ~~de mim~~ [illegible] logo
E ~~[illegible]~~ meu Lugar ~~[illegible]~~ cuidei de por Ximena ingrata
Porque ~~[illegible]~~ [Lavrando] nella ~~extingua~~ [se afogue] que me mata

~~Faça porque votão~~
Venda de que perde ~~Expondo~~ a meu trofeo
[Leonor]
Vez porque impaciente me traz seu Himeneo:
~~E~~ ~~Tanque~~ ~~nada~~ unia ~~o~~ ~~daquellas~~ [duas] Almas bellas.
~~Foge~~ ~~E o meu decoro,~~
As minhas esperanças: que amor ~~desmetrado~~ [morre com] ellas
~~Se desesperanças vive, morre tambem com ellas~~

~~Seu fogo~~
~~Dellas~~ ~~seu~~ fogo nutre, Somente paixão?
~~Dellas~~ ~~[illegible]~~ Só ~~dellas~~ ~~alenta~~ [Alenta] Sua Chamma esta paixão
~~Mas se chama que~~ ~~[illegible]~~ falta de nutrição;
~~Mas fogo que morre~~
~~Mas falta fama se~~
~~Desamor morre~~
~~E Mas~~ ~~Desenlace~~ ~~faltarem~~ faltalhe a nutrição
~~Apenas ellas~~ morra
~~Mas esperanças~~ ~~morta triunfa~~ [ventura] ~~Rodrigo por marido~~
Ma capizar ~~Mas morra~~ [desventura]
~~Pois ridiculo de Ximena~~
~~E~~ ~~Pois~~ Verás ~~meu~~ ~~decoro~~ ainda ~~meu decoro~~, mui ~~lhe~~ [longe] da quella ~~altura~~ no desprezo
~~Morra~~ ~~minha esperança~~ ~~Dessa mais~~
Pois mal ~~[illegible]~~ ~~tanto~~ ~~que~~ ~~[illegible]~~ abraço que padece
minha alma convalece
Morra e ~~triste~~ esperança,

Mas entretanto, passo ~~por não sobejo~~ (o Ceo) perd que tormento!
Pois ~~Rodrigo entretanto~~ Tenho entre tantos Sempre no pensamento.
Em separalo de Me ~~todo a inia~~ a gloria tenha posto
E ~~nella mesmo~~ della gloria Nasce a meu maior desgosto
Esto vejo a meu pezar, ~~que~~ por mais que me unte dor Eo
Que Me custa Suspiros isso seque desdenho.
~~E sinto em dous partidos minha Alma dividas~~ o Espirito separado
E sinto Se me Animo que de peor partido ~~Meu peito esta aprovado~~
~~Alma daga~~ Estais huma alma forte! E coração ferido
O Fatal ~~Meo~~ Nupcias Hemineo. Eu, ~~o temo, e o desejo,~~ eu os aprezo e as Amo
~~Pois nestas tão incerto [illegible] contentamento vejo:~~
~~E nelle hum~~ Eu acendi a tocha.
~~Sei~~ Emquanto Amor e gloria, ~~em Deus~~ eu de apagalabrar me
~~Que teres fizer Morro assim me combaterão~~ Fizeram minha desgraça brevidem Meu despejo
~~Que morra se se faz, e inda que senão faça~~
~~Morrerei se se fizerem~~ e se senão fizerem
Morro ~~se chego~~ chegando a vellos, e morro se as não vejo.

Leon

~~Senhora se até agora~~
~~Adorada Princeza~~ Adorada Princeza
Se vos vitupereis
Como filha de hum Rey; Filha da Natureza
~~Vos lamento e Com vosco Choro por~~ da ~~trono~~ Vos lamento ~~pois~~ vos amo que
~~Vos lastimo~~
~~Pois Que no coração forja e doce Dragão Amor tem sido~~
~~Vos lastimo, e Com vosco me lamento e Suspiro~~
~~Vos lastimo~~
Ja vos lamento, e Choro Cazo tão lastimoso
Mas vendo ~~que num~~ contra hum mal tão doce e doloroso
~~Nossa virtude~~ coa
~~Combateis com virtude as forças e os encantos~~
~~E já vencido o [illegible]~~ quebrado o [illegible],
Vossa virtude altivas, entre tanto e quebrantos
Debilitarlhe as forças, ~~debelitar~~ e quebrar ~~de tirar~~ remover os Encantos
~~Confiai nellas Infanta~~
Mas porém Infanta, Vosso Espirito em calma
Muito Esperai do tempo, Mas de vossa gd Alma

O muito mais do Céo; E a de Servir propicio
~~Porque Livre ou vendido em tão longo Supplicio~~
~~Não deixará a virtude~~
~~Não fará da Virtude tão duro Sacrificio~~
Não ~~fará da~~ deixar a virtude mais ~~longo~~ tempo em tal supplicio ~~tão duro Sacrificio~~

Infante

~~O mais bem que espero he perder~~
~~Minha doce esperança~~ he perder a esperança
~~O maior bem que espero he perder a esperança~~
~~Talvez se~~ Tirando deste Peito mais desgraçada

Scena IV

Page. Inf. Leon.

Page

A Vossos pes Ximena se encaminha apressada

Infant

Leonor ide ~~entre~~ entretella, correi a galeria

Leon.

~~Que por quem é sei Ser martir da Vossa fantasia!~~
~~Quintes demai~~ fugi
Não Vendes?

Inf.

Vou

Leo. Fugi da Vossa fantasia

Infant.

He impossivel! mas detenhome hum instante
Por ver se enxugo ~~me reparo~~ os Olhos de sereno semblante
E ja vos sigo.

Scena Va.

Infant

Ceos! Em quem eu ~~so~~ confio e spero
Atalhai os progressos de meu destino fero
~~Mai por minha~~
Mandamos minha honra, Mai por meu decoro

~~Tres infelices~~ Desgraciados somos, porquem vos peço, e imploro

~~Afres~~ ~~Hymeneo~~ Faz

~~De~~ ~~Atar~~ Affren hum himeneo, faça ~~mudar de~~ me Abonar mudar de Sorte:

Não odemoreis mais, ou ~~minha~~ daime alma mais forte

~~A~~ Dava a caros Amantes Caros contentamentos

Adous

~~Será quebrar meus ferros~~ acabar meus tormentos

~~Dareis~~

Dareis, quebraime os ferros, ~~e acabar meus tormentos~~ acabam meus tormentos

Scena VI.

O Conde. D. Diogo

Conde.

~~Pois~~ Os ~~Basanto~~ gabaitos ~~D.~~ Diogo! ~~El Rey em fim~~ El Rey aqui assim

~~A para hum lugar~~ Mas levastes hum lugar, que me tocava a mim

~~Levastes hum~~

Ayo sois de Seu filho... Principe de Castella:

D. Diogo

A honra he grande Sim, desvaneçome della

~~Pois o justo mostra a El Rey~~ novas

~~E justo mostrar~~ ~~as novas~~ Criados

~~Quem~~ ~~Justo mostrar~~ ~~arguelhas~~ ~~serviços~~ passados

estima, e recompensa os

Conde

Por grandes que os Reys sejam São como os mais Humanos

Suggeitos a paixões, ~~sujeitos a enganos~~, mais expostos a enganos,

E esta escolha serve de prova aos mais da gente

Do mal que pagar sabem os serviços presentes

Diogo

Essa elleição, que move vosso resentimento

Fazela pode agraça como o merecimento

~~Porem~~ ~~Mas~~ ~~Supremo~~ ~~absoluto~~

~~Porem~~ Porem falta da respeito Supremo o que ouvereis

~~Quem que~~ depois que hum Rei deu quem

~~Aquelle que examina~~,

~~Quem~~ que examina nada

D. ~~A~~ A honra que me fez, ~~outra pode ser~~ outra semelhante

~~pode~~

~~Seu hum novo agrado~~

Se a minha avó da Casa ...

Huma Sofilha tendes, eu não mais que Lávaro
Mais que amigos nos pode fazer esta união.
Aceitaeo por genro, fazeinos esta graça

Conde

~~Esforçai ...~~ ~~Jaz hoje hum filho~~ ~~a terá~~ por desgraça
Não he digno partido de hum Rei
Pois esse grande Lustre da ~~Nova~~ vossa degnidade
~~He devem ... o peito~~ ~~Sua grande alma~~ encher de outra verdade
O deve cumprir de Pai

Exercitaio, sim, o Principe Educai:
Como reger o Cetro prudente lhe ensinai.
~~Faze ... Affonso ... ensinar~~ ~~... o povo~~ Como infundir nos povos das Santas Leys temor
~~Temer ... mas tremer~~ E encher os bons de amor
Fazer ~~de~~ tremer ~~de medo~~ os maos

~~Juntai a tal~~ Uni a tais virtudes, as de hum Capitão
~~Saber sofrer a fome, Saber dormir no chão~~
Que tem por mesa a fome, que tem por cama o chão
~~Na ... digna Arte ... Rey ... farse tem~~ ~~Affonso~~

~~Ab ...~~ Da digna arte dos Reis fazei o seu regalo
Passar dias inteiros, e noites a cavalo
Rechaçar hum Exercito, saber forçar ~~huma~~ muralha
Não dever mais que a si o ganho das batalhas
~~Affonso ... nel ...~~ ~~...~~ exemplos, e fazeio perfeito
Comprovai ~~mostrai~~ os seus olhos as lições pelo effeito

D. Diogo

Para ~~te~~ ~~instrucer~~ ~~instruir~~ de exemplos, será bastante em mais
~~Querer ... Leitura ...~~ o ler somente a Historia a vida do seu Avô
~~Com nellas~~ Le della a Longa Serie de estupendas accoens
O faram ter em dia o terror das Naçoens

Levar, abbe'ar Ceos, numa e noutra vetoria
Sobre as Azas da fama aminha e sua gloria

Conde

Por livros nunca hum Principe bem aprende
tem sua escola verdadeira de Marte
No Campo he to Escola

Nesse Numero de Annos?
Seha Nesses Longos annos proezas, valentias
Que não vio hum dos meus famosos dias?
Se forte e valeroso
Seachem nom de nadya esfavalera
apois amais se apayada
O galego Rey
Seu deo D. Gomes
Granada, e Aragão tremem e tremem ba dar de Vella
Meu nome de antemuro serve a toda Castella
Sem Mim ja severia debaixo de outros Leys
E em Leus inigos respeitaras teus Reys
A Cada Sol que Sorrisse de veluz amenha gloria
Ou Cum mais Triunfo ou mais huma vitoria
O Principe amamentado Da foy de sem baraço
Com valor e a Sombra do meu braço
A vencer aprenderas Comverme pelejar:
E para acabar logo Sem ter Mais que lapprender
Bastara

D Diogo

Basta Conde: Eu vos vi pelejar
Debaixo do Meu Mando servir, e Comandar
Ja Quando com a idade força, e vigor me falta
Vosso valor supre aminha falta
e bem Suprestes vos
E para que cortemos tão molestia por fim
Sois o que eu fui algum dia
Hoje Meu Conde vos Sois hoje
Mas sem vangloriarme, Nem fazervos offença
O Monarca entre nós Conheceu differença

Conde

Aquella só de vós ereis o que me perseguia

D. Diogo

~~Mas quem a ganhou~~ ~~melhor a merecia~~ o premio, por outro que o merecia

~~Mas quem~~ Depois de a disputar vêlo vede

Conde

Quem não pode exercelo, ~~nem lhe digno rival~~ nem pode o ter

D. Diogo

~~Porem não a levar~~ nunca he hum bom signal

Mas não levalo Conde ~~Conde~~ nunca

Conde

Deventallo as Astucias de Velho Cortezão

D. Diogo

Os meus Estratagemas, meus grandes feitos são

Conde

Melhor me explico ElRey honrou a vossa idade

D. Diogo

~~Minha~~ ElRey ~~...~~ aprovou a heroicidade

Dezei melhor, ~~primeiro~~ ~~a~~ por

Conde

Se honrala pretendesse, Gomes preferiria

D. D.

Se não preferio Gomes, he porque não devia

Conde

Vos dizeis-me Snr. ~~Diogo~~

D. Diogo

Diogo

Conde

Tomai a Recompensa

D. Diogo pondo a espada na mão

Sem que vós Conde, ~~a...~~ não vinga tal affronta

~~...~~ Matame senão morres ~~ou mata-me~~, ~~...~~ não sofrerei não

~~Jndigno sou ...~~ o mais vil da Nação,

~~...~~ Fama e affronta que vinga

Conde

Vede que vos desarmo, se fores temerario

D. Diogo depois de cantar a espada

E faltar-me o vil braço ~~me falta~~, quando he mais necessario

Cond

Ac minha a tua Espada, mas demaziado vaõ

Ficarias de vicios honrala a minha

D A Deus... faze que o Principe, Como o premeiro

Esta anecdota leia da vida da Seu Avô:

~~E se a animares a ousares~~

~~Se melindrosa será~~

Se ousares melindrozo, queixarte Só da Acçaõ?

Pa ra a expor em publico, tenho corage, emaõ.

Scena VII.

D. Diogo. Só

~~Oh Ceos!~~

~~Sustendeme meu~~ Deus! ~~Espera Ofensa~~ E seja preservado

Mas Contendeme

~~Ja que por esta infamia~~ Leva a vejo bem

Apida até que a infamia, Su vingada

~~nos trabalhos que me~~

~~Naõ mostres os trabalhos~~ e gloria dos Verdes annos

Com honra os passados

Para ver num instante, murchar palmas e Louro

~~Por meu~~

~~Meu braço~~

Braço que de invencivel toda Espanha tratava

Braço que tantas vezes este imperio Salvou

~~Castelhano~~

~~Tantas~~ fez temido: falhar, faltarme assim,

Huma so vez que quiz que me servisse a mim!

Lembranças lisongeiras, de meus feitos passados

Trabalhos de Outenta annos num dias mal logrados!

A Nova dignidade ~~de [illegible] fatal~~ tão funesta ao meu brio

Principio fatal donde a honra cahio.

Debe o Conde alcivo dizaõ bem triunfado

~~E morra~~

~~Pai morro~~ Sem vingarme Se vivo envergonhado

~~No meu lugar o Conde~~ Serei em que sepulta

~~No Cargo do Principe~~

Naquella Dignidade ~~Novo de~~ que haverei

~~Que naõ deve ocupalo hum homem envergonhado~~

~~Governador é hum Principe hum homem envergonhado~~

Que naõ deve ocupala hum homem envergonhado

E tu do meu Valor Então bravo instromento
Como Loja ~~de fraqueza~~ da fraqueza inutil ornamento
Se dantes tão temido; na mais injusta offensa
~~D'Ale Offentação~~ me serves porem não de deffensa
Do Braço do Mais vil, que vive entre Christãos
Passa por me vingar para as melhores mãos

Scena VIII.

D. Diogo. D. Rodrigo

D. Diogo

Tens animo Rodrigo?... Confias? ~~que de para~~ tens?... mas pára ~~mas para~~

D. Ro

Quem não fosse meu Pay, não mo reperguntára

D. Diog

Digno resentimento, tão cáro a minha dor:
Meu Sangue reconheço nesse nobre rancor:
A minha mocidade em ti renasce: Vai
Vai meu ~~Filho~~ Sangue, ~~meu Sangue~~ vai Filho, de la afrontar teu Pai
Vai vingalo

D. Rod

De que?

D. Diogo.

Da ~~A~~ injuria mais fatal
Que Cobrir-nos podia de huma infamia imortal
~~A minha Honra de ...~~
~~A minha Honra ... ~~ ~~fez de ... mais~~
~~A minha ... Rodrigo, ... ~~
~~... de Sacrilego ...~~
~~Fazer ... ~~
De hum vil que te atraveu, a levantar-me a mão
Apola na aptitude de darme hum bofetão
~~... conforme ...~~ Não consentira a Idade a tyramnha offensa
~~... ~~
~~... ~~
Se forças de fraquezas, tirar pudesse a honra

O ferro que meu braço tão mal sabe suster
Natural apenho. Filho! ~~acostumado a vencer~~

Vai contra esse arrogante, ~~ensina-o~~
No sangue he que se lava, somente hum tal ultraje
Morre ou mata! Porem, não quero ~~enganar-te~~
Não vas com bater ~~filho~~ mas com Hercules ~~homem~~
Mas com hum heroe, que eu vi, de sangue e pó coberto
~~Romper a ferro e fogo~~
~~A ...~~ E vio de muito perto
Confundir hum Exercito,
Romper cem esquadroes, ~~por seu valor~~ ~~ver ...~~
~~Que ... ventes~~ ~~acompanhou somente~~
Approfundar passar muito mais adiante.
~~Morir~~
Mas ~~basta~~ que saibas, por tua ~~mais~~ magoa e ~~...~~
~~Desfeitas~~ ~~D. Diego~~
Não te perturbes filho; que he o Pai de Ximena

D. Rodrig.

O Pai...

D. Diog.

Não me replique. Conheço a tua paixão
Mas contra a honra filho, não val nem a razão.
Quanto ~~o offensor~~ o aggressor he caro, tanto he maior a offensa.
~~Enfim filho a affronta~~: Antes que amor te vença
Sabes a affronta, Corre
Vingal~~a~~ filho, e vingate. ~~Desapparece~~ vai Vai Rodrigo
E Mostrate digno filho e digno de hum tal Pai.
~~Eu vou~~ ~~a minha~~ affronta chorar envergonhado
~~Eu~~ Nem me appareçai filho, senão morto ou vingado

(D. Rodrig. só.

~~Sagradas Leys da honra~~
Sagradas Leys da honra, que me precipitaes
De cume das ventura nos abismos ~~fataes~~
delicias; ~~hum~~
~~Improvisto~~ ~~...~~
~~Desesperação~~ ~~...~~ ~~infeliz~~ Vejome neste instante
De infame cavalleiro, ou sacrificar a amante

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

<u>Morre ou mata</u> | ~~Cruel~~ he possivel | meu Caro Pai me ordena!
Morrerei, que eu não mato, não o Pai de Ximena.
Mas a honra, meu Deus! ~~Porem~~ ~~Mas~~ Ximena! ~~o Ceo~~ que fazer, Mas
~~Que tormentos, que combates fataes não são os meus~~
~~Nesta Scena fatal se afirmar~~
Em vão me animas honra; se ella ~~entre em~~ enfraquecem os braços
~~Sou~~ infame, ou traidor. ~~Ou Ximena por traidor~~
~~Ou Sei que ser infame~~, que distino he o meu
Ou não vingar Pai, ou sepultar o teu

<u>Pai, Esposa,</u>
~~Nobre e duro~~ Combate ~~Amor~~ ~~qual tem a primazia~~ ~~Honra tirania~~ ~~penas fataes~~
Pai, Esposa, Amor, honra: ~~qual tem a primazia~~ ~~Como me Sois fataes~~
Como me atormentaes!
~~Quanto me fosteis caros,~~ ~~tanto~~ me sois fataes
Sois tanto me sois Caros, quanto
Todo o meu prazer morre, ou toda a minha gloria
Morrerei desgraçado, ~~ou~~ se indigno de memoria
~~E tu doy~~ ~~Ferro~~ Esteio nobre inimigo de meu fatal amor
~~Eu~~ ~~Alma que me entramento~~ ~~Duro~~ Suborrnador tirano da honra e do valor
~~Para que me~~ ~~dado~~ Dada me foste tu, para augmentar-me a pena
Para perder a minha, minha Cara Ximena

~~Minha mulher morrer~~
Perdela-ei; porem, sem chegar a offendella
Entraras no meu peito e morrerei por ella
~~Amor~~ ~~Ferro~~ ~~Ferro o meu~~ ~~Pai se obriga~~ ~~Sou odio a teu rancor~~
Vingando-me, ser-lhe-hia triste objecto de horror
Não me vingando indigno de seu ~~...~~
~~Eis que a espada se ...~~ ~~mais~~ ~~pois de~~
~~Ja que...~~ meu mal Curar-se intenta
~~Ja~~ quer inutilmente
E o extinguillo quero, mais ~~cresce~~ torna e mais se augmenta

Acabe pois assim o meu destino o ordena 31
Porem acabe ao menos sem offender Ximena.

Mas morrer sem vingar-me! que assim me offen[da]
~~[illegible]~~ a minha fama
Sepultar voluntario começo
Soffrer que Espanhas insulte da minha Casa a gloria
~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~
~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~
~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~ memoria
Deixando por lamentala de mim fosse
Se nem o amor do oppremio pude lisongearme
~~[illegible]~~
~~[illegible]~~
~~[illegible]~~
~~[illegible]~~
~~[illegible]~~ pouco ser lisongeado
Quem do amor ~~[illegible]~~ despremio

Que me detem? Corramos, ~~Corramos [illegible]~~ morreu alipera
Corramos pronto, he tempo; ~~[illegible]~~ Corramos [illegible]
Pois tal he meu destino, tão fatalmente feito
~~Ja~~ Que inda que te perdera perderia Ximena,
mas morram os ~~[illegible]~~ amantes.
Se por Chimena vivo, ~~[illegible]~~
~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~
Pelos meus antecedentes, por meu Pai vivi antes,
~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~
Pois elles com mais gloria meu sangue perderei
~~[illegible]~~ tão puro como o recebi
Pois o verei Correr!

~~Que me detem, Corramos. Não [illegible]~~
~~[illegible]~~ ó Ceos ~~[illegible]~~ estremecio
~~[illegible]~~, pode estar meu valor
~~[illegible]~~ Gloria
~~[illegible]~~ a ~~[illegible]~~
Que vergonha, indeciso, entre ~~[illegible]~~ e amor
Entre Esfima paixão dará, ~~[illegible]~~ mais ~~[illegible]~~ a honra
Entre meu Pai o Ceos, e o Pai de Ximena

Acto II.º

Scena 1.ª

D. Arias, e o Conde

Conde

~~Não nego~~
Dom Arias, eu não nego, que tenho o ~~este meu~~ sangue ar dente,
~~Porisso~~ Que sofreta anão delo, ~~he hum Caduco insolente~~ hum Caduco insolente.
~~Mas que~~
Mas como o não sofri, que remedio darei?

D. Ayres

Ceder, e sujeitarvos, a vontade de El Rey:
E se o não ~~fizereis~~ careçareis, vossa demeridade
De poder absoluto, e plena autoridade:
Negra foi vossa acção, por vil não tem deffensa:
Sabeis quem he D. Diogo, a quem grande he a offensa
E tada pede: Conde, ~~tão grande~~ humas taes submissões
~~Que passão o Commum~~
Mais fora da comum das mais satisfações.

Conde,

~~El Rey não he Senhor, Custa-lhe huma cabeça~~ ~~Cortar quem mais quereis~~

D. Ay.

~~Perderei a Cabeça~~ Pode El Rey querer mais
Se parem-me a cabeça.

D. A.

A falta em que caiste, mui mal a remedeais:
El Rey inda vos ama; ~~Ignorada~~ ~~en tre nos~~ pois tanto lhe deveis,
Se lhe disser Ordeno... Desobedecereis?

Conde,

~~Se mais Homens El Rey~~ ~~Considero que me~~
Mais quer que me ~~estime~~ D. Arias; pretendo q me estime
Desobedecer nisso, não he tão grande crime:
E por maior que ~~fosse~~ seja meus serviços presentes
Porque se me disfarce são mais que sufficientes

D. Arias

~~Por mais que fizesse~~
Fizereis outros tantos prodigios de valor
Ja nunca a hum seu Vassallo El Rey he devedor
Pois faz benignamente, e deve ~~se~~ saber
O quem melhor o serve, melhor a seu dever

~~Ponderarei eis~~ Recorrei já, e Credeme, recorrei a clemencia.

~~D. A.~~ Conde

~~Eu não recorri nada antes da experiencia~~

~~Eu~~ ~~Ah Nos Crerei~~ Sim Recorrerei porem depois da experiencia

~~D. A.~~

Tão futil D. A. ~~Amotão~~ Confiança a quantos não perdeu?

Conde

Hum dia só não perde hum homem como Eu:

~~O poder da Moura a sua quantos~~

~~Mas se a que ninguem sabe El Rey que o seu estado~~

O poder da Maltbrais, tem os de El Rey atados

Veremos, se hoje me perde, amanhã tem Estados.

D. A.

Passai, Conde, perdoaime de temario, devão

Conde

~~Sem mim o Ceptro~~ ~~lhe caira da mão~~

~~Sem mim do Ceptro~~ ~~ainda na mão~~

Quem he que lhe sustenta o Ceptro ainda na mão

~~Melhor que ninguem sabe~~ ~~que o seu~~

~~Sabei porque aceita~~ ~~que na sua Cabeça~~

~~Que da sua a Coroa~~ ~~Se cae esta Cabeça~~

~~Sevides que aceita~~ ~~lhe torna que perca~~

~~Ha que já a Coroa lhe treme na cabeça~~

~~E se ainda menos prende que maior quer~~

~~Se vedes que estremece pela minha Cabeça~~

~~He porque já na sua a Coroa estremece~~

~~E temereis que ainda amanhã~~

~~Não vês que menos prende, que mais prende quer~~

~~De temor que a Coroa tem menos lhe cair~~

~~Mais interesse que eu tem na minha cabeça~~

~~E Cortandome a Cabeça~~ Sabe vossa fora

Mais interesse que eu tem na minha cabeça

Talvez que já na sua a Coroa estremeça,

Ponderai bem D. A. ~~Sossegai~~ meu Conde, não decidaes irado

Aconselhaivos antes.

Conde

Estou aconselhado.

D. A.

Pois bem; que ~~que heide~~ respondei? que heide dizer a ElRey

Conde

Que a huma ~~num tal~~ veleza nunca me abaterei ~~consentirei~~

D. A.

Porem olhai que ElRey quer ser obedecido.

Conde

A sorte está deitada todo o tempo he perdido

D. A.

~~A Deus pois mais~~

Não deis mais depois;

Conde

~~Nem temo nem temais~~

Que couza não deis maior

BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL

D. A.

Temo que os vossos Louros vos não livrem dos raios

Conde

Sem receio os espero.

D. A.

Porem não tem effeito

Conde

E ficara de huma vez D. Diogo satisfeito.

Só

O que não teme a morte, ~~tambem dos amedos ri~~ menos teme os amedos

ElRey pode rodarme, e fazermerme em pedaços

E pode reduzirme a viver desgraçado

Porem sem honra não; ha ja nasci honrado.

Scena 11.ª

D. Rodrigo, e o Conde

D. Rodrigo

Huma palavra Conde.

Conde

Falla: que te detem?

~~Conheces meu~~ D. Rod. ~~Conheces bem~~

~~D. Diogo~~ D

Conheces tu ~~D. Cond~~ D. Diogo? ~~conheces~~ falla baixo. Conde Emuibem

D. Rodrig

Sabes ~~que~~ que aquelle velho ~~D. Gomo~~ ~~foi a meu~~ ~~vetor~~!
Foi a mesma virtude. Agira foi algumdia.
~~Sabeis~~ ~~?~~
Sabialo?

Conde

Seria

D Rodrig

E sabes que ardor, que ~~me abrase~~ me transporta?
Sabes que he o teu sangue? Responde?

Conde

Que me importa?

D Rodrigo

~~Le~~ ~~Ter~~ ~~em~~ comigo everas se Ende importarte ounão

Conde

~~Desmandado~~
Mancebo temerario.

D. Ro

~~Falla~~ ~~sem~~ ~~confusão~~
~~Abate a presumção~~
~~Que logo saberas~~ ~~o~~ ~~numero~~ ~~das~~ ~~armas~~
~~Porque~~ ~~não~~ ~~espera~~ ~~o~~ ~~numero~~ ~~das~~ ~~armas~~
~~Que logo saiiras~~
~~Moço~~ Sou, mas verás, melhor lag todigo
~~Nosque~~ ~~não~~ ~~bem~~ ~~nascidor~~ ~~espera~~ ~~pela~~ ~~idade~~
Se Nespera pela idade ~~o~~ valor de Rodrigo

Conde

Medir comigo a Espada! E podes ser tão vão?
Tu, que jamais tomaste nem as armas amão

D Rodrig

~~Fazem~~ ~~se~~ ~~Conhecer~~ ~~Hoje~~ ~~a~~ ~~primeira~~ ~~vez~~
~~Os~~ ~~da~~ ~~minha~~ ~~famílias~~ Pedro
~~Ternada~~ ~~desprezados~~, ~~Logo~~ ~~a~~ ~~primeira~~ ~~vez~~
~~Se~~ ~~Espada~~ ~~Com~~ ~~Afrass~~
~~Sem~~ ~~como~~ ~~medico~~ ~~mais~~ ~~o~~ ~~frae~~ ~~do~~ ~~gente~~
~~Vai~~ ~~deixar~~ ~~mais~~
~~Logo~~ ~~a~~ ~~primeira~~ ~~vez~~ ~~menos~~ ~~Lasse~~ ~~que~~ ~~Lu~~
Os meus não Combateram nunca com mi nerag boz,
~~Nem~~ da primeira Vez cederam a vitora

Conde

Não sabes quem eu seja.

D. Rodr.

Eu tanto o sei que entendo

~~Que [illegible] a fama de seu Nome~~

Que ~~[illegible]~~ não escuta tremendo
ou só he quem sabe o nome

~~Nas palmas de [illegible] vejo ornada a sua fronde~~

Nas palmas que ~~[illegible]~~ veja a sua fronte coberta

Vejo ~~Leio~~ o fatal destino da minha perda certa

Ataco hum braço forte, sempre vencedor;

~~Não me negarão as forças por quem me presta valor~~

Mas não faltarão forças, onde sobra o valor

~~A [illegible]~~ A quem vinga seu Pai não he nada impossivel

Por não teres vencido não serás invencivel

Conde

~~[illegible]~~

O grande Coração que mostras arrogante

Ate o que ~~[illegible]~~ ha muitos dias vejo no teu semblante

Crendo que hum ou outro, Castella o saberia

~~[illegible]~~ Minha alma satisfeita por genro te queria

Eu sei que amas Ximena. ~~[illegible]~~

~~Que [illegible] dever toda a tua paixão~~

~~De [illegible]~~ e que o teu coração

~~Sei quanto amas~~

~~[illegible] dever [illegible] toda a tua paixão:~~

Magnanimo não cede a força

~~Que enfraquecer não pode, nem pode [illegible]~~

~~[illegible] do dever~~

~~Que tem [illegible] em tudo~~

Deixaria nem vacila se o teu dever o chama

~~Que extingue [illegible]~~ Sei em fim que não ama

Expor maior virtudes,

~~[illegible]~~

~~Aquele que [illegible] não [illegible]~~

Aquele que quer... hum genro Cavalleiro perfeito

Desempenhando, vejo ~~[illegible]~~ em ti ~~[illegible]~~

Por isso mais excitam minha heroica piedade

O teu grande valor, e a tua pouca idade.

~~Não me empenhes~~

~~[illegible]~~

~~Não te [illegible]~~

~~Combater de igual~~

~~Disparame Rodrigo~~ Combates sem perigo

~~Não podes ter [illegible]~~ vences

Desinteste pois me deixas ~~[illegible]~~ ~~deixar me [illegible]~~

~~Ou [illegible]~~ quero, ~~[illegible]~~ desarmado

Ou bem fiques no campo ou ~~fiques~~ vejas

~~Não honra [illegible]~~ ~~me daria~~ esta vitoria

Triste satisfação me falta

Pra vencer sem perigo ~~[illegible]~~ triumfar sem gloria

E reparando a todas / Fraia tua alma forte

~~E [illegible] de Chorar~~ a magoa da tua morte

Me deixaras sem honra

D. Rig.

~~Como~~

~~[illegible]~~

O ~~[illegible] tirar me a vida?~~

Essa indigna piedade inda he mais atrevida

Se me tiraste a honra temes tirar me a vida

Conde

Apartate daqui ~~[illegible]~~

Tanto te cansa a vida? Com ~~[illegible]~~ Não temes [illegible] de ter?

Ó Rodrigo

Tu temes de ~~a~~ perder.

Conde

~~[illegible] que hum filho de [illegible]~~

Degenerara o filho daquelle

Se a honra de seu pai sobreviver pudera

Tu fazes o que deves, ~~[illegible]~~ hum que degenera

Que a honra de teu patri sobreviver pudera

Hum sem que degenera, ~~o teu filho~~ Rodrigo, em fazer [illegible]

~~[illegible]~~ a honra de seu Pai ~~sobrevive [illegible]~~

Todo o filho que a honra do Pai sobrevive

Scena III.ª

~~Infanta, Ximena~~, Leonor

~~Leonor~~

Infant.

Minha Ximena aplaca ~~a pena abatida~~ modera o teu pendor
Usa da tua Constancia neste reves do fado,
Isto he nuvem que passa, Veras como a tua alma
~~Tu torne~~ ~~Torna a socegar-se~~ Retorna a doce calma
Com gosto de aplacado Já
~~Tu athe agora não ...~~
~~Não! Eu guardo ta Amiga ... defendo~~
~~O ver que se atrasa não ha vello perdido~~
~~ventura~~ Alongarse a esperança não he vela perdido

Ximena.

Já não espero ~~nada~~ mais do que perder a vida
No meio da bonança ~~Tu sentira~~ sei porque Ha tal
He de naufragio certo, infalivel Amizade
~~Espero so no porto~~
Amava e era amada, meu Pae o consentia ~~e nossos Pais contentes~~
~~Esperava ... ...~~ e eis logo de repente,
Tomemos, e mal convem, queixas
Ainda bem não tinha, dadevos estava
~~Na desgraça ... ...~~
A dessa fatal contenda, que tudo desespera
~~E tudo me fazia ... mais ... feito~~
~~Pelo ... que~~
~~Pelos ... ...~~
~~E em vez de ...~~ ... satisfeita
~~E ...~~ Emenda nossos Pais Consentes
~~Em ...~~ Supostos e Confes Segundo os nos peitos
Vaidosa ambição detestavel mania
De que as mais generosas ... a firma tirania
Fatal honra, ~~Cruel~~ instrumento cruel do meu pesar
Que superos que lagrimas menos hão de custar

Infan

Nada recuardeces ~~[illegible]~~ da sua afrontamento

~~[illegible]~~

Move-se num instante, ~~[illegible]~~ num momento apparece

Deu ~~[illegible]~~ muito grande brado, pasmou-se para não atalhar

El Rey tem resoluto de os accomodar;

E tu sabes como ~~[illegible]~~ os bons males ~~[illegible]~~

Ve se por extrafalta e fazei não impossiveis

Dimen.

~~[illegible]~~

As affrontas mortaes são de tal condição ~~[illegible]~~

~~[illegible]~~

Que nem tem nem ter podem boa reparação

Em vão te empenha a força, e em vão a prudencia

E te teme o mal ~~[illegible]~~ curase na aparencia

~~[illegible]~~

Que ~~[illegible]~~ Dos rancores que ocultão fingidos coraçoens

~~[illegible]~~

~~[illegible]~~

Se nutrem ~~[illegible]~~ das grandes

Infan

~~[illegible]~~

~~[illegible]~~

2 Consentara dos Pais ~~[illegible]~~

1 A união dos filhos por ~~[illegible]~~ sagrado.

~~[illegible]~~ antes que julgar condia

~~[illegible]~~

Delfina e de contra familia ~~[illegible]~~ jurada um

Dime

Eu o desejo Infanta, mas tal não espero

Atiro D. Diogo ~~[illegible]~~ eu conheço meu Pai

Sinto cair as lagrimas que reprimir procuro
O passado me afflije, ~~não~~ mais temo o futuro.

Inf. Sem poder ter em quem?

Que temes? Hum caduco ~~[illegible]~~

Dim.

Rodrigo tem coração

Infant.

Terá, mas forças não

~~Favorece a fortuna. Infanta o atrevidos~~

Dim.

Declarasse à fortuna a bem de hum atrevido

Inf.

~~Amaste demasiado~~
~~[illegible]~~
Mas tu não vês Dimena por ti de amor perdido?
E quando a sua colera tal chegasse a comprender
Duas palavras tuas não a saberão conter?

Dim.

Mas se não contiverem há desgraça maior?
Porem se o contiverem não se inda he peor?
Que dirão delle, o Ceo! Se sofre hum tal ultraje
Em fim cede, ou resista, o Amor ou a coragem
Confunde-me igualmente, igualmente me ~~[illegible]~~ custa
O excesso do respeito, Como a repulsa justa

Infans.

alento

Nem ainda intentado poder o [illegible]
~~[illegible]~~
Se o fizer, Cara Dimena Hum baixo pensamento?
~~[illegible]~~ fizer [illegible]
~~[illegible]~~
~~[illegible]~~ pendente aquelle
Mas se durante ~~[illegible]~~
~~Fizer~~ Prender o teu amante, farteei ou não [illegible]
E se impedir o effeito, que teu amor condem[illegible]
Teu ~~[illegible]~~ espirito a[illegible]

Dim.

~~Infanta [illegible]~~
Infanta sossegai, Ma soccegará.

Scena IV.

Inf.ª D. Simão, Leonor, Page

Infant.

Page busca Rodrigo, Conduzemo aqui já

Page

Elle ao Paço de Zamora
~~Elle ao lado de Gormas~~

D. Simão

~~Al.~~ Meu Rei!

Infant. Continuai

Page

Sairam deste Paço

D. Sim.

Elle só e meu Pai?

Page

Sós fallando em segredo e um pouco apressados
~~Elles sós pareceo que tinhão desafiado~~

D. Simão

Ai mãi Estão meu Deus, que susto q̃ eu tenho

Sr.ª Perdoaime; com vossa permissão?

Scena V.ª

Infanta, Leonor.

Infanta

Oh Ceos! que sobre saltos, que ~~entretanto~~

Tuas desgraças choro, Seu amor me encanta

Torna deitarse de calma no coração da infanta

O Lance que separa Rodrigo de Ximena

Renovame a esperança, e aviva a minha pena

~~Faz renovar ao mesmo tempo a esperança agora~~

E vejo a meus pezares que aquella desunião

Hum lisonjeiro gosto me banha o coração

Leon. E pode

E tão alta ~~Essa nobreza~~ virtude, tão constante

Dá ~~vós~~ rosto a fraqueza tão depressa Ceque
cedo a nome ime vencida

Infante

2 Fraqueza he não chamas que me resentirei

1 Se pomposa e brilhante ~~he quem me da~~ me chega a dar a Ley

~~Trata com~~ que enfim vejo

~~Yerda he mais respeito, pois vos com~~ ao Genero:

~~Combatea assim ha gloria~~

~~Minha virtude a Ilustra~~ ~~a amar e parar espera~~

Tal hé minha paz ~~Tormenta~~

~~Dais querendo dar tal fim~~, tal destino ~~he o meu~~

Que Atras voo do amante que ~~te~~ a mena perdeu

Leon.

E assim perdeis ~~deixais perder~~ também o fructo da Victoria

O Ucio da razão, e o amor da gloria

Inf.

~~Quanto~~ Deu pouco effeito ~~tempo~~ faz na alma ~~namorada~~ arrasa

Ah que mui pouco effeito fará sempre a razão

De se achar de hum tal veneno tocado o Coração

E emquanto intenso o triste amor ~~enfermidade~~ ~~tanta vaidade~~

~~Será minha honra a cura~~ a infermidade piedade

Achará na que o deixa morrerá

Leonor

Vossa esperança he vã, voce o vence atras:

Porem Rodrigo Infanta, não he digno de vós

Infanta

~~Confesso mas confundo~~? Mas Deve lé te espanta

Eu não o sei Leonor.

Vê como amor engana hum Coração que ~~ata~~ encanta

~~Se faisse Rodrigo~~

Se vencedor Rodrigo Ver sair deste do Combate

Si seu valor triumfante hum tal Guerreiro bate

Sem pejo ~~posso~~ devo amalo (~~E~~ Então pois digo então comigo)

Se vencer pode o Conde quem não fará Rodrigo

e ganhando ~~parece~~ que vejo Aos ~~paiz estrangeiro~~, ~~que~~ seus golpes primeiros

Sair de Hespanha os Mouros, ~~quantos reinos~~ sahir inteiros

E ~~o lisongeiro~~ amor por que mais ma persuada

Mão figura ~~a~~ sentado no Trono de grande

E vejo os Agarenos adorando e tremendo

E A seu Conquistador Aragão recebendo

Levar alem dos Mares {o terror e a Victoria
Encher Espanha toda a Seu Nome e Sua gloria
~~Dosto~~ Com Affricano Sangue regar os Seus Lou[ros]
Em fim ~~tudo~~ o que dizem ~~a fama~~ ~~...~~ de famosos ~~...~~
~~Mais fallava~~
Espera de Rodrigo, depois desta victoria
E faz da teu Amor Assumpto a minha gloria

Leonor

Mas vede que ~~...~~ depende esse projecto magico
Do fim de a futura ~~Na ... de hum~~ combate, que ~~pode ser~~ fatal he tão fortuito
~~Alistado o~~

Snor

Rodrigo entra offendido, o Conde ~~...~~ E e aggressor
Sairam tos, e ainda querer prova maior
Será Senhor Leo
~~E ... quero que ... que triunfe~~
~~...~~ {Mas Bregum {Cessem ... entenx}
Mas Rodrigo ira nunca tão longe como vos

Bonfa

Que queres Se Senhora; daqui deves ~~desto poder~~ julgar
~~O delirios pode~~
~~Aleng que delirio Amor ... ainda~~
Até onde os delirios de amor podem chegar!
Desculpamos e atalhão, Se tanto sabeis, sim:
Nem me deixam quanto me sentires assim

Scena VI.

D. Fernando, D. Aryas. D. Sancho, D. Aff.

D. Fernando.

He Cro?
Que seja tão soberbo! insolente responde! ~~e tão altivo o Conde~~
He crime que eu disfarce! ~~insolente responde~~! paixa de afronta o Conde

D. Aries

Eu bem Reconheci; mas foi coisa escusada.
Fiz tudo quanto pude, ~~...~~ não consegui nada.

D. Fernando

Com tão pouco receio de me desagradar
Assim hum mal vassallo me ~~perfia~~ [ousa] insultar!
Offende D. Diogo, e despreza ao seu Rey.
Dentro da minha Corte pretende darme a Ley!
Seja bravo guerreiro, famoso Capitão
~~Saberei a Vassallo~~
Eu saberei trocar ~~lhe~~ ~~o~~ sorgallo em submissão?
Fosse o mesmo valor, o mesmo Deus da guerra;
De nada lhe valera: quem não obedece erra
~~Saprom~~ [Já que] a temeria abusou da clemencia.
~~Será como merece~~ Castigão da ~~insolencia~~
Castigarei o crime, e ~~mais~~ ~~a insolencia~~ [a desobediencia]
Ide buscallo Affonso, trazeio a minha vista
~~Rebeld se não reviste, asseguraivos delle~~
Asseguraivos della, resista, ou não resista.

Scena VII

D. Fernando, D. Sancho, D. Arias.

D. ~~Ari~~ Sancho.

~~Perfalo~~
Senhor, he bom vassalo, [mas] ~~he~~ Colerico a londe;
E cego da paixão, quem sabe o que responde!
~~Ainda o mais prudente~~
~~Dos seus negros transportes~~, Ainda o mais prudente
Deseus negros transportes, não torna de repente,
Mais docil, mas submisso, ~~Mais~~ mas Eu ma tão grande al[ma]
~~Ao seu tempo senhor~~
Conhece a tua falta, ~~[illegible]~~
~~Seus confessa tendo~~ [Mas] ~~o espirito em calma~~
Faz muito seus conhece ainda ~~estando em~~ [em poder]

D. Fern.

Callaivos, imprudente; e ficai advertido
Que he [tão] rebelde como elle, quem toma o seu partido

D. Sancho

Obedeço, e me callo; mas haveis de escutar,
Por graça; ~~em sua defensa~~

D. Fernando

Em sua defensa, que podeis alegar?

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

D. Sancho.

Que huma alma costumada atrò grandes acçoens
Abaterse naõ pode à ~~as~~ aquellas submissoens;
Que naõ deixarh de ter na pratica baixeza:
~~Esta palavra o fere, ofende-o mas~~
Resiste-lhe tambem; porque as julga fraqueza.
~~Ao Contrario, o mais mais, o Seu~~ dever ~~Obrigação~~
Acha no seu dever, demasiado rigor
Obedecera tendo menos honra e valor.
~~Mas ... que aquelle~~ braço ~~nutrido em armas feito~~
~~Repare ...~~
~~Repare ...~~
~~Reparar ...~~
~~D ...~~
De honra, e da sua propria, digna reparação?
~~Aquella~~ que se fas com as armas nas mãos
Comandado de Senhor, ~~o~~ vê reys se elle obedece
Se murmura, ou resiste: Vence quem vence.

D. Fern.

Vos faltaes ao respeito; mas valha-vos a idade
He digno de desculpa o ardor na mocidade.
Hum Rey deve poupar o sangue dos vassallos
Para as acçoens que podem de gloria coroallos
~~O meu maior cuidado~~
~~De conservar os meus he meu maior cuidado~~
Naõ menos do que o meu, seu sangue me interessa
São membros de hum Estado de que eu sou a cabeça
Por isso taes propostas jamais ~~escutarei~~ aceitarei
Fallaes como Soldado, eu obro como Rey.
~~E se ... perder~~
~~Fiel ... mais heroicos~~ ~~Fiel o ... ponde~~ obedecendo o conde
~~Vencer Perder naõ pode a gloria~~
2. Deixai fallar rebeldes, deixai dizer o conde
1. Fiel na obediencia, a vossa gloria ponde.
~~Amir ... afrontar~~
~~Lembrai~~ a D. Diogo ser Amiro, ~~foi quem~~ o afrontou
Foi a minha Missaõ, que elle naõ respeitou
Aquelle atrevimento ~~lo~~ o faz ser reo de Estado
~~Mas~~ Contra o poder supremo obrou hum attentado

~~Fallemos~~ Cuidemos
~~Fallemos~~ de outro assumpto: ~~Pthabia~~ ~~De Nossos~~
Supposto que cobardes, De Nossos ~~inigo~~ inimigos,
Dez bandeiras pareçe, petulantes e Vastigos
Que ~~[illegible]~~ já Alguivir demandam. Se gundo me dizeram

D. Arias

Seus avós apareceram
~~Não~~ Não trazem tal derota, Não ~~Rasseceis~~, Senhor,
Que venham a meterse nas mãos do vencedor

D. Ferd.

~~Nunca dexei D. Arias Sem grande Sentimento~~
~~De Andaluzia Capara Almouros Não veram~~
~~Nem Eu teveu D. Arias, fora das suas mãos~~
~~Nunca~~ Sem grande rancor nutria, nunca os Mouros verão
De Andaluzia a Ultra fora da sua mão
Ate muito antiga a posse, ~~De~~ Seu o Pais ultima singular
~~Para que elles não tentem~~ de ~~Recon~~ conquistar
Para que não tentassem
E foi esta a razão, não a Cidade bella
~~Em Seu~~ Que fez Sevilha a Corte do Reino de Castella
Ja que com prontidão, sa posso rebater
Ou Sitio ou desembarque, que queiram emprender

D. Arias

~~Pois~~ Menos Senhor por isso, os deveis recear
Porque a vossa presença Costuma assegurar
As vitorias; e sabemno.

D. F.

Sempre são
~~São sempre~~
~~Sempre são~~ inimigos
E da muita Confiança abortam os perigos.
E vos não ignoraes, ~~Como~~ o Como ~~[illegible]~~ naturalmente
Sobre as nossas muralhas os tras ariemainchente
E de hum rebate falso, o panico terror
Bastara a Encher o povo, de susto e de pavor
~~Eu tanto que vem Cada~~
~~Para se atalhar, facilmente~~
Se de atalhar não Cuido com qualquer providencia
Para a noite futura qualquer má consequencia
Fasei dobrar as guardas, na muralha e na porta
E bastará por hora

BIBLIOTECA NACIONAL

Scena VIII

D. Fernando. D. Sancho. D. Affonso. D. Arias.

D. Aff.

Senhor, o Conde he morto.
D. Diogo por seu filho tanta vitoria alcança.

D. Fernand.

Depois que soube a affronta, receei a vingança
Que prevenir quis logo, mas fiei-me assim do Conde

D. Aff.

Sua filha à vossos pés, como lhe corresponde,
Justiça vem pedir, furiosa, e magoada.

D. Fernão

Supporta que a justiça lhe não será negada
Cuida ~~[illegible]~~ que o approvadeiro affrais mais da infancia
~~[illegible]~~ Armou para o castigo fatal petulancia.
~~Rebaba o castigo [illegible]~~ ~~[illegible] petulancia mais da infancia~~
~~Esforço forte [illegible]~~ ferem-me o coração
Foram ~~[illegible]~~ não justo ~~[illegible] em consternação~~
A perda, ~~e desgraça~~ de Grande Capitão
Depois de tais serviços, como fez ao Estado,
De ter por mim seu sangue mil vezes derramado
Esqueceu-me do orgulho, e esqueceu-me de sorte
Que me ~~Affligem~~ a sua perda, consterna-me a sua morte

Scena IX.

D. Fernando. D. Diogo. Ximena. D. Sancho.
D. Arias. D. Affonso.

Ximena.

Justiça, Se sois Rey.

D. Diogo

Se sois justo ouvi-me
Ouvi a minha affronta.

Ximena

Castigai o teu crime
~~Abraço os vossos pés~~
~~Sancho~~, A vossos pés acabo ~~D. Diogo Eu os beijo~~ ~~[illegible]~~
semendão de ferir

D. ~~Eu vos bejo Senhor~~ Por elles vos abraço
Xim
vos bejo Senhor mais
Eu peço vos Justiça.

D. Diogo
Eu só que me escuteis.

Xime
~~D. Affonso ... moço, q Senhor ... que deveis~~
~~... moço temerario ... vos ...~~
~~Ao~~ Do vosso Cetro ~~... ao poder~~ insolente abatou
Elle Matou meu Pay.

D. Diogo
Elle vingou o teu.

Xim
Ao Sangue dos Vasconcelos deve justiça hum Rey

D. Diogo
~~Huma vingança~~ Huma vingança justa se faz dispensar na Ley

D. Fernando
Levantaivos Ximena. Levantaevos D. Diogo
Fallai sem confusaõ; Que eu vos defiro logo.
Igual a Vossa dor, ~~he ... Minha ...~~ Supponde a minha pena.
Vos fallareis depois. Continuai Ximena.

Xim
~~Senhor, meu Pai he morto. de generoso peito~~
~~Eu vi Correr o seu Sangue do generoso peito~~
Como por estes olhos ~~D.~~ meu sangue lhe offereu Vedes desfeito
~~Senhor~~
~~Correr meu Sangue~~ ~~a Sello~~ do generoso peito
E eu ~~Sair ... a Seu ... O Sangue~~
Sangue que tantas vezes Sustteve essas Muralhas
Sangue que ~~tantos ...~~ vos ganhou tão famosas batalhas
~~Sangue que~~ Hum ja perdido, ~~... ...~~ Huma altivo e feroz
Por ser que o Sangue o derram pella Patria, e por vos
~~Pensas ter derramado ... por ...~~
~~Serve por ...~~ Senhor ~~...~~ não
Do ~~Hum~~ Sangue que ~~... ...~~, verter o busca a Guerra
Rodrigo ~~Cobre da vossa Côrte ... Rodrigo~~
Da Vossa Corte, hum barbaro Cobre a Sagrada terra.
Ao mal fadado Sitio, Sem forças e sem alento
Corri; já o achei morto: Tirame o Sentimento

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

~~Aqui acabou o autor~~
~~Aver para acabar~~ tão tragico e funesto
~~Palavra metrica avoz de Sancho~~
Avoz (para acabar) oraza
Soluços e suspiras, melhor dirão o resto.

D. Fernando

Animate Ximena, sua falta supriroi
Desse Pai em lugar delle ~~que te quer servir~~ El Rey

Xim

A miseria Senhor, corresponde a piedade.
~~Sem vida e contra~~
Mas eu peço justiça, e pede a humanidade,
~~Aqui o Morto Pai~~
Meu Pai ~~mesmo~~ meu Pai a pede, pois por me comover
~~Seu Sangue sobre a terra~~
Na terra co' Sangue ~~[illegible]~~ Escreve o meu dever
~~Que teu valor~~ Pela mesma ferida, que ~~o~~ Contra seu inimigo
Ellem ~~Fallava, e me exorta~~ a perseguir Rodrigo
~~Ainda tendo em vão~~
~~Fazer ouvir, ouvir dos~~ Rey
~~Por minha triste boca~~, ~~as palavras~~ a voz
E para ser ouvida o mais justo dos Rey
Por esta triste boca pede que ~~[illegible]~~
Não sofraes, não, Senhor, Levado da clemencia

Que a vossos olhos Reine o orgulho e a insolencia:
Que ~~[illegible]~~ ~~fique~~ exposta a heroicidade
impunemente fique
Aos golpes de huma louca cega temeridade
Que ~~[illegible]~~ de hum mancebo triunfe da sua gloria,
ousadia
Se banhe no seu sangue, afronte a sua memoria
A morte de hum guerreiro, que a Patria hade servir
Extingue se a não vingam, o ardor de vos servir.
Emfim, ~~desafrontado meu Pai~~ ~~[illegible]~~ vede que nisto alcança
Mais o vosso interesse do que a minha vingança
A morte de hum tal ~~Sangue~~ Homem ~~[illegible]~~ se punir só huma de outros
~~[illegible]~~ Sangue Com teu sangue el Rey, ~~o~~ Senhor
S morte com
morte.

~~Imolaico~~
O vosso estado a pide, Pedeo a Vossa Coroa
Pedeo vossa grandeza pedeo Vosso Pinna;
Imolai Senhor ~~ao~~ bem de todo o Estado,
Que a todo, o seu orgulho, tem escandalizado.

D. Fernando

D. Diago, respondei

D. Diago

~~Aquelle que as forças chega a perder a vida~~ ~~Vencido de destino~~
~~Daquie que fosse onde~~ a ~~tuas~~ forças foi ~~não sobrevive infigno~~
~~Mea de quem~~ O de quem
~~Ferias tomou, Se minhas fores~~
O que ~~Eu~~ ~~Aquem falhando~~ ~~Se pre falta~~

~~Digo que as forças faltam~~
~~Quando as forças Senhor,~~ Se me faltasse a vida
Quando as forças, no visto ~~Dator~~ fatal, de ver perdida
Sem honra, já no fim da Carreira da gloria
~~Senão~~ ~~Ferias~~ Nunca a porca a infamia, de que faço mem ria
(Depois de aver vingada) ~~mu~~ ainda tão corrido
Pais rebebi a affronta, ~~e f~~ e achorei vencido;
A que não fez o ataque, o sitio, a Emboscada
O que ~~... ...~~ nunca pederam Aragão, ~~e~~ nem Granada
Os vossos inimigos, nem os meus invejosos
~~O Conde aos braços o fez Senhor, e aqui...~~
~~O Conde a Vosso~~ ~~meus dias gloriosos~~
~~O Conde ...~~
Fez ambição do Conde; foram mais poderosos
Os Zelos dessa escolha, pela superioridade
Que sobre mim lhe dava a fraqueza da idade.
Estas honradas ~~Eu Assim Senhor~~ estes ~~Cabellos~~ Cãs ~~Cabellos~~,
~~Estes~~ ~~Sanguae pai~~ ~~Colurna utalha~~
~~E~~ Sangue que pela patria, d' tantas vezes perdido
O braço, que ~~...~~ instrumento foi da vossa grandeza
O tumulo descerão cobertos de vileza
Se não tivesse hum filho, que assim não ~~...~~
Tão digno da sua Patria, tão digno do seu Rey.

Elle me emprestou a mão, e Elle o Conde matou
Elle se encheu de gloria, e me desafrontou
Se ter honra Senhor, e Nobre ~~sentimento~~ atrevimento
He Culpa que mereça Vosso recentimento
Sobre mim ~~caia~~ caia o raio, Rodrigo não pereça
Pois quando o braço erra, castigase a cabeça.
~~Seja ou Crime ou Não~~, ~~Sou~~ meu
Seja Crime ou não seja, Esta distinção passo
~~Elle em Castilla...~~ Eu fui Cabeça, ~~e meu~~ ~~filho o braço~~ filho o braço
~~Eu Dom Rey~~ ~~Seu Pai~~ Seu Pai foi a Cabeça, Elle não mais que o braço
Se Ximena se queixa, que seu Pai Ihe matarão
~~Elle não...~~ ~~Se eu pudera fazelo~~
Se Eu pudera fazelo, Rodrigo o não ouzára.
Sacrifficai ~~a~~ Cabeça, Se ~~algum~~ ~~Dever é punir~~ algum Dever é punir.
E conservai o braço que vos pode servir
Co a perda do meu Sangue Satisfazeis Ximena
~~Não tereis não remito~~, Mas consinto na pena.
~~Vereis minha Alma forte~~
~~Longe de murmurar~~, Vereis minha constancia.
Que como honrado morro, morro sem repugnancia

D. Fernando

~~Quão e a personagem~~
~~He muito~~ ~~o caso~~
~~O caso he grande~~ ~~e...~~ e bem considerado
~~D. Monso~~ Deve em pleno Concelho ser proposto
~~...~~ e julgado
D. Sancho acompanhai Ximena á Sua cara
~~E vos tornai a Corte~~ D. Diogo por prizão
D. Diogo por prisão á Corte ~~se~~ reputai
Que busquem D. Rodrigo. Justiça vos farei

Ximena

Matar o matador, he justiça, e he Ley

D. Fernando

Socega minha filha, modera a tua dor

Ximena

~~Em vão~~ mo aconselhaes, Sem vingala
~~Mandarme que a modere~~, ~~he fazello~~ Senhor

Acto III.º

Scena Vª

D. Rodrigo, Elvira.

Elvira

~~Rodrigo que[m] foreste~~ Tyrano q. fizeste? Onde vens desgraçado?

Rodrigo

Venho acabar coa morte, ó meu destino, meu fado!

Elvira

~~[illegible]~~ Tão altivo, e resoluto
~~[illegible]~~ Se pomes, que vejas
Mostrar-te ~~num~~ lugar, que ~~[illegible]~~ cobriste de Luto?
Vens ~~[illegible]~~ insultar a Sombra; não ~~te basta~~ era apr
De lhe tirar a vida

D. Rodrigo

Era a minha vileza;
~~Minha honra pedia~~
Pedio minha honra: e sinto consegui-lo

Elvira

Mas na casa do morto vens procurar asilo!
Jamais della refugio fez ~~nenhum~~ nunca matador!

D. Rodrigo

Venho pagar a pena ~~não me posso [illegible]~~ ~~e morrer [illegible]~~ ~~Firme~~ somente o crime porrar
E não pensa evitalo, Elvira de outra Sorte
Venho depois de dala pedir mesmo a morte:
Ximena he o meu Juis; minha morte he o lastigo
De merecer seu odio, ~~minha morte [illegible]~~ bem sabe Rodrigo
E venho receber, da minha gloria vão
Da sua boca a sentença, o golpe da sua mão

Elvi.

Foge antes de seus olhos; ~~[illegible]~~ Maior, que ~~[illegible]~~ nella a ffecia
Até cesta de julgares, que sofra a tua presença
Vai não ~~não~~ te exponhas não, evita os ~~[illegible]~~ tos
Fatal de seu primeiro ~~[illegible]~~ justo resentimento

D Rodrigo

2 Toda a Colera he pouca, para me castigar
1 Depois desta desgraça deve desagradar
E tem morte he evito, Se a ponho reduzir
A que me tire a vida Logo apenas me vir

Elvira

No Paço esta Ximena em Lagrimas banhada,
E pode ser que venha, de alguem acompanhada;
Que não dirão, Rodrigo, se te encontrarem aqui?
Olha ao menos por Ella, senão olhas por ti.
~~Querer~~ Por ciume de Misteria queres que hum mal
~~Diga~~ Diga ~~a gente~~ que se deu da Paz, o matador conjunto
Em Caza, no seu quarto; mas ella vem:
Ella pode vir logo; Rodrigo...
Ao menos por Sua honra esconde-te Rodrigo

Scena 11.ª

D. Sancho, Ximena, Elvira

D. Sancho

Senhora he indispensavel o Sangue de huma victima
São justas vossas Lagrimas, e vossa dor legitima,
E ~~não pretendo~~ não é minha intenção Suas tristezas atalhar
E Fora aumentar a magoa querervos consolar.
Porem Se a minha Espada pode desafrontarvos,
De vos Servireis della pedir que irá a vossa lembrança
Combatendo por vos, vingando aquella Morte
Será animado o imbelle ~~...~~ o bebel braço forte

Ximena

Desgraçada!

D. Sancho

Senhora Servivos de aceitar.

Ximen

Prometeu-me Justiça, El Rey, devo esperar

D. Sancho

~~Sabeis~~ Vedes os passos lentos com que ella marcha, ~~...~~ e são
~~Jozamos como o crime~~
~~Se punimos grandes crimes~~
Sinão dos grandes Crimes ficar sem punição

BIBLIOTECA NACIONAL

Demaziadas lagrimas, perderieis primeiro.
Mandai que pellas armas vos vingue hum cavalleiro
Mais curto e mais seguro Caminho he que aquelle
O meio he mais seguro, e maiz curto que aquelle

Ximena

Como ultimo remedio recorrerei a elle;
E se ainda em essa piedade D. Sancho vos durar
Vos de Heroicos e Mouros me poderei vingar

D. Sancho

Dos vossos pes me aparto, ja menos descontente
Por essa hora tão ditosa espero impaciente

Scena III.ª

Ximena, Elvira

Ximena

Sos estamos Elvira, abrir meu coração
Podemos mais seguro abrir meu coração seguro
Depois que também quero abrir-te a minha afflição
Seguro e as minhas magoas sem ter sujeição
E dar a meus suspiros tal e qual desafogo.
Lagrimas so não podem apagar tanto fogo.
Meu Pai he morto, e o ferro que primeiro
Rodrigo, a vida tirou e o braço
Corto da vida lhe cortou
Metade da minha alma, O Ceos que atrocidade
Debaixo da Sepultura, e a outra ametade
E obriga-me a vingar por ter-me mau funeira
Esta que não tenho nesta outra que me resta

Elvira

Socegae-vos Senhora.

Ximena

E com que indiscrição?
Me fallas de socego, na força da afflição?
Como quereis que applaque o delirio em que estou
Se aborrecer não posso a mão que me matou
Como quereis que applaque o delirio em que estou.

~~Se traço~~
E de hum tormento eterno, eterno e furio
Seguindo a ambição e amando o Criminozo.

Elvira

Ma vos mata o Pai, e inda vos amais?

Ximena

Muito pouco dice Elvira: Adoro-o quando o Ei
A meu dever se oppoem, minha paixão mais constante
Unidos vejo nelle inimigo e amante
E ~~Consentir~~ contra a natureza tal he de amor o effeito
~~Rodrigo em meu Pai~~
~~Luta com meu Pai~~ ~~combate~~ Rodrigo no meu peito
Que ~~tenho com meu Pai combate~~ as mais ~~tenho bom~~ com meu Pai sinto
Inventa ~~Ataca~~, cede, torna, e vejo num instante
~~Timido, forte, debil~~, ~~forte debil~~ Triunfante
~~Vencido~~ Timido, forte, debil, vencido e
Mas nefatal combate, de Colera e ~~de amor~~ a paixão,
Do coração triumfa, mas a ~~impreza~~ grande alma não?
E posto que ~~que~~ inda o Amor, tenha inda em mim tal poder
Será independente sempre do meu dever
Eu corro sem torpeço onde a honra me arrasta
Mui caro me he Rodrigo, porem isso não basta
Sem ~~eu~~ tomo o teu partido, mas deixo o amor abiorto.
Eu sei quem sou Elvira ~~e quem meu~~ e vejo meu Pai he morto

Elvira

E perseguil-o-eis? Rodrigo?

Ximena

Como queres que não?!
A cruel pensamento! fatal ~~perseguiçao~~ obrigação!
Eu peço a sua cabeça, ~~e temo de lha pedir~~ ~~tenho de conseguir~~
~~Temo para Pai e morro se ó vejo punir~~ quêra
Morrerei se elle a perde: E quero o ver punir.

Elvira

Deixai deixai Senhora, tão tragica mania
~~Pedir execuitalo~~ Requererdes justiça, dispensai na porfia
Matando elle meu Pai! Ximena! E quis a minha ~~mão~~
Fallo ei enquanto viva, e enquanto elle espera

Meu Coração ~~desorpreso~~ ~~da força da affeição~~ de hum vergonhoso amor
Crerá que lhe não deve, mais que o primeiro favor?
E poderei ~~sofrer com~~ satisfazer a honra, e a minha gloria?
Sem fazer com a morte a vingança notoria.

Elvira.

~~Vos tenções sorte El Rey~~ ~~Vós logo a esquecereis~~, bastante tendes feito.
O mais ~~deo~~ d'El Rey toca: Não desistais do effeito
Mas não vos obstineis em seguir em clamar

Ximena

Dirão que amo Rodrigo, se o não precipitar.
~~Esta E~~ Accusame a verdade; ~~que tenho contramim~~ e o desmento a um
~~Sospeita de~~ ~~A infamia da~~ Suspeita que tenho contramim,
~~A infamia da~~ Nas almas vulgares valem desculpas amorosas
~~O que a sua desculpa~~
~~Ella sendo de ser maior defeito nas~~ almas generosas
Mas cobrem de vergonha ~~a vergonha e delito~~ as

Elvira

Mas tendes esperança de vêlo aborrecer?

Ximena

Nenhuma.

Elvira

Então ~~depois de tudo~~ Senhora que pretendeis fazer?
~~Se como as outras~~ ~~tendes a alma imbella~~

Ximena

Persequillo, perdêlo, e morrer ~~depois delle~~ depois delle

Scena IV

D. Rodrigo, Ximena, Elvira

D. Rodrigo

Mas vai ja Senhora; ~~Sem temor~~ não receis, que a pelle
Dessa Alma ~~justa e~~ nobre e justa Forte ~~ao debil~~ e do Coração ~~traidor~~
~~Suspeita a mudará; Vêo da maior traição~~
~~A mudasse a honra~~ seja comprada pelo amor
Que ~~vos~~ intenta e soberna ~~a paz~~

Ximena

Elvira aonde estamos? Podes venderme assi!
Rodrigo em minha Caza! Como! Rodrigo aqui!

D. Rodrigo

Fiel vos he Senhora, foi minha a confiança;
Vim por facilitar ~~a~~ Vossa heroica vingança

Ximena

O Ceos!

D. Rodrigo

Escutai.

Ximena

Morro: ~~Esta he~~ Não há maior tormento!
Vai-te que expiro. ~~D~~

D. Rodrigo

Ouvi-me, Escutai-me hum momento!
E não me respondaes senão com esta espada.

Ximena

Da sangue de meu Pai ainda Ensanguentada.

D. Rod

Cara Ximena...

Ximena

Tira ~~me~~ esse objeito odioso
De diante dos ~~meus~~ olhos! desgraçado, e aleivoso.

D. Rodrigo

~~Escutae-me a Colera~~
Porque excite ~~s~~ a Colera, ~~a~~ to mostra desta sorte
~~Cumpre~~ Farta a tua vingança, apressa a minha morte

Xime

Faz-me horror o meu sangue.

D. Rodrigo

Pois banhão já no meu
E faze-lhe perder a tintura do teu

Ximena

Matais-te num instante, (~~haverá quem te resista~~ não ha quem te ...)
O Pai com ~~com~~ a espada, a filha com a vista
Occultai-me ~~esse objeito~~ esse instrumento fatal. Cruel Rodrigo
~~Tu queres que te escute e matarme Rodrigo~~
Tu queres mesmo fallar, ~~ou acabar~~ comigo!
que te execute! e acabas

D. Rodrigo

Ja faço o que me mandas, mas não julgues perdida
A única esperança que me conserva a vida:
Que he vella com este ferro, assim ensanguentado,
~~E pela tua mão~~
Pagar nas tuas mãos as culpas do meu fado.
Tão cru, e tão fatal, que nem ~~[illegible]~~ a paixão
O arrependimento da ~~quella [illegible]~~ acção
aquella ingrata
~~Effeito irreparavel, [illegible]~~
~~Que a meu pae envergonha, de deshonra [illegible]~~
De huma promptidão cega o effeito irreparavel
~~Se [illegible]~~ o meu Pai, deshonra faz-se em mim mais notavel
Quando Espelho da vergonha; Sabei que os vossos [illegible]
~~E sabes~~ ~~E que nesses a mancha~~ há hum dueno huma [illegible]
E como a mancha nelles
Meu pai não tinha forças, sobrando-lhe valor;
Eu sem valor nem forças, busquei o agressor
~~Como quem busca a morte~~
Porem elle tinha o partido, e foi o infeliz
~~Mas sofria a morte [illegible]~~
~~Porem antes Ximena~~ ~~o honra perdoai~~
~~Mas antes de buscalo [illegible] amor mais~~
Mas antes de buscalo, Meu amor, contra mi
~~Contra mim em meu Pay combatia porto~~
Contra meu Pai, ~~[illegible]~~ com que ancia combatia por ti?
E tanto combatia ~~combatia tanto~~, e com tal confusão
Que esteve largo tempo sem pender a balança:
~~Tentou~~ ~~Julga tal seu poder.~~ ~~Depois de tal offensa~~ ultrajado assim
~~[illegible]~~
Tal éra teu poder, ~~[illegible]~~ que
se deverei vingar-me ~~Se me vingar ou não~~ que te de resolver-te me reduzido ao extremo
De te desagradar, ou ficar ultrajado:
Sentia o braço prompto, mas de amor sobornado
De ingrato me accusava tão molle e frouxo me.
E que terias triunfado Ximena certamente
Mas ~~Se~~ tua mesma virtude me clamava e dizia,
Que hum homem sem vergonha te não merecia

BIBLIOTECA NACIONAL

Que envergonhando a parte que tinha em teu sagrado
E estre fiara os ofensivo Se me estimaste
De hum favor infame que me honrado
Desprezarme chegas

Se que dar a amor ouvidos, Cegarme da paixão?
Fora indigno infamar, tua mesma eleição?
Indatto digo, oh Cara! e Sempre o repetira
No ultimo Suspiro, e Suspirando o direi.
Eu te fiz huma offensa, mas devia a fazer
Para desafrontarme, para te merecer:
Cumpri co a minha honra, e com meu pai cumpri
Faltame unicamente Satisfazerte a ti
Com este fim Ximena, entrar aqui me atrevo
O que devia fiz, faço agora o que devo
Huma victima pede, o Sangue de teu Pai
Vingate Sacrificia: que te obsta quem te impede
Imola aquelle Sangue, Sangue que te he sagrado
Ao teu que faz gloria de havelo derramado

Ximena

A, Rodrigo!

A Rogrido! he verdade que meu dever me obriga
A Ser tua cruel, e fatal inimiga:
Mas condenar não posso ira da em tanta afflição
A quem fugio da Infamia por huma digna acção
Por mais que a minha dor se queixe, clame, e faça
Rodrigo eu não te acuso, sinto a minha desgraça:
Eu Sei o quanto a honra depois de...
Devia esperar do ardor de hum homem de coraja
Fizeste o que devias, quero-to conceder,
Mas hum exemplo do que eu devo fazer
O teu valor funesto me instrue á tua vitoria
Me vingou teu Pai, ... a tua gloria

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

~~Em mim milita o mesmo~~ pois
No mesmo cazo, ~~tenho~~ estou a meu pezar
Que suster minha gloria, e meu Pai que vingar.
~~Mas sou bem infeliz~~ ~~Sem o perder assim~~
E contra quem, oh Ceos! Quem mo disse a mim.
~~Mas sou bem infeliz~~! Se o não perdera assim
Por ser mais infeliz!
Minha alma encontraria no gosto de te ver
Toda a consolação que poderia ter; +
Mas he força perder-te, depois de o ter perdido
A honra é tão decoro ~~tal~~ tanto he força he devido
E a mesma natureza me estimula me ensina
A que por minha gloria Maquine a tua ruina:
E não esperes nunca ~~Do Amor~~ ~~Que possa~~ tibieza ou estupidão
~~A~~ ~~Fidalgo~~ Magoado coração
~~Fundiera~~ ~~infeliz~~
Fidalgo no infeliz
Se na paixão te imito, pois ~~posso~~ devo suportar-te
Na generosidade, tambem hei de imitar-te
Mostraste-te offendendome Muito digno de mi
~~Mostrar-me hei~~ ~~vingar-me~~ ~~costumamente~~
Eu mostrar-me hei vingando-me, muito digna de ti

+ Então a ~~que hoje~~ ~~derrama~~ / Cruel mão, / e origem da / ~~que~~ agonia, / Então / ~~cara benigna~~ / e cara o / pranto en / xugaria / Amão / ~~que hoje~~ / ~~derrama~~ / a cruel mão / que hoje / ~~origem~~ / ~~mostra~~ / ~~porem~~ / quem mais / amara / depois da / perdia

D. Rodrigo

~~Pois vingate Ximena~~ ~~minha cabeça~~
Vinga ~~te~~ estinga ~~te~~ já: tua honra o ordena
~~Toda~~ ~~Arm~~ ~~Acabaste~~
Minha Cabeça pede, aqui a tem Ximena
Separada, nem o Amor ~~a~~ se queixara da offença
São me igualmente ~~grave~~ ~~caros~~, o golpe e a Sentença
Da ~~Sentença~~ execução, não defenda a ~~Sentença~~ victoria
~~Dessa tua justiça~~
Tanto tarda o supplicio se atrazara ~~podesse~~ a tua gloria
Dame huma dace morte, e não cruel de atros

~~Por~~ tua parte ~~Vingar~~ ~~offerte~~ Ximena
E não o teu algor
Offreceme a cabeça, ~~mas deves~~ e u posuias receber?
Eu devo acomettela, devela defender.

~~De outro que não debo acceptar~~
Eu devo em verdade tua obtela de outra mão
Por força hei de accusar-te, porem punir-te, não?

D. Rodrigo

Se na paixão me imitas, chegando a ~~suportar-me~~ inculparme
Na generosidade ~~[illegible]~~ protestas ~~[illegible]~~ de imitar-me
~~Eu por~~ O Valeroso da outro braço ~~[illegible]~~ golpe fatal
Perdoa-me Ximena, he imitar-me mal
~~A minhá mãe meu Pai~~,
Vingou meu Grande Pai, a minha mão somente
Revingar deve o teu a tua unicamente

Ximena

Cruel! porque em tal ponto te chegas a obstinar?
~~Sem [illegible] de vingar, e Aí me queres~~ montagem triunfante a pretendes fra dar?
Seguirei teu exemplo; ~~pois me [illegible]~~ ganharei a victoria
Sem consentir q̃ tenha parte na minha gloria
~~Meu Pai ca[illegible] honra~~ sem que deva nada a essa subtileza,
Da desesperação, ou á tua fineza

D. Rodri

Ponto de honra! ~~Em fim~~ Infim cruel por mais q̃ faça
~~Não poderei Ximena~~ obter aquella graça
Ximena, poderei
~~Por teu Pai to~~
~~Em gloria~~
Por teu defunto Pai, ~~pelo nosso amor~~ portão cara amizade
~~Para Ximena~~ Para Ximena. ~~Ao~~ ao menos
~~Senão já por vingança~~, mata-me por piedade
Teu desgraçado amante mil mortes vê na pena
De ~~D~~ Conservar a vida em odio de Ximena

Ximena

Não ~~te [illegible] a Rodrigo~~ tem odio a

D. Rod

Mas deve ~~Dona [illegible]~~

~~Ximena~~

~~Não pode~~

Amar o pundonor tão pouco, os teos, horrível!

Rod

He impossível

Sabido do meu delito, ~~Sabendo-se Meu crime~~, e que inda a ~~tua~~ paixão dura;
Que não dirá de ti a inveja, e a impostura?
Põem-lhe silencio porém; Rodrigo he quem te infama:
Tira tira-me a vida, salva salva a tua fama

Ximena

~~Não te tirando a vida~~
~~Mas será mais brado~~
Será maior seu brado não te tirando a vida:
~~Então~~ Quero que a mesma voz da inveja mais crescida
Meu nome ao Ceo eleve; e mais todo o lastimo ~~[illegible]~~
~~Assim fama em [illegible]~~
~~Sabendo~~ ~~Ainda~~ que te adorava, ~~que~~ aquelle ~~[illegible]~~
Sabendo e que devia o teu sangue ao crime
Vaite, não ~~[illegible]~~ mais ~~patente a minha dôr~~ a minha triste dôr
~~A que [illegible]~~ vai-te que augmentas ~~[illegible], Saber~~
~~A perder que não se pode~~
~~Aquelle força que eu perco~~
Quanto mais encarares a perda do meu amor
~~Dir~~ Mas ~~[illegible]~~ como sabes;
~~Vê tomarás Rodrigo~~, previne-te, e discorre
Conhecendo-te o risco que ~~minha honra~~ meu pundonor corre!
~~A [illegible] quem se [illegible]~~
E ~~[illegible]~~ ~~Francesa~~ ~~[illegible]~~ decencia
Se ~~[illegible]~~ tiver alguem ~~[illegible]~~ pode
~~Sera~~ ~~[illegible] que [illegible]~~ ~~[illegible]~~
De ver que sofri esta horrosa indecencia
~~Saber~~ ~~[illegible]~~
~~[illegible] a minha virtude em [illegible]~~ ~~não [illegible]~~
~~[illegible] a minha virtude~~ ~~[illegible]~~
Por minha virtude olha, ~~[illegible]~~ a noute escura esta

D. Rod.

Mas em fim; tua virtude Ximena que for

Xime.

~~O que [illegible]~~ ~~[illegible]~~
~~Fará quanto ella [illegible] por bem vingar meu~~
Fará apesar do affecto que vive, e que estreteve,
~~Para~~ bem vingar meu Pai, tudo quanto ella deve:
~~Para~~ ~~Por~~ ~~[illegible]~~ quanto ella possa: Mas Ximena magoada
~~Deseja unicamente~~, que ella não possa nada.

D. Rodrigo

Oh! Prodigio de Amor!

Ximena

Não te detenhas mais

D. Rod.

Ah! que ancias! que afflicçoens nos custam nossos Pais

Xime

~~Rodrigo quem o crera~~?
Disseras tal Rodrigo.

Rodrigo

Quem tal crera Ximena!

Ximena

Que após tanto gosto tornada em tanta pena

D. Rodrig

Quasi tocando o porto / Ceo claro, exmarbo
Levanta-se a borrasca, vai a pique a esperança,

Ximena

~~Ai que mortaes~~
Tristes ~~[illegible]~~ ! !
Crueis memorias!

D. Rod

Crueis e mortaes!

Ximena

Vai-te vai-te Rodrigo, Eu não te escuto mais

D. Rodrigo

A Deus: ~~[illegible]~~ ?
~~[illegible]~~ ... que se houvo ... por mim?
~~Até que [illegible]~~
~~Perdão~~
~~[illegible]~~ da tua ~~[illegible]~~ perseguição;
Executar o fim heroico

Ximena

~~E~~ Tu ingrato crê, ~~que [illegible]~~ que mal lhe tenha agora
~~[illegible]~~ que mal o conseguir
Hum instante Eum momento
não tardo em te seguir

Vaite ja temerario, Cuida em que te não vejam
para

Elvir

Males que [illegible] inviam por maiores que sejam
Pois
Tambem tu me importunas, [illegible]
E que [illegible] Vaite tambem [illegible]
Da noute e do silencio só quero companhias.

Scena IV.

D. Arias, e D. Diogo.

D. Arias

Alegria perfeita não tem [illegible] tinença
[illegible] ua ou [illegible] metristeza
Qualquer [illegible] sempre, ou acontecimento
Vem perturbar omais puro contentamento

D. Diogo

Minha alma [illegible] e Amigo [illegible] na por maior
Nadando em alegrias [illegible]
me cubra de terror
Perdi [illegible] Morto o inimigo [illegible]
E não sei se verei a mão que me vingou

D. Arias

Eu ja [illegible] disse isso que [illegible] para dia
E que [illegible]
[illegible] favoravel [illegible]
Meduro, [illegible] mesmo [illegible] passo por vós o [illegible]

D. Diogo

E [illegible] que tantas [illegible]
[illegible]

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Como que estivera na flor da minha
Eu ~~insultadamente, Amo~~ ~~Amigo~~ puerilidade
Tropeço como tou corri toda a lida [illegible]
ardente
~~E a [illegible] que nunca amor [illegible]~~
~~Sem fruto~~ Comsamí e se tal qual
Mas com ami tem fruto ~~apenas~~ de vigor
annos Satres do [illegible]
~~Que~~ Em menor Cadúcos ~~[illegible]~~
~~Depois que [illegible]~~
Porem depois que de noite, me figura ~~[illegible]~~ tenho
~~[illegible]~~ abraçalo
Em toda a parte e quando o vou contente
contando que a forma
~~Acho-me colunas sombra~~ ~~[illegible]~~
Abraço sombras vans
~~[illegible]~~ que me enche de terror
amor
~~[illegible]~~
E ~~[illegible]~~ mentem as Serpentes a apoteose mal
E como não encontro vestigios da ferida
E vejo morto onde ~~tem~~ pela [illegible]
~~Minha [illegible]~~
Rixemos bem. Amigos

D. A.

Tudo isso he Illusão,

D. D.

Não he; ou não segura, [illegible]

D. A.

Preso não, girate ai; [illegible]

Adeus Vou a Martha. [illegible]

Mas sombras sombras [illegible] ha tambem [illegible]
Justos Ceos. ~~podem enganar-me~~ [illegible]
~~[illegible]~~ aqui Outra sombra
~~Ou eu vejo Rodrigo~~
~~Mas não he tambem [illegible]~~
Não he ~~Rodrigo~~ he, Não me engana [illegible]
sombra de Rodrigo

~~Aquelle~~, [illegible] os Ceos meus votos escutárão.
Despoisse o [illegible] meus temores cessárão

Scena VI

D. Diogo, D. Rodrigo

D. Diogo

Em fim, permitte o Ceo que te veja Rodrigo.

D. Rodrigo

Inda mal! tão Cruel tem sido o Ceo comigo!

D. Diogo

Deixa que tome alento a fim de te louvar
Teu valor não pode nunca de [illegible] contentar
Bem imitaste o meu; e ingrato te arrependes!
Causas inveja aquelles heroes de quem descendes!
Por minha boca a gloria [illegible] falla!
Por teu primeiro golpe todos [illegible]
Este ardor [illegible] que [illegible] te inflama
[illegible] a minha fama
Se lê no futuro já
3 Beija filho esta face que [illegible] contraste
Ar Cans que tu soltá de vergonha tiraste
4 Chega a meus braços [illegible] apoio desta honrada
2 [illegible] ha honra
Velhice, que foi te deshonrada
patida

D. Rodrigo

Podia fazer menos [illegible] vos houvera [illegible]?
4 Tendo [illegible] nascido, e por vós educado
[illegible]
[illegible]
[illegible]

A natural
4 2 [illegible] alegria do paterno [illegible]
[illegible] approvação confunde o louvor

Mas não fiqueis zeloso, deveis que por fim
~~Vieis ... satisfazer-me~~
Como vos satisfiz me satisfazeis a mim
~~[illegible]~~ porcoa he que de[illegible]
O meu heroico amor
E que de mim me vingue por vos hei de ser vingado
Da grande acção que fiz Não me arrependo não
Mas [illegible] que me tira esta acção?
Esse dever tão grado que o debil braço armou
~~[illegible]~~ Da melhor parte d'alma rebelde me privou
E não me obrigueis não a suspender a [illegible]
Pois quanto vos devia bem vos o tenho pago.

D. Diego

~~[illegible]~~ os fructos da vitoria
Faremos dignos fazer mediante
E a vida [illegible] ~~[illegible]~~ a gloria
~~[illegible]~~ quanto a honra filho, he mais cara que a vida
~~[illegible]~~ tanto es acredor a minha ja perdida
Mas não falles de Amor, vê filho que bem fraco
O que he a honra a ~~[illegible]~~
~~[illegible]~~
A honra he huma virtude amor huma fraqueza

D. Rodrigo

~~Fraqueza?~~

D. Diego

~~[illegible]~~ em quem for tal prazer
~~[illegible]~~

Em meu amor ~~[illegible]~~ minha honra offendida
~~[illegible]~~ E
E assim vingo amor, senho a honra perd.
~~Ha igual infamia, e que está constante~~
O guerreiro cobarde com o perfido amante
~~Xi clara he minha~~ ~~como meu amor puro~~
~~[illegible] sem me ficar perjuro~~
E [illegible] vós deveis tratar de ociosa a vingança
~~[illegible]~~
A ainda me obriga de cadaver a esperança

Bibliotheca Nacional

N.º

~~E~~ Se deixar não posso, nem possuir ~~Domina~~

~~[illegible]~~

~~[illegible]~~ e a loca amenha para

D. Diogo

~~Manoel~~ ~~[illegible]~~ ElRey praica

~~[illegible]~~ de teu braço

~~Serão com [illegible]~~

~~[illegible]~~ Teras com amor prodigo e com a Patria Escaço.

A Armada que temiamos que viesse acometernos

Reino ~~[illegible]~~ querendo ~~[illegible]~~ que pudesse sorprendernos,

~~[illegible]~~ Abrigo, por ~~[illegible]~~

Ataque, e ~~[illegible]~~

inimigo ~~[illegible]~~

~~[illegible]~~ o inimigo

~~[illegible]~~ dividos do ~~[illegible]~~

~~[illegible]~~

~~[illegible]~~ a Cidade ~~[illegible]~~

~~[illegible]~~ ElRey

~~[illegible]~~

~~[illegible]~~ ElRey determina

~~Aquelle Capitão que diga não [illegible]~~

~~[illegible]~~ ElRey ~~[illegible]~~

~~[illegible]~~ ElRey determina

Exercito salvarse, dirá que não ~~[illegible]~~

~~[illegible]~~ nao vacila temerario

Aquelle Capitão que diga não ~~[illegible]~~

~~[illegible]~~

~~[illegible]~~ Porque ~~[illegible]~~

~~[illegible]~~ Senhor ~~[illegible]~~ Rey ~~[illegible]~~

~~[illegible]~~ que ~~[illegible]~~ do Estado

Defende por ~~[illegible]~~ meios totalmente ~~[illegible]~~

~~[illegible]~~ que tudo ~~[illegible]~~ começo

Desta ~~[illegible]~~

~~[illegible]~~ o mais pronto de vencer o

Nos ~~[illegible]~~ amado ~~[illegible]~~ de expulsar o inimigo.

Segundo estas manobras que ao por do sol fes vemos
Da longa experiencia

~~Bom Numero de Eos~~

Bom Numero de [illegible] ~~Cavalheiros e Senhores~~

Deixei, Em Casa [illegible]

Mal [illegible]

~~Os quaes, Mal [illegible]~~

Terem em por vingaste [illegible] sangue [illegible] Reunidos

Sete te e ante teu pai [illegible]; ~~Com [illegible]~~ por [illegible] acção / acabar

Com muito maior gosto Contra os Mouros vão

A sua frente marcha, Rodrigo, Armando

~~Se [illegible]~~ [illegible] bandeira

Seu [illegible] é digno de [illegible] forte

Sentem [illegible] Que da [illegible] razão muito

E se quer [illegible] morrer [illegible] que [illegible]

~~[illegible]~~ será [illegible]

~~[illegible]~~ Rodrigo [illegible]

Se a gloria do teu Rei depender da perda

~~[illegible] torna torna Filho [illegible]~~

~~A vingar [illegible] toma a afronte [illegible]~~

[illegible] torna vencedor. Não temeis a tua

A vingar huma Afronta que nos [illegible]

A Patria o Rei [illegible] Filho, tu mais que

Vai desafrontar Ambos anda Rodrigo vai

~~[illegible] valor [illegible]~~

~~[illegible] obriga [illegible] por [illegible] valor~~

~~Se [illegible]~~

O monarcha a perdão, [illegible]

~~[illegible]~~

E se conquistar queres teu coração

Outro meio não tem ~~[illegible]~~

~~O tempo [illegible]~~

~~[illegible]~~

Quisera que [illegible] esperanças

Duta quem [illegible] de [illegible]

~~[illegible] Rodrigo [illegible]~~

~~[illegible]~~ [illegible] comigo

Se faro [illegible] Rei comigo

~~[illegible]~~ nada perderá no Conde que não [illegible]

verás [illegible] Rodrigo

* A armada que esta tarde das alturas se vio
Cruzar da Embocadura a hi do nosso Rio;
Ou eu me engano, ou ella não tarda em vir á terra,
Pois guerras de piratas foi sempre aquella guerra
E a mesma falua que anoite, por instantes Rodrigo
A seu salvo nos metem em Lava o inimigo
Inimigo infiel, resentido, e feros
No porto, e no paiz pratico como nós.
D. Arias preveni, que aquelle he que mandou
El Rey dobrar as guardas: Mas cuido que tratou
De panico terror minha desconfiança
Segundo a ignorancia da resposta se alcança:
Pois diz se não atreve, com este sobresalto
Consternar a Cidade, duvidoso do assalto.
Se se verificasse deixa que o não cuidou;
Que a ruina executará o que El Rey lhe mandou;
E que nisto se salva... Mas nunca louvarei
Aquelle Capitão que diga não cuidei
Porem filho o Senhor, que os Reys e seus Estados
Defende por huns meios totalmente ignorados
Nesta fatalidade, que choraste comigo
Lhe facilita o meio de expulsar o inimigo;
Bom numero de illustres Cavalleiros e honrados
Deixei em Lava o filho valentemente armados:
Mal lhes constou a afronta, todos num corpo unido
Correram por vingala no sangue do ~~inimigo~~ atrevido,
Se bem te antecipaste, por acabar a acção
Com muito maior gosto contra os mouros irão
E[1] ~~por~~ em[4] fim que[2] se[3] perde: se acaso não vierem
~~E in tornado de mais tarde~~ se recolherem

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Acto IV.

Scena 1

~~Ximena, Elvira~~

Ximena

Naõ seja isso voz vaga? Sabelo bem Elvira?

Elvira

~~A Voz de ... todo o mundo ...~~
~~... Como hade ser mentira~~
~~Se diz ...~~ Lyrio o povo, e como hade ser mentira
~~Se ...~~
~~Se tal ...~~ huma voz até os Ceos ~~levantam~~
~~O heroe e a ...~~
~~... nos ... e dam ... gritos como~~
~~... Espalha ...~~
~~... e gritos comum~~
~~O ...~~ Se de hum constante grito
~~Se ...~~
~~O ...~~ de alegria, pelo praça com hum
~~...~~ Nos olhos exulta cada hum
~~Com ...~~ as graças ~~...~~
~~...~~ até os Ceos ~~por toda esta~~ Cidade
~~O Nome do heroe~~ por votos a ~~Cidade~~
~~...~~
Adora ~~...~~ a Sacrosanta divina Magestade
~~...~~ ja Nos templos A corte e ~~de toda~~ Verdade.
~~...~~
~~Importa~~
Sua votos pelo heroe ~~...~~
~~... o filho ... padrinho ...~~
D. ~~...~~ Sem ... Sen ~~...~~
~~...~~ Sempre ~~...~~
~~...~~ mais ~~...~~ de Castella
~~...~~ mais ~~...~~ Com ~~...~~ de fendida
repetta porq perdida
Se vira e Com amagota depois de defendida
~~...~~ Sua estrella
~~... mais fatal ... Castella~~
~~...~~ Seu braço e Sua estrella
célebre de Castella
~~...~~ amais Seu braço e Sua estrella
fazemm amais célebre nos fastos de Castella

Os Mauros ~~[illegible]~~ aparecem ~~[illegible]~~ Para a Sua affronta
~~Foi~~ Sehe pronto o desemparque a fugida he mais pronta
~~[illegible]~~ viram nossos
~~[illegible]~~ guerreiros
~~[illegible]~~ o Chefe e os
~~A victoria completa~~ e dois Reys prisioneiros
Os mais valentes mortos

Ximen

~~E obra de Rodrigo foi todo um seu prodigio~~
E tudo se deveu ao braço de Rodrigo!

Elvi

~~E ... da praça~~
Hé a voz do povo, por toda a parte o diz

~~[illegible]~~
~~[illegible]~~
~~E tanto~~
~~os mesmos mouros assim o confessaram~~
~~que a elle se entregaram~~
~~E tanto os mouros~~ ~~assim o forte~~
~~E tanto o acolhem, os Mouros, que os dous Reys~~ por
~~A elle se renderam~~ ~~assim o protesteram~~
~~porque os mesmos mouros~~ ~~entenderam~~
~~A elle~~ que os venceu, Os Chefes se renderam
~~seu valor nada~~
E pelos dous Chefes dous Rey ~~[illegible]~~
que assim o protestaram
Quando Rodrigo os venceu, ou Elles se entregaram

Ximena

~~E Mas~~ tu não os ouviste ~~nem~~ em ~~contradição~~

El

Ouço as acclamações
~~Confessaram~~
~~A Deos ... e confessarem ... das accoens~~
A ~~Deos~~ pivo e pelo effeito conhecendo ~~a acção~~
~~[illegible]~~
~~Que homem, ... elle he o autor~~
Nação Hespanha ~~[illegible]~~ e de Africa terror
Seu anjo tutelar e Seu libertador

Xime

~~E já ... saber como ... o Rey~~
E sabes tu se el Rey, o louva, ou recompensa

Elvira

Rodrigo inda não ousa ir a tua presença

~~D. Mar. D. Diogo~~
Mas em seu nome o Pai, ~~Levante~~ Conduz manietados
Ao pe do trono os dous Captivos coroados
~~Quanto espera que por graça ... aquelle indulgente~~
~~... e ... do Pai ... indulgente~~
~~... o ...~~
~~Sevilha~~
~~D. Afonso~~

~~Quanto que por graça espera com razão~~?
~~Que El Rey~~ lhe ... ~~que ... aquella ...~~
E espera ~~que por~~ graça ~~...~~ em premio desta acção
~~El Rey lhe conceda a graça~~ ~~ou premio do valor~~
E espera como graça ~~que ... o vencedor~~
~~Que El Rey~~ como os vencidos ~~...~~
~~E espera que o Monarca~~
~~Que ... dos vencidos conceda o vencedor~~
E espera ~~...~~ que o Principe ~~...~~
~~O premio de ser o vencido~~ imediatamente
E espera que se digne o Principe indulgente
De ver tambem Rasuyo imediatamente

Ximena.

Dizem ~~Saber~~ se está ferido? Elvir. ~~...~~ Fallam do valor
~~Não perguntais Senhora~~
~~... mudar de cor~~ ~~...~~
Recobrai vosso espirito ~~...~~ dor
Ximena. ~~E que lhe ...~~
Minha colera Elvira, ~~...~~ que deve accender
~~Em quanto ... dormem ...~~ ?
~~... dormem ...~~
Que me não lembra ~~...~~ de mim me esquecer.
Ouis louvalo, ~~...~~ compadecido ~~...~~!
~~...~~ e exalta o Coração ~~...~~ de!
~~...~~ ~~...~~ Fallai
Silencio ~~...~~ Amor, ~~...~~
~~... dous Reys ... matou meu~~ Pai
~~Das tristes ...~~ que me cobres de horror
~~...~~ vedes ~~...~~ testes da sua Valor
~~Fazem mil provas~~ premio ~~...~~ estime
Aqui tristes objectos me fallem do seu crime

Que os premeiras effeitos
e lugar ... Leis

Vos que ~~[illegible]~~ aumentaes estimulos a meus resentimentos

Vestidos ~~Fumos~~ Pezados Crepes Fumos Lugubres ornamentos

~~[illegible]~~ Pompa ~~[illegible]~~ de que me adorno

~~Pompa [illegible]~~ sua prim.ª victoria

Contra a minha paixão tu tendes que a minha gloria

~~[illegible] vireis que ella [illegible]~~

~~[illegible]~~ ~~Lembrai-me [illegible]~~

~~Lembrai-me [illegible]~~ o meu dever

Assim ~~[illegible]~~ Amor se

~~[illegible] Amor [illegible]~~

E logo que amor queira mostrar maior poder

Lembrar a meu espirito ~~Sabrá~~ o meu triste dever

Vencer e triunfar daquella mão triunfante

Elvira

Moderaivos Senhora, ahi vem a Infante

Scena II

Infanta Ximena Leonor, Elvira

Inf.

Não venho consolarte, chorar venho ~~contigo~~ Ximena

~~[illegible]~~ que tomo na tua pena

~~[illegible]~~

Mostrar-te a grande parte

Xim

~~[illegible]~~

~~[illegible]~~

~~[illegible]~~

Mostrai a ~~[illegible]~~ na commum alegria

~~[illegible]~~

~~[illegible]~~

~~[illegible]~~

~~[illegible]~~

~~[illegible]~~

~~[illegible]~~

~~[illegible]~~

~~[illegible]~~

~~[illegible]~~

~~[illegible]~~

~~[illegible]~~

Gozae do bem que o Ceo benigno vos invia

E [illegible] sem tão [illegible]

Eu lá que
Pouco chamei depois que o braço de Rodrigo
[illegible] perigo
[illegible]
Desta [illegible] com [illegible]
Que [illegible] por Armas da Espanha [illegible]
Fazem [illegible] e do perigo
Faz celebre e imortal, [illegible] de hum perigo
Iminente

Mostrai a que vos toca na comum alegria:
Assim [illegible] a Patria e o Ceu que vos alivia:
[illegible] mais
Eu [illegible] poderei suspirar.
De [illegible] de hum tal perigo Rodrigo nos livra
E a saude publica
Não soffrem outras lagrimas Senhora [illegible] mais
Depois de se servir do braço de Rodrigo
Assim [illegible] iminente [illegible] o valor de Rodrigo
Salvou impunemente
Assim vo-lo persuade vosso mesmo perigo
E [illegible] vos pone merece o valor de Rodrigo
Eu [illegible] impunemente [illegible] hoje [illegible]
Eu [illegible] ou [illegible] tem [illegible]
Porem [illegible] desvaneça
Hoje [illegible] Republica
Salvou Rodrigo a [illegible]
[illegible]
[illegible]
So tenho o [illegible] fatal de suspirar
E Matou Rey [illegible] Salvou [illegible] Cidade
Assim [illegible] sua herdade.
Infante bem digna de Louvor
Assim [illegible] prodigios de valor
Obrou minha [illegible]
Tudo o [illegible] aclamam todos,
Obrou minha [illegible] prodigios de valor

Molesto te sei fez ~~exaltam~~ seu publico louvor

~~Todo o Louvor~~ ~~todo~~ fallam

~~E todos te admiravão~~ a

~~Mas juntamente [illegible]~~

~~Das~~ Tambem guerreiro he tão ~~[illegible]~~

~~A publica [illegible]~~

~~Que [illegible] todos fallam do teu favor~~

~~Este~~ igualmente se faz tambem

~~E todos [illegible]~~ a [illegible] constante

~~Bem bravo guerreiro como infelizmente~~

~~Como tão guerreiro he~~

~~Confia [illegible]~~

Que tão guerreiro he tão ~~[illegible]~~ infelizmente

Infante

Tu sentes que o louvem, deverás estimar?

Pois hum Guerreiro louvam que se soube agradar

~~Porque [illegible] Como [illegible]~~ Sendo o coração

Porque em [illegible] Louvarão o teu valor, Louvam tua Mição

Dome

~~Qual [illegible]~~

~~Não digo que louvado achar merecimento~~

~~Com [illegible] para louvalo [illegible] medicamento~~

~~Mas [illegible] teus louvores~~ sem terão fundamento

Para louvarem-no mais ~~[illegible]~~ tanto

Mas louvar seus louvores ~~[illegible]~~ hum novo tormento

Aggravam ~~minha dor~~, aumentão o meu mal

~~Porque [illegible]~~ pois quanto mais sei

~~[illegible]~~ o peito [illegible] tudo qual

~~E [illegible]~~

~~[illegible]~~ em mais contra

~~E [illegible]~~ por exprimir

~~[illegible] corrente [illegible]~~

A proporção do meu [illegible]

Pois por mais que se abra [illegible] conhecei quem [illegible] ama

Que a proporção do mesmo se [illegible] acharia

Porem o meu dever, ~~[illegible]~~ Será sempre ~~[illegible]~~ mais forte

~~O nunca [illegible]~~ instar pela minha [illegible]

Infante

~~O teu dever~~ Ximena, a grande estimação

~~[illegible]~~

~~O teu dever Dimena contra a tua paixão~~
~~Tu conseguiste ... Completa ...~~
~~A justiça ... tão magnanimo, ...~~
~~... tão grande espanto~~ e Fez tal impressão
Cauza ~~O magnanimo~~ esforço da representação
~~Tem magnanimo esforço~~
~~O esforço que ... causou tal impressão~~
~~... Dimena~~
~~Que ... a sorte~~ ~~o teu dever Dimena~~
~~... que ... de ... Fez tal impressão~~

~~Que toda ... de~~
O teu dever ~~Dimena~~ na sorte Fez tão grande ~~...~~ impressão
Teu magnanimo esforço tão alta estimação
Te conseguiu ~~...~~ Norte que te exple de ...
Admira a tua coragem Lusitania ...
Mas querera ~~...~~ Dimena ... final ...
Ouvis, e obedecer-lhe, fazer quanto me diga

Infante

O que foi justo a tempo minha Dimena então
Será estranho agora e fora de razão:
Apois de Castella ~~...~~ a ...
A chama o povo a ... de Africa ...
~~Ay~~ O mesmo ~~...~~ sente El Rey, ~~...~~ de neste soldado
Presume ser a causa de teu pai ...
~~...~~ Não posso explicar-me Dimena de outra sorte
Quer a ruina publica quem ~~...~~ quer a sua morte.
E por vingar hum pai que ~~...~~
Sacrificar a patria ~~...~~ Nem expulta, Dimena
~~...~~ Contra nos ... nunca serão ouvidos.
Temos parte no crime para sermos punidos.
E isto não he ... que ~~podes~~ ...
~~Aquelle~~ Elle matou teu pai, ~~...~~ acusalo
E com elle te tirara, ~~...~~ a Patria agradecida
Privão de teu amor, deixão-lhe a sua vida

Dimena

~~Mas ...~~
Eu tenho tal poder ~~...~~ Limite nem razão
não tem Minha Vingança ~~...~~, nem a minha paixão

2 Inda que vendo o morto, ~~Ha~~ matarme saberei ~~Comtudo~~
~~quando tam pouco a dore, que~~ ~~ElRey~~
Que rodeado ~~de tristes~~ seja de lanças e guerreiros
Iraõ os meus Cypprestes murchar os teus Loureiros

Infanta.

~~Ae veneranda lei Senifique o rexo constante~~
~~He~~ He gerenorida, He Raça...
~~Ha offendido a honra Direi~~ recomendada
Vingar hum pai na vida, de hum tão querido ~~...~~
~~Posso ...~~ muito mais por ~~...~~ se mais digna parece
Ceder a bem duplico, dá Sangue o interesse
E Crê Ximena Crê, que vendo-se o prove
Do teu ~~Amor~~ Amor, assas será teu pai vingado
~~He~~ He para que a tua Patria ~~...~~ te preserve esta lay
~~Quale ...~~ El Rey
Amaõ Affeitos que nella dispensara

Ximena

El Rey pode-o fazer, mas eu devo amar

Infant.

~~Pondera bem Ximena~~ consulta a Ximena o que deves obrar
~~...~~ tanto deve valer
Separa Escolha ~~...~~ Ximena
Depois de meu Pay morto, ~~não~~ não tenho que escolher

Scena III

D. Ferm. D. Diog. D. Ar. D. Rodrg. D. Sanch.

D. Fernd.

Herdeiro Generoso ~~...~~ do Sangue, e desta Estrella
~~Que sempre foi a gloria e o braço de Castella~~
~~...~~
De ~~...~~ Heroes que sempre a gloria de Castella
~~...~~
Afortunado Neto, que tanto os imitaste
Que na primeira accaõ com elles te igualaste
Velar tem recompensa, Com meu talento
Maior que o meu poder he teu merecimento

[illegible]
Sentir minha [illegible]
[illegible]
Por affrontas [illegible] Cortar e desfazer
Arrebatarme ao Surto, o gosto de os vencer
Servirem São Rodrigo, que [illegible]
Poder [illegible] que não de Sepultura
[illegible] Nessa Casa em mesma Leytoo os possue o teu Rey.
Porem a tua acção será tua recompensa
Seu Cid, te nomearam, era a minha presença
Os Dous captivos Reys: [illegible]
Cid he na sua lingua o titulo — que quer dizer Senhor
[illegible]
Serás desde hoje o Cid, a outro tal nome o cedo:
[illegible] de Granada e Toledo
E mostrará tambem [illegible]
O muito que me vales, e o muito que te devo.

D. Rodrig.

[illegible]
Por tão fracos serviços tão alta dignidade
Mal eu posso aceitar de Vossa Magestade
[illegible] me ha de cobrir de pejo inda que vão mancebo
De merecer [illegible] a honra que recebo
[illegible]
[illegible]
E o sangue que me anima, e mesmo o ar que respiro
E quando [illegible] por elle [illegible] resgatalo
[illegible] por elle, [illegible] Cumpro com [illegible]
[illegible]
Como Cidadão [illegible]

D. Fernand.

[illegible] assim o não o conhecem
[illegible] nem no de [illegible]
[illegible]
E se quando hum e outro chega a tocar no extremo
[illegible] Com tal [illegible]
Aparece nomeando Com tão rara [illegible]

Biblioteca Nacional de Lisboa

De ~~[illegible]~~ Cidade ~~Nesse estado~~ ~~[illegible]~~
~~[illegible]~~ e da victoria
mandoto ~~[illegible]~~

Contame por cid ~~[illegible]~~ agora mais por extenso ~~[illegible]~~

D. Rodr. ~~esa~~

Senhor, não ignorais ~~[illegible]~~ a fatalidade
Que quando em tal perigo meu Pai se ~~[illegible]~~ julga a
Juntava em sua Casa, ~~um numero de gente~~
Armada, Feroz, Atrevida, e Valente

~~Mas porque não posso, Senhora Magestade~~
~~Mais perdoar ardor essa temeridade~~
Mais desculpai Senhor minha ~~essa~~ temeridade
Se ousei servirme della sem vossa autoridade
~~[illegible]~~ da afronta, ~~[illegible]~~ temo que os crea
~~[illegible]~~ a tropa ardente
~~[illegible]~~
~~[illegible]~~ ardente ~~[illegible]~~ a tropa
Talvez na corte visto exporia a cabeça
E se perdela havia por mão de um infame algoz
Mais doce era perdela Combatendo

D. Fern.

A teu ardor desculpo a vingança da offensa
O Estado que ~~[illegible]~~ me falta em tua deffensa
~~[illegible]~~
Teu Rey benigno sempre ~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~ acometer
~~[illegible]~~
Por não se defendela ~~[illegible]~~
Prosegue

D. Rodrigo

~~[illegible]~~ a tropa ~~[illegible]~~ avança
~~[illegible]~~
a Frenta ~~[illegible]~~ tal ~~[illegible]~~
~~[illegible]~~ quando vimos
Tal valor ~~[illegible]~~
Que ~~[illegible]~~ nós somos quinhentos ~~[illegible]~~ os que juntos com
~~[illegible]~~
Tal numero concorre, que vi contente ~~[illegible]~~
achei

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Atrás de [illegible]
Tremiel e tantos quando firmei o pé no Porto
Ó tanto pode o exemplo, o valor conhecido,
Que faz valente o fraco, o tímido atrevido:
Mantar [illegible] Navios
N[illegible] que alli se achavam
[illegible] Ultimamente nas [illegible] Naos q alli [illegible] acharam
Dois [illegible] nas Naos que alli se
Quando apenas o Braço [illegible] Começa
Quando [illegible]
Dois terços desta Tropa os mais a formar começa
& O resto, cujo numero augmenta [illegible]
O resto cujo numero [illegible] se augmenta [illegible] valora
Comigo [illegible]
Comsigo o Tejo [illegible] com demora
De [illegible] mas [illegible] fria
Mas passa a melhor parte de huma vez bellamente
& A de braços sobre a [illegible] sem que a [illegible]
o mesmo fez a guarda, por meu commandamento
[illegible]
[illegible] de [illegible]
Que o exemplo dos mais [illegible] meteram
Quis [illegible] resoluto [illegible] derramar apodos
Que [illegible] me dera a ordem, q distribuindo
[illegible] a Claridade [illegible] estrellas
[illegible] ver [illegible]
[illegible]
Cruzagia foi tal vista do gozo e do conforto
Quanto quanto [illegible] chega a montar o Porto
Pasar sedheira, [illegible] em tal tranquilidade
[illegible] do porto, ou [illegible] da [illegible]
Guardaram ermo o porto,
O profundo Silencio, os bentão enganados
Dos [illegible] em duvidar [illegible] de estarem os embuscados
Abordam sem temerarem, acercaram, e deceram
[illegible] que sofregas esperam
Antes [illegible] Sem que [illegible] todos
Hum Grito levantamos, que soa mais outeir

Os Nomes dos Navios [illegible] mayor terror infundem
Armados aparecem, e os mouros se confundem
Nos Mas desembarcados, [illegible]
Não tem lá tomado os passados.
Antes de combater cederam por perdidos
Correm a pilhagem, [illegible] a quem
batendo-os [illegible], batemolos [illegible]
Rios do seu Sangue fizeram [illegible]
Antes que [illegible] o pulse defenderem
Porem Lagos tem Principes bem honrosos
Espiritos lhe infundem, e os fazem pelejar
2 A peja e a vileza [illegible] mouros de terra
1 Contem a sua desordem, restaura-lhe o valor
atender a pé firme, Armaram [illegible]
Em morrem a pé firme os mais bravos soldados
Terra armar, e a tempo [illegible] o campo de Marte
Patibulos de horrores, onde triunfa a morte
E quantos grandes Principes, quantos [illegible] de
obrados [illegible] fizeram [illegible] gloria
[illegible] testemunhas, do que o valor [illegible]
Armas que dava o golpe, e [illegible] que [illegible]
A toda a parte acudio, por animar o [illegible]
responder vos tebido
Pai e fraco que devia
Faria avançar huns outros contar faria;
Porem debalde foi de querer avançar o dia
Querer saber Senhor da duvida em que estava
[illegible], a sorte se inclinava
Conhecer por quem
A claridade emfim mostrou [illegible]
Os Mouros vem a sua perda, abatem [illegible]
Vendo [illegible], que [illegible] vem
cederam a espada dos [illegible] de mouros
[illegible] Navios, as armas [illegible]

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Com tal temor
Os aflitos espantosos ~~sem deshaver~~ largaram
~~Hum tempo por inda~~

Que nem hum so minuto os deixa demorar
Por ver seo Rey, com sejo poderam Talvar
pois a ... ja saber ...
O fluxo os conduzio, o Refluxo os levou
~~Com tudo~~
O porto que os seus Reys com alguns dos ... morto
... as mãos inda em perla
... servessem
Expõem suas vidas mui valerosamente
Arrenteu-se os Convido, mas foi inutilmente
Co Alfange ~~...~~ empunhado nem bem me dos ouvidos
Mas vendo os seus Soldados todos ...
... postados como que em vão se defendem
Perguntam pelo Chefe, nomeio-me, e se rendem
Ambos ao mesmo tempo a vos fiz logo presente
E cessou o combate faltando ... com batentes
ordena
Assim Senhor por vos, e francamente

Scena IV

D. Fern. D. Diogo. D. Rodrig. D. Arias. D. Alons.
D. Sancho D. Alons.

Justiça vem pedir-vos segunda vez Ximena
D. Fernando
Ah! ... Coma! pois he la quem mais importuna me seja
Obrigala não quero Rodrigo ai deixa
agradecimento
... mandote Sair por ...
... demorate um ...
Peram quero abraçarte

BIBLIOTECA NACIONAL

D. Diogo.

Ximena se opõe ha que Morre pela sua

D. Fernando

Assim me dizem todos, fica a mota explicar

Mostraivos ~~triste magoado~~ pesaroso

Scena 4.

D. Fern. D. Dig. D. Arias. D. Sancho. D. Affon
Ximena, Elvira

D. Fernando

Alegraivos ~~...~~ Ximena por saber que ~~...~~
Rodrigo que os mouros nos venceu
Expirados feridas mortas que recebeu
As graças a Céo dai, Me ~~...~~ que ~~...~~ vingança

a D. D.

Não vedes como já de todo ~~...~~ mudou

D. D.

Mas vedes que desmaia, temei a consequencia
Desenganala, dai por feito a experiencia

Ximen

~~Morto Rodrigo~~
Como! Rodrigo he morto?

D. F.

Não he: recobra a cor,
Por vive ete Conserva, fiel com teu amor
Torna do sobresalto, certo da sua firmeza.

Ximen

~~Alegraivos ... assim como a tristeza~~
~~Sobresalto ...~~
Nada a grande alegria, como a grande tristeza
~~...~~ Hum excesso de gosto, Não ~~...~~ prevenido
~~...~~ a alma nos languidos
~~...~~ ~~...~~ D. Fern.
Queres que a teu favor se veja um ~~...~~
Terse a tua paixão de mais ~~...~~

59

P Isentai a Himen meu tormento porfim mai Eu h honor
~~Por teu bem, Senhor, ~~[illegible]~~, ~~[illegible]
Rasmai a
~~Hormai~~ o meu de[illegible]nio, pesar, Angustia, dor:
Dizer ~~Pois~~ tudo [illegible] aquelle Susto falso
~~Hum [illegible], [illegible]~~
Sua Morte a Sua Cabeça volubana ao Cadafalso
E ~~Por~~ dando pela patria a criminosa vida
~~[illegible] faltar~~
Ficarpa sem a victima avingança perdida
E A gloria que alcançava, me fora injuriosa
E A sua morta paes porem naó gloriosa.
Naó ~~[illegible]~~ ya ~~nobre~~ teatro, que he ~~[illegible]~~ feito do Valor
Porem na ~~[illegible]~~ no [illegible]
~~Num infame~~ patibulo do reo, e mal feitor
Naó morra pela patria, morra sim por meu Pai
E morra infame: assim Justo Rey o mandai?
Morrer pela Sua Patria he huá triste sorte.
He immortaliçarse pela mais bella morte.
Senhora
~~Triunfo~~ a Sua victoria, ~~[illegible]~~ Satisfaceis legitima
~~Pois [illegible] a victima, [illegible] o Estado~~
Pois deffendendo o Estado, conserva a minha vi
A Mais nobre, ~~mais~~ famosa entre os grandes coma
E coroada em vez de flores, de Loureiros rrahes,
Numa palavra (Rey magnanimo e Justo)
& Digna ~~[illegible]~~ emfim de immolarse aos Manes de meu Pai
Porem se que Esperança me deixo de vingar?
De mim que tem Rodrigo que tem querellar:
~~Que podem contra elle Lagrimas desprezadas~~
Lagrimas desprezadas, podem lhe dar cuidados?
Se em todo o vosso imperio ~~[illegible]~~ tem hum lugar sagrado!
Se tudo ~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~ vosso favor e abrigo!
Treçantará ~~[illegible]~~ de mim ~~como da Inimiga~~:
~~No Africano [illegible] afogado ~~[illegible]
O ~~[illegible]~~ ~~No [illegible] Sangue afogado~~ ~~[illegible]~~ justiça contra o Reo
Seus ~~[illegible]~~ a santa
~~[illegible]~~ Infeccidor Afogado ~~[illegible]~~ Sera mais hum trofeo
Elhe ~~E~~ augmentará a pompa, em pressa dos Reys
Ao Carro maniatado no meio dos Dous Reys

D. Fernando

~~[illegible]~~ Muita violencia tem Ximena a tua vingança:
Quando hum Rey faz justiça põem tudo na balança:
Teu pai foi morto, sim, mas foi o agressor:
O primeiro culpado.

Ximena

Perdoai-me Senhor
~~Que se~~ Serás culpar assim huma simples acção
Que mais direis ~~[illegible]~~ se ella passara a execução?
As Leys ó grande Rey procedem [illegible]
Querer matar Senhor, nunca foi dar a morte
Vós nellas contemplais, (Legislador perfeito)
Os factos não dezejos, nem acções sem effeito
~~[illegible]~~
~~[illegible]~~
~~[illegible]~~
~~[illegible]~~
~~[illegible]~~
~~He somente a Sagrada pessoa do Monarca~~
Dos Reys dos Soberanos a pessoa Sagrada
He desta Ley constante somente exceptuada

D. Fernando

Querer matar Ximena, não he tirar a vida ~~nunca foi dar a morte~~,
~~Mas mata a honra~~
Porem matam a honra acções tão atrevidas
~~E tanto he mais Nobre tanto~~ E nos mortaes que a tem Se faz tão de melindrosa
~~Tanto [illegible] mais Nobre quanto~~
~~Dase por ella a vida, e a morte he gloriosa~~
Porque sem ella a vida seria vergonhosa
Vede que equivocada, estais no pensamento
E vede contra vós voltado o argumento
Elle ~~[illegible]~~ a vida, mas não he tirar ~~[illegible]~~ a honra
~~[illegible] a morte que a deshonra~~
Tal ~~[illegible]~~ de vosso Pai ~~[illegible]~~ D. Diogo a deshonra
E quanto vai da honra quereis, bastante a vida:
~~Quanto [illegible] impunida~~
Quanto esta vil acção ficou inda impunida

Vós bem o conheceis pois lá com advertencia
~~Nem huma só palavra me tocou~~ na innocencia 60
Nunca de vosso pai tocar-lhe arador
~~Sois meu grande~~ ~~[illegible] offendera~~ para na acuzação

~~Ainda~~ fallareis o que mais ~~[illegible]~~ executa a compaixão
Mas conheceis astuta, que ainda da offensa
~~Vereis à longa somente em sua d~~
Tudo quanto dissereis seria em sua offensa.
Ximena
~~Mas de~~ Sou protector das Leys, e dos vassalos,
E por ellas ~~Ximena~~ somente sempre hei de castigallas:
Mas antes que prosigas na tua a accusação
~~Attenda a lua o qual sempre te disse~~
~~Escuta o que somente te [illegible]~~ o coração
~~Ve que naquella sempre te disse~~
~~Que [illegible] ao senado~~
Que foi que ao Rey benigno, muitas graças deve
~~Aquelle fino amante~~ porquem tu estremeces
Por conservar o amante

Ximena

Porquem eu estremeço! ó antes me matai!
A origem dos meus males, ! matador de meu pai!
~~Dom Diogo~~ faltaram-me a justiça e ainda me infamaram
~~Que sem que me despachem em menos despedas~~
Dizerse que me obrigam em me não ouvirem?
Pois já ~~que faltam [illegible]~~ dae a justiça falta cai á minha [illegible]
De recorrer ás armas, me dai a permissão
Por ellas foi que o barbaro me veio aultrajar
Por ellas he tambem que me devo vingar
A ~~Sua~~ Sua cabeça peço, ~~a todo o Cavalleiro~~
~~Que vencedor [illegible]~~ desse invicto guerreiro
D ~~[illegible]~~ qualquer generoso ousado Cavalleiro:
~~Que que a [illegible] [illegible]~~
Que se attreva ~~a entreta-la~~ atirar-lhe eu o premeo serei
O permitti Senhor, consenti justo Rey
E que se publique assim por vossa auctoridade

BIBLIOTECA NACIONAL

D. Fern.

Este velho costume, tão contra a humanidade
Que manda a ver de punir hum injusto attentador
De dous melhores guerreiros enfraquece hum estado
Mistério deste abuzo {sucesso} acredito deploravel
Oprime o innocente e sustem o culpavel.
E eu deperco Rodrigo; sua vida me he precisa
Para expol-a a Cegueira da Sorte Caprichosa
Que um magnanimo Crime cometeu Rodrigo
Os mouros em fugindo o levaram com sigo

Ximena

Como Senhor! Por elle só se altera a Ley aquella

~~Que com toda sua Corte~~
~~Que fora constante~~
Que até aqui observou constantemente El Rey
~~Que … nessa Corte~~! ficará resentida
A vossa corte toda
Se por vossa defesa pelo ver não quem
~~Affirma … com proteção~~ por tão estranho …
Deixar de aparecer … tão bella morte
A bonde … favores semelhantes
~~…~~
~~Que~~ Infame e vergonhoso …
Se o conde … deve audacia, elle a saberá
~~Se conseque~~ a fama que conseguiu elle a deve manter

D. F.

~~Cala-te … quero volo mandar~~
~~Mas delles quer …~~
Eu to concedo emfim; mas como hão de tomar
De hum morto combatente mil outros o lugar
E o preço que prometes, {forçar de} valente Rodrigo
Todo o meu vasto Imperio generoso …
Oppoelle só a todos …
Bastar a que huma vez elle entrar no combate
Escolhe quem quiseres, que me deixe vingada
Mas depois do combate não me peças mais nada

D. Diego

~~Não …~~ os que … tenem
Ç… espantas não cuidei tão bem;
Deixai hum campo aberto onde não entrará
ninguem …

Depois doque Rodrigo obra apassada noite
Naõ demais, naõ Senhor, que nem lumsó se affoite
Quem quererá apparecer ~~appresentar~~ ~~Contra~~ Em tal adversario?
Quem será o Valente, ou quem o Temerario?

D. Sanilo

Mandai abrir o Campo: Vedeste o Combaten.
Eu sou o temerario, ou direi o valente
~~Acordai Esta~~ graça o meu doardor ~~queme apressa~~
Naõ demoreis a Cumpri vossa promessa

~~Fortaleza~~ ~~Aggravada~~ Ximena
Generosa

D. Fernaõ

~~Confie a tua Corroça Ximena da Sua~~
Os mentes, de vontade ~~conn~~ Livre, e Sã?

Ximena

Prometio Senhor.

D. Sancho

Estai prompto amanhã

D. Diogo

Naõ demoreis Senhor a meu filho a ventagem
Esteve sempre prompto todo o q tem coragem.

D. Fern

Se depois da batalha inda naõ respirou!

D. Diogo

Rodrigo tomou folego quando vola contou

D. Fernand.

Queresa que duas horas ou menos descansasse:
E que em exemplo hum tal combate naõ passasse;
~~Para~~ mostrar a todos, que bem a meu pezar
Consinto num Costume, que devo ~~quero~~ reformar
Nem eu, nem indo a corte delle assistiremos
Unicamente a vos, Dom Arias Confiaremos
~~Cuidai da Dama~~, ~~desta~~ acçaõ de
~~E Guiai a mais~~ toda o valor
A Exacta observancia do que mandaravelar
~~Acabado o Combate~~ trazeime o vencedor
~~Mal~~ ~~Seja~~ qual for da acçaõ

Qualquer dos dous que seja, recebera da pena
~~Aquella mesma premio que a hum propos Ximena~~
O premio que a Ruim D. Sancho propor Ximena

Quero da minha mão presentalo a Ximena
~~Porque quicha a ... de vida~~
Qual quer dos dous que seja, pois ter ~~fez~~ igual a pena
A mesma recompensa ~~...~~ boa Refaz esta Ley

Ximena
Quereis, Senhor, impor-me huma tão dura Ley.

D. Fern.
Tu queixas-te porem, ~~...~~ na queixa a tua alma não consente
~~Tua alma ... a fim ... poder~~
~~Na queixa~~ d'antes faz votos, pelo que he debem tua.
Tua alma
Deixa de murmurar; porque o victorioso
~~Quem ... com fim~~ Sera o teu Esposo
Seja dos dous qual for

Fim do IV Acto

[library stamp]

Acto 4.º

Scena 1.ª

D. Rodrigo, Ximena

Ximena

~~Rodrigo, em claro dia~~
Que audacia! em claro dia ousas vir ver comigo
A razão, ~~fortuna~~, e minha honra... retirate Rodrigo

D. Rodrigo

Vou a morrer ~~...~~ mandam-me ~~...~~ fortes
Antes do mortal golpe o ultimo a Deus
~~...~~ darei;
~~...~~
~~...~~ ~~fatal~~ premunfeito vir humas offerecer
Ainda este amor
~~Nossa~~ aceitar a morte sem vos pedir licença,

Ximena

Tu vais morrer!

D. Rod

E corro ~~...~~ desse momento
Que extingue contra mim vosso ressentimento

Ximena

Tu vais morrer! ~~D. Sancho~~ ~~...~~ ~~Rodrigo~~ he em
Quem cupaimos. ~~Como~~ D. Sancho
Que antes o teu magnanimo Coração inconcebivel
~~Quem se tornou tão~~ ~~...~~ Quem Rey da conforto
Vai combater Rodrigo, te dão já por morto!
Esse que não temeu Nem meu Pai, nem os Mouros
~~...~~
Vai combater ~~D. Sancho~~ cheio de tais agouros!
Quando tu tens mais precizo o teu valor se acabado?

D. Rodrigo

Para o supplicio vou e não para o combate,
Minha fidelidade he que me não convida,
Quando me quereis morto, a defender a vida.

O mesmo valor tenho, porem não tendo espada
Que faça conservar o que vos desagrada
Já na passada nada Relevará dado fim
Se como pela Patria, combatesse por mim
Mas quando recorria afflicta ao meu valor
Defendendome mal the seria traidor
E tot the não me cansava de tal desesperação
Que quiz sair della por huma negra acção
Agora que se trata de mim & so de mim
E vos a perseguir / Corro a dar the fim
E como não mereço morrer da vossa mão
Lembrei que a que escolhestes e estheresse
E não debo respeitar a quem por vos combate
Descobrisse o posto porque logo me mato
Levando dessa imagem que a esta me representa
Que vossa honra he quem sustem suas armas
Exposto fui do golpe da soberba desesperação
A vossa que se perde o dom na sua mão
D. Nimeni
Contrario a vossa clemencia, contrario tanto ao
Me obriga a perseguir-te o meu destino fero
Aguentar da ley tyrana da morte te
força e abate.
Que o the defenderes de quem por mim comba
Em toda essa lequeira não tires da memoria
Que na vida the vai tanto o meu amor
E que a pezar de todo a dom tanto te vai havido
Quando o soberbo te virirem o julgaram vencido

A Contrate he ... le he
~~Furte he mais Cara ... Ximena~~
N'o sangue ~~de teu Pai~~ athe ti ... da he cara Ximena
~~ella vingarte ordena~~
Perder ~~as esperanças~~ tambem, na força da paixão,
As doces esperanças da ~~sua~~ minha paixão?
~~Conjóte~~
Porem tão pouco caro ~~que~~ te vejo fazer della
Que sem a defender te atreves a perdella.
Que humilha a tua virtude! Porq' atreveste entaõ
~~Porque ... ... atreveste entaõ~~
Ou porque ... ... : Ximena he a razão
~~Tu naõ~~ Tu es tão ~~generoso~~ só que para meu ultrajalla
Se não He contra mim, não sabes ter coragem
~~O Conde ... meu Pai ... Rodrigo o teu valor~~
~~E ... ... Rodrigo~~
~~Sofrer hum vencedor~~
~~E tratar tu ...~~
E chegas a tratar meu Pai com tal rigor?
Que depois de vencelo sofres hum vencedor?
Deixa que te persiga sem que queiras morrer,
E defende a tua ~~honra~~, ~~Senão~~ se me queres viver

D. Rodrigo

Depois do Conde morto, e dos Mouros desfeitos:
Precisa ~~a~~ minha gloria inda de heroicos feitos?
Deixarão taes abonos nunca de ~~a defender~~?
Sabe-se que Rodrigo ~~ousa tudo~~ ousa tudo emprender?
E qual seu valor seja; E que amante, ou zeloso
~~Que como a minha~~ Nada como tua honra, nada the he precioso:
Não não, neste combate ceder pode a victoria,
Rodrigo morrer pode sem arriscar ~~tua~~ a gloria,
Sem que ouzem acusalo de falta de valor,
Sem passar por vencido, Nem soffrer vencedor:
Porque dirão ~~Amante~~ Adorava Ximena
Em seu odio viver. ~~E morrer desta pena~~
~~Mereceo ... entregou a vida a sua sorte~~
~~Que obriga a infeliz a pedir a sua morte~~ dura
~~Queria a sua Cabeça, E magnanimo ... amante entende~~
~~Pensou que Dar ... innocente, ... ; ... defende~~ cometer

Por vingar sua honra, perdeu a sua querida
~~E agora por vingala perdeu a sua vida~~
A por vingal-a ella perdeu a sua vida
Preferindo ~~constante~~ à esperança e pena
~~Sua honra a Ximena~~
Ximena a sua vida, se tua honra a Ximena:
E assim vereis, Senhora que a morte em tal combate
Minha invejada gloria ~~não encerra~~ Exalta e não abate
~~Pois~~ E sera hé consolação na magoa de perder-vos
~~Que ninguem tenão eu pode~~ [ ] satisfazer-vos
D ver que nenhum outro poude
Xime
Se pois para conter ~~Rodrigo o teu furor~~ tão insano
Tua vida e tua honra não tem nenhum valor
~~Se o effeito que temer~~ Se alguma coisa pode Ximena inda comtigo
Por tirar-me a D. Sancho Deffende-te Rodrigo;
Cori Rodrigo sim: defende aquella mão
1 Aque Sam[ ] ~~Ahi fatal triste condição~~ Da infeliz condição
4 Que mais pouco disserte! ~~Rodrigo em~~ Que pena com esta
5 Silencio a minha honra; ~~sem vão~~ Lei da natureza
2 Que ~~me obriga~~ me obriga infeliz, ~~por mais~~ por modo tão fatal
3 A dalla ~~[ ]~~ ao que aborreço mais que nenhum mortal ~~de todos os mortaes~~
~~E offensa por mim de falta~~ o coração ferido
E que do amor que exalta agora mostras muy pouca gem ~~Ximena~~
Quando vencer não queres sendo de Ximena o preço
Adeus; Morro de pejo
D. Rodrig
Que ~~força~~ braço que inimigos Demorai-vos Senhora parte
por isso temer agora
~~[ ]~~ Tudo, e mais
~~Mostra [ ] Castella~~ ouvindo Guardos
Aparecei no campo Vereis vos a de Douro
Formai-vos num Exercito; ~~sem conhecer~~ sem conhecer perigo
Vos hei de acometer: Para vencer Rodrigo
~~[ ]~~ E tinha ~~[ ]~~ ou
~~[ ]~~ Vereis que inda Vereis q' inda
Formar ~~[ ]~~ os amantes [ ] como louco, [ ]

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Scena 11.ª

A Infanta Só

Escutartei ~~[illegible]~~ ~~Sangue~~ prezados do ~~meu~~ ~~Sangue~~ digno sangue Real?
Que desta paixão formas hum crime tão fatal.
Escutartei Amor, Cuja doce esperança
Contra aquelle respeito pode tomar vingança!
Pobre Princeza a qual... a qual. ~~[illegible]~~ deves ceder:
~~[illegible]~~
A qual por dois tiranos, que te querem render
~~Rodrigo a tua valor [illegible]~~
Demfim ja eu Rodrigo Menos digno te julguei.
Porem por ser valentente não es filho de Rey.

Desgraçada fortuna! a daquellas inveijo
Que não vem ~~tem~~ desunidos a gloria, e o desejo.
A discreta eleição de virtude tão tão rara
He possivel, he crivel que me custa tão cara!
Ah Ceos! ~~[illegible]~~ ~~he porcaro dispor~~ em que tormento Será forçoso ver
Meu coração ferido, e ferido a morrer
Se conseguir não posso depois de tal paixão
Nem extinguir o Amor, nem aceitar a mão?!
Mas nem razão, nem sangue he justo q' me tolha
~~[illegible]~~ A vaidade e a gloria de huma tão digna escolha
Posta que o Nascimento Só me destine a Reys
~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~
~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~
~~[illegible]~~
~~As heroinas~~
~~As heroinas Só a virtude dá Leys~~
~~Seguem~~ As heroinas seguem só a virtude e a Leys.
Se vencesta dous ~~Depois de vencer dous~~, tambem posso esperar
Que a tua heroicidade te possa coroar
De Cid o grande Nome, sem revolver nos ~~os~~ fados,
Tambem me dizem ja onde são teus Estados.
Elle he digno de mim, porem he de ~~[illegible]~~ Ximena
E aquelle dom que fiz he minha ~~me custa~~ ~~pena~~ maior pena
~~[illegible] tua paixão que sorte de tal sorte~~
~~Posto que [illegible] da paz~~

~~Cal ha tua paixão, que uma de hum pai amorte~~
Tão poussa pode entre elles de hum pai a cruamorte
Que bem que o sangue clame, o amor he mais forte
Morrer paixão que ameu destino accordena
Anão esperar fruto do crime nem da pena
~~E permitte~~ Destino que permitte, taes são os seus castigos,
Que se conserve amor entre dous inimigos

Scena III.

Infanta, Leonor.

Infanta

~~Aonde vens Leonor~~?
Aque vens.

Leon

Applaudir a quella doce calma
~~Do repo~~ Esse reposso em fim que tornará avossa alma

Infa

~~Mas~~ Donde me pode vir! Esperanças tão bellas?

Leon

Des recreis já perdidas, de Amor morrer com ellas:
Rodrigo já não pode das ~~vossos tormentos~~ vir vos ao pensamento
~~Em~~ o fim deste ~~ultimo~~ combate, finda o vosso tormento
Pois ~~por fim~~ vossa será elle qual for ~~...~~ casa senas
Morr~~ossa~~ esperança ~~he~~ vossa alma convalece

Infanta

Inda não morre

Leon

Como! que podeis pretender?

Inf

~~Pois até~~ Até as esperanças tu me queres tolher?
Se Rodrigo combate com essas condições
Para impedir o effeito faltarmeão invenções?
Amor, esse ~~...~~ Autor de meus supplicios
Facilita aos Amantes agudos artificios:
Se morto ~~...~~ Pai se estimas, ~~poderas~~ saberas dividir?
Peitos que aquelle horror não pode desunir?
Ximena ~~...~~ agora ~~...~~ claramente
~~...~~ persegue o delinquente
Que não por odio, não
Mostrou ~~...~~

BIBLIOTECA NACIONAL

Ella hum combate obteve, e sem mais consultar
Aceita o que primeiro se lhe apresentar;
E em vez de retornar armas mais generosas
D. Sancho rebuscou, e preferio talvez
Porque se vai armar pela primeira vez
Seu combatente o faz sua pouca experiencia
Pois como não tem nome não teme consequencia
E tal facilidade dá bem a entender
Que quiz este combate só por satisfazer
E porque vem Rodrigo venza sem custar-lhe
E ella ache hum pretexto para jamais queixar-se

Infanta

Assim o considero, porem o meu Amor
A Ximena, infeliz, Reinveja o vencedor?
Amante desgraçada, Infanta que farei?

Leonor

O que deve fazer huma filha de hum Rey:
A outro o Ceo vos dá; Vós amais hum vassallo?
Nem devei si pensar, nem menos nomealo

Infant

Ja não amo a Rodrigo, hum simples cavalleiro
Amo hum heroe: Leonor hum famoso guerreiro
O valeroso Cid, que cede ao seu Rey
O d'Espada dos mouros, o senhor de dous Reys
Mas vencer-me hei com tudo, não já por mi
Mas por não sem turbar huma tão bella fama
E inda que hoje mesmo o visse Coroado
Não tornará a tomar hum bem que tenho dado
E como do combate triunfará com pena
Volto como de novo a dalo inda a Ximena
E tu vem relembrar-te dos Juitor q̃ te dice
Queremos acabar como principie

Scena IV.

Ximena, Elvira.

Ximena.

~~Elvira~~ Tudo chego a temer: Não tem minha afflição
~~O Excesso Tal Elvira, digna de compaixão.~~
Nem ~~Nem~~ de Tão esperanças vans, ~~meios~~ a sua consolação?!
Apênas faço hum voto, apenas me arrependo
Nem tem consento nelle em quanto o estou fazendo
~~Tomar as armas~~ ~~faço a dois rivaes Elvira~~
Aquelles dous rivais tomar as armas fiz
~~E da acção tem de um~~ ~~da acção~~ o Exito feliz
~~afflita~~ ~~Pois por~~ Porque por fim ~~[illegible]~~ verei por ultimo conforto
Ou meu Paè por vingar, ou meu amante Morto

Elvira

E eu de toda a sorte vos vejo consolada
Porque ou sois de Rodrigo, ou vos vedes vingada:
Por mão que seja arteiroso destino, ~~e~~ rigoroso
Sustem a vossa gloria, ou vos dá hum esposo

Ximena

O objeito do meu odio, ou ~~da minha aversão~~ do meu inimigo?
De Esposo pai ~~[illegible]~~ assassino! ou ~~o [illegible]~~ tendo de Rodrigo
~~E de huma e de outra sorte,~~ ~~Vencedor~~ tinto vencedor, ~~hum~~ ~~[illegible]~~ o Esposo
~~Tinto do sangue, que me he mais precioso~~
Do Sangue que no mundo mais me foi
~~Contra hum contra outro,~~ ~~minha alma se rebella~~
~~[illegible]~~ Rebelde contra a sorte Se revolta o Coração
E ~~temo~~ mais que a morte ~~a fim~~ ~~[illegible] affecto~~
a fatal decisão
E vos vingança, Amor, que assim me perturbaes
~~Nenhum~~ ~~Deleitar~~ E assim de mim, nenhuma consolação ~~me dais~~ agora:
~~da fatal~~ ~~Poderoso~~ Poderoso Motor de meu destino, e ultraje
Terminaè o Combate sem nenhuma ~~vantage~~ vantage
Sem ~~[illegible] nenhum doce~~ que hum nem outro ~~seja~~ fique vencido, ou vencedor.

Elvir

Seria ~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~ vosso tormento e dor;
E não por nunca fim, ~~a tormentosa~~ a molesta afflicão
Se podereis justiça seguir a accusação;
E com resentimento, ~~[illegible]~~ Clamar ainda inteirante
Pela Execução da morte de hum amante

~~Melhor logo~~
~~Melhor ... que bem vedes~~
Mas ~~coroai~~ que o Valor d'hum contrario a fronte
Vos imponha silencio coroandolhe a fronte
~~Eu ...~~
~~Que ... vossas lagrimas~~ deste combate o ley
Que cedaes vossas lagrimas
Que disfarceis a vossa a vontade de El Rey

Xim

Eu
~~Pois~~ devo Sujeitarme indaque El Rey o mande?
Ah Fatal he meu dever; e a minha perda grande;
Para que nunca bastem a prescreverlhe a Ley
~~As lembranças ... que o arbitrio~~ e a vontade de El Rey
O arbitrio do combate
~~Pod~~ D. Sancho vencer pode sem triunfo nem pena
Mas não vence com Elle a gloria de Ximena
~~...~~ Se el Rey os mal sua contempla no premio dos perigos
~~Minha ...~~ ~~se fara~~ mil outros inimigos
Ella fara Rodrigo.

El Rei

Temei como ~~castigo~~ deste orgulho indiscreto,
Que o Ceo chegue a vingarse por fim ~~...~~ no vosso affecto.
Nao vos contentaes inda, vendo salva a apparencia ~~...~~
Podendovos contar com decoro ~~...~~ a decencia?
~~Que que podeis pretender mais~~
Que ~~mais~~ pertendereis, que podeis querer mais?
Com a morte da Amante, o Pai resuscitaes?
~~...~~ ~~em golpe~~
~~...~~ ao ... aquelle golpe que o peito ~~...~~ agua
Mas perda sobre perda, e magoa sobre magoa
Não Sois, por obstinada, nem de compaixão digna,
Nem mereceis o amante que a sorte vos destina
~~...~~
Temei que o Ceo irado, depois de tão ...
~~Deixarvos~~ por sua morte D. Sancho por Esposo
vos deixe

Ximena

~~Bastantes penas tenho para~~ me atormentar
Sem hum tão triste agouro me vireis funestar
~~Não queirais ... agouro~~

BIBLIOTECA NACIONAL LISBOA

Ambos salvar quisera ~~[illegible]~~ porem meus leonais conceijo
Tem todos os meus votos o infeliz Rodrigo.
~~[illegible] me inclina Elvira, [illegible] Clara amor,~~
~~Mas [illegible] tal venido~~
~~Mas [illegible] triumfo D. Sancho~~ ~~Sendo D. Sancho Elvira~~
Não ~~jà~~ porque esse amor louco por elle inda suspira
Mas por que senão triumfa, damme a D. Sancho Elvira
Desta apprehensão somente, se forma ~~[illegible]~~ o meu desejo.
Verificouse o agouro! Desgraçada que vejo!

Scena 4.ª

D. Sanc. Ximena, Elvira.

D. Sancho.

Sou obrigado a pôr a vossos pés a espada..

Ximena.

Do sangue de Rodrigo fumando ensanguentada?
~~Que [illegible] cruel a [illegible]~~ ~~a [illegible] Ximena, o Ceo!~~
~~Desgraçada~~
Apparta ~~[illegible]~~, foge do meu furor
~~Aquelle [illegible]~~
Caro Rodrigo! objeto fatal do meu amor!
~~[illegible]~~
~~Perfido Sancho o Ceo!~~ ~~Meu pai esta vingado~~
~~Se [illegible] contar~~
~~Se [illegible] tyranno~~
Do meu constante amor: ~~Meu pai esta vingado~~
Meu pai està vingado, ~~[illegible]~~ Eu tenho que temer ~~hei de conter~~ e fuja de te
~~De hum golpe [illegible]~~
Salvou a minha gloria de hum golpe ~~a atrocidade~~
Por minha alma ~~[illegible]~~ seu furor tua chama em liberdade
Se choraes.. Porque elle
D. Sanc.
Porem Perguntaes porque choro
Executando a ação de hum ~~[illegible]~~ que adoro

~~Vate ... ~~
Perfido, a falsa fé, mataste hum tal guerreiro,
~~...~~ Traidor te defendeste no combate primeiro
~~...~~
Em vez de satisfeita me dou por offendida
Lugar de te vingar
Pois crendo que me vingas, me vens tirar a vida.

D. Sancha.

Se em vez de me insultares quizesses escutar...

Ximena

Queres que da sua morte te ufana vangloriar
~~...~~ na triste relação
Lhe satisfeita ou
Meu crime, sua desgraça, e a tua traição

Scena VI.

D. Fern. D. Diog. D. Arias. D. Sanch. D. Affonso.
Ximena. Elvira

Ximen.

Cessou em fim ~~...~~ a ~~...~~ Causa de vos dessimular
O que, por mais que fiz, vos não pude occultar. o Rey
~~...~~, se meu Pai não vingasse
Amei, porem em quanto
Mais ~~...~~ Saber quem amava
~~...~~ que nada impor tasse
Morrerão
Chorou a Magestade; dura ~~...~~
Se cumpri como filha, e filha de quem sou.
~~...~~
Em fim Rodrigo he morto, e a amante condemnada
~~...~~ Me vejo, se inimiga, atéqui destruida.
~~...~~ com meu Pai e comigo
~~...~~ que cumpra
Deixai cumprir-me agora co que devo a Rodrigo
D. Sancho me perdeu, indo em minha defensa;
Do braço que me perde terei a recompensa.
Se Lagrimas abrandam o Coração de hum Rey,
Revogai por ~~Brandura~~ a piedade huma tão dura Ley

~~Cedo fo quanto tenho Cedo a elle [illegible] les mi~~
~~Pr a gema da victoria, em q. [illegible] perdi~~

~~A cedo quanto tenho~~ ~~a minha alma, a quem elle perdi~~
~~Ao proprio premio da victoria, em que tudo a per~~

2 Ma.no bens todos Reindo
~~Por premio da victo~~ (Que de reita de mi;)

~~Peço o premio da victoria, aquella perdi~~
4 Por premio da victoria, em que tudo perdi

~~Num claustro [illegible]~~
~~[illegible]~~
Ate a morte os cerre meu Pai e meu ~~[illegible]~~
~~Mas o Rey~~ ~~Num claustro~~ Sorarom num claustro observante

D Dieg.

Senhor ella ama e ja ~~[illegible] crime naõ [illegible]~~
sem pejo; a tem renor
~~Confessa por [illegible]~~ ~~[illegible] legitimo amor~~
Naõ to confessa, ostenta de Senhor heroico amor

D Fern.

Saõ filha de tuê engano D. Sancho he o vencido
Se te dice o contrario, Logo o verei punido

D Sanch.

~~Senhor~~ a meu pesar, Ximena ~~[illegible]~~
~~[illegible]~~
Por nem ~~[illegible]~~ nem
Enganaste ella mesma ~~Senhor~~ bem a meu pesar
~~Pois tudo quem [illegible]~~
Pois me naõ quis ouvir aque ~~[illegible]~~ vos vem contar
O valente guerreiro, por quem se transportou
Naõ temas Sancho, disse quando me desarmou:
~~[illegible]~~
Primeiro deixaria ~~[illegible]~~
ser por fraca infamado
Que derramasse hum Sangue por Ximena arriscado
Mas como aos pes del Rey ~~[illegible]~~

P

~~A gente da victoria me deixara informado~~ ~~mas honor cuidado~~
Inda em ia a vittoria ~~deixarei~~
~~Que derramarei hum sangue por exterminado~~
Que verei envergonhado
Dos Mar não derramo hum sangue por exterminado
~~Mas que ... por ... El Rey ...~~
De Rama da Suporto direito aos pés de El Rey
vai ~~Rodrigo~~ tua a Supprema disse, u depois a forei
E mai ~~Levalhe~~ a tua espada
Presentalla em meu nome vencida
A vista della ~~...~~, Logo ficou perturbada
Deixou a vista
Rodrigo da por morto ~~...~~ vencedor
2 Foi a Sua Colera traidora ao teu amor.
1 Loquaz, desesperada, Seia de impaciencia
Nem para duas palavras ~~...~~ paraceste dar audiencia:
Ainda
E ~~Suporto~~ que vencido, me dou por venturoso:
~~Ma~~ Sapesar de hum premio, que me deixa invejoso,
~~Perdido~~ quando ~~...~~ fica mais sentida a ternura a ~~...~~ Cedera a vencedor
~~... premido amor ...~~ em a ficar
~~... malogrado~~, O mais constante amor
Malograda o mais fino.

D. Fernd

~~De tão heroica chamas~~ Nem deve ser vulgar
~~... que assim ...~~
~~... pode acusar quem ama~~
~~...~~ ser vulgar ... de tão heroica chama
Não deve ~~...~~
4 ~~...~~ Quem ~~...~~ como tu Ximena, ou, prezuppor a quem ama
~~Em ... Matar ... teu ... ja despeito~~
~~...~~
~~Salvar ...~~ Talvez ~~...~~ Salva o teu pundonor
~~Nem~~ tua glória
~~... Commanda ...~~ ~~...~~ Não ~~...~~ rubor
~~...~~ de queixas de ser vulgar
2 ~~Ao~~ Expondo tantas vezes a vida de Rodrigo
1 Da quelle ~~...~~ voluntario ~~...~~ infeliz inimiga

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Mas bem vez como o Ceo não quer a Sua morte
Conformate com elle, e com a tua Sorte
E não sejaz rebelde, ao que teu Rei te ordena
Aceita por esposo ~~[illegible]~~ a Ximena
pelo to

Scena VII

D. Ferr. Infanta. D. Diog. D. Arias. D. Rodrigo. D. Affonso D. Sancho. D. Ximena, Leonor Elvira.

Infanta.

As lagrimas inxuga; recebe sem tristeza
O ~~[illegible]~~ das mãos da tua Princeza

D. Rodr.

E vós descolpai, Senhor, ~~[illegible]~~
Verme aos pes de Ximena se estender pos novo, a Real presença

~~[illegible]~~
Eu lhe não venho ~~[illegible]~~ o premeiro
De novo offerecer lhe venho a minha cabeça
~~[illegible]~~ nunca reclamarei
~~Eu não~~ Ximena em meu abono ~~[illegible]~~ valer nunca farei
~~Nem [illegible] o combate, [illegible] de [illegible]~~
Nem ja Leys de combate, nem palavras de Rey
~~[illegible]~~ vingança ~~[illegible]~~ reputas imperfeita
~~[illegible]~~ e Serás satisfeita:
Dizeme o que lhe falta,
Se queres que combata com mil, e mil guerreiros
Que vá aos fins da terra plantar os meus loureiros
~~[illegible]~~
Que de ~~[illegible]~~ trabalhos gloriosos
~~[illegible]~~
Que Iguale e exceda a fama dos heroes fabulosos
Se amancha ~~[illegible]~~ o meu crime
Ouzada emprenda tudo, e tudo lei de acabar

~~Athar~~ Porem se o teu rancor ~~fatal e cruel~~
Com a morte do culpado
E não com outras victimas ~~pode ser~~ deve ser
Não armes contra mim, Cara Ximena, não,
Estranho braço, vinga-te; morra pela tua mão
Só ellas tem direito de vencer o invencivel
Os mais que o tentarem tentam hum impossivel
Mas com a minha morte acabe a tua vingança,
~~E~~ Basta-me ha não serte de odiosa lembrança,
E já que ella conserva Ximena a tua gloria
Conserva em recompensa minha triste memoria
E ~~tal~~ tragi qualquer mavioza, e ~~interrompida~~
Se ella me não amara, inda teria vida

Rodrigo Ximena
Levanta-te ~~Rodrigo~~, fingir he escuzado.
~~Para me desdizer desamor demasiado~~
A virtude aborrece quem o pode aborrecer
E quando a pede hum Rey, he pouco obedecer.
~~Ah Senhor~~ Hum Rodrigo não
Não sou rebelde não, ~~amante~~
Mas ~~vós~~ podeis vós ó Rey ver hum tal homem
E quando me obrigais, Senhor, a tal fazer
~~Vai~~ ~~a justiça~~ o novo poder
~~Ainda~~
Credes que vão de acordo a justiça e o poder?
Rodrigo necessario
~~E Rodrigo~~ E ser ~~o~~ o lettrado
~~Devem~~ ~~servem~~ Ximena
Dos Servicos, terror ou o Celario.
E quem ~~se~~ dol objecto de ~~Crueldade~~ immortal
~~De~~ De haver manchado com o sangue paternal

BIBLIOTECA NACIONAL

D. Fernd. L.ti

Costuma o tempo ás vezes Legitimar Ximena
~~O tempo legitima~~ ~~Ximena [illegible]~~
O que a primeira vista, se estranha e se condena
Rodrigo te ganhou, a vencer de Rodrigo
~~[illegible]~~
~~Agora a teu [illegible]~~
~~[illegible]~~ do ultimo inimigo:
~~[illegible]~~ El Rey tambem te da tua gloria
Mas victoria
Se ahi entregasse logo o premio da victoria
A posse differida não vai contra esta Ley
~~[illegible] tempo te [illegible]~~
Hé sem determinar tempo ~~[illegible]~~ te destinei.

As Armas he previo que elle de novo tome
Que nossos inimigos persiga, vença, e dome
Que ataque os Mouros [illegible]: assim como atalhou
~~O que o mouro atrevido [illegible]~~ que jamais se alenta
~~Aquelle que tão ousado,~~ de que [illegible]
Aquelle com que o Mouro ~~[illegible]~~ nossas praias buscou:
Que va levar às ~~suas~~ terras, a guerra
Que tornar na por te quellas, e a sua terra
De Cid ao Nome invicto, de medo tremerão
Senhor te nomearam Seu Rey te quererão,
~~[illegible]~~
Conserva-te fiel sempre e ~~[illegible]~~ della
E volta se puderes, inda mais digna della
E por teus grandes feitos ~~[illegible]~~ te fallar
~~[illegible]~~ sua gloria de te esposar
De sorte que ella

D. Rodrigo

Por possuir Ximena, por vos servir Senhor
~~[illegible]~~ meu braço e meu valor
Se longe de seus olhos me demora a victoria
O poder esperar me basta para gloria

D. Fernando

Em teu valor confia, e na minha promessa,
E na fé que Ximena, te guarda e te professa.
E por salvar do pejo a melindrosa Ley
~~O milagre do tempo, o teu braço, e o teu Rey~~
~~Amor, o tempo, a fama~~
~~A teu favor combatem o tempo a fama~~
Verás o que obra o tempo, ~~teu braço~~, e o teu Rey
o teu nome,

BIBLIOTECA NACIONAL

Not. Devo advertir que fiz esta Traducção ~~pela~~ segundo o Teatro de Corneille da Edição de Paris de M.DCC.LV: ~~Por ella~~ e confrontando o poema com as ~~pelas~~ observações, e o Parecer da Academia vejo que o Poeta ~~corrigio~~ o emendou depois ~~alguns lugares~~ ~~em fraqueza~~ a fabula: ~~o que se em algumas partes~~ ~~a Comp.~~ da Com.ᵐ faz que aquella Critica não ligue em algumas partes com o poema, e fará tambem que o meu juizo proceda ~~por falta~~ com defeito de alguma supposição falta, ~~por não ter~~ ~~a primeira Edição~~. Isto bastará para justificar a minha boa fé, e o conhecimento que temos curiosos da difficuldade com que se acha qualquer Livro raro neste Corte pode haver qualquer Livro raro neste Corte.

informe ~~Esquecer~~ que Ma

~~He~~ hum poema que ~~[illegible]~~ ~~não formou~~ ~~A~~ vio / foy ~~em Sua toda~~ traduzido em todas as linguas das Naçoes amigas do Teatro; e não forum os Espanhoes os ultimos de imitalos, ajudando ~~Com esta com esta Acção tão glor~~ porexta generosa ~~para Ella, uma gloriosa fabra França~~ aquas, á escurecer com a Copia, ~~o Nome~~ o seu Nativo Original, ~~pois~~ ~~hoje e Acaso de poi~~ apenas se espalhava ~~de Grassita~~ se não ~~Correspondente~~ a entendeu por Cid mais que o poema de Corneille

BIBLIOTECA NACIONAL

Discurso.

O Cid de Corneille tão conhecido dos eruditos
como o Edipo de Sophocles; he ~~omi~~ talvez o mais
extraordinario fenomeno que se encontra na historia
dos Teatros. Elle foi tão glorioso como fatal a seu A.
de tanto credito, como de deshonra ~~para~~ a Sua Patria
Cortado em tão boa, e tão má lua, que fez huma
revolução não só literaria, mas quasi de Estado na
~~Reino~~ corte de França: as suas aclamações excitaram
~~a inveja dos~~ animosidade dos poetas; ~~mas~~ o espirito de partido fez
entrar o Cardeal de Richelieu na Conjuração, con
tra o Cid; proferir a Academia ~~hua~~ Real de Paris
|que estava ainda nas suas mantilhas| ~~hum~~ Juizo sobre a Creba que tão ~~mais~~ [illegible]
~~[illegible] e absurdo~~ tudo ~~[illegible]~~
~~Critica~~ ~~ella~~; o que foi ~~[illegible]~~ ~~de privar~~ e privar França em fim por
cinco ou 6 annos das Composições daquelle
~~Poeta~~ Autor ~~[illegible]~~ que com a dolosa por o zelo a Sua glo
ria, e ~~[illegible]~~ do ~~Sua Patria~~ com ~~aquella~~ ella ~~Composi~~
ção ~~que na [illegible]~~ ~~[illegible]~~ haver dado|
~~[illegible]~~ deu E um poeta original
+ a ~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~ a sua nação
Cortado em tão má lua, digo, que ~~[illegible]~~
~~[illegible]~~ desenterra-lo depois de
~~[illegible]~~ cinco ~~e~~ muitos ~~annos~~ ~~para~~ chegar hum poeta como eu
e a fazer ainda corpo de delito nelle; e o que
he mais a dar hua tradução; quem mal sabe ~~verter~~ enten
der os pensamentos nem ~~[illegible]~~ perceber a força
das palavras.

Mas oh grande Corneille genio
que invejariam, os ~~[illegible]~~ mais famosos daquelles ~~[illegible]~~ ta
~~mais~~ celebres ~~[illegible]~~ de Athenas! para ouvires ~~por~~ se tu nos deixas o Cid + que
~~[illegible]~~ damos em Castelhano, que nos darias? reparo. ~~[illegible]~~ dignos de ti, ~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~,
+ a Sua fabula ~~[illegible]~~ Corneille ~~por~~ ~~não~~ enxugar os olhos ~~[illegible]~~ das perennes lagrimas
e ~~[illegible]~~ quem mal enxuttos traduzi o teu ~~[illegible]~~ Cid, he que peço na pena
que continuarão. Terrome enquanto te ebrasou teu

mal ~~acabou~~ sahyda aquella Empreza. ~~Se nunca taboi Critica~~ ~~damão Lenenhuma da~~ E se nunca os teus maiores Contrarios] que arguiam pela causa propria pois viram a sua falsa gloria por terra apenas virão o teu Cid) Se nunca intentaram manchar o teu poema ~~Com a ignorante, e i~~ sabendo e escrevendo, ~~e imprimindo~~ ~~e Lingua Sacrilega~~; ~~como~~ ~~Com a penna e a impressão~~ sem Lavarem com lagrimas as nodoas que ~~intent~~ lhes punham: Se esta foi sempre a Sua apologia; Se a posteridade te Coroou; e devemos ao zelo dos Livreiros p.a Confusão da inveja e da ignorancia futura a conservação ~~daquellas~~ folhas volantes não das quaes que hoje deixarião ~~tão~~ envergonhados, e que não houveram tu mas assim ~~M.r~~ Escudéri como a Academia ~~[illegible]~~ -

Se no ~~o Seu~~ tempo em que o Teatro era o furor de Paris, a Serra dos Poetas ~~[illegible]~~ d ~~[illegible]~~ dos Dr. ~~[illegible]~~ ~~tos Dramaticos~~; os mesmos que te ~~fizião~~ contra os teus Poemas ~~[illegible]~~ e os dos mais poetas que honraram aquelle Seculo não tenão lembrarem fazer hum reparo ~~digno dette~~; nem a mesma Academia dar ~~huã idea~~ ou deixar sua idea de grandeza ~~Conhecida~~ do poema que Sua ~~Critica~~; que deves recear de hum homem, que escreve em hum paiz que nunca teve Teatro, e que o zelo da Sua Nação obriga unicamente a pôr ~~lhe~~ diante dos olhos os famosos poemas da Mundo, e amostrarlhes os deffeitos ~~[illegible]~~ ~~Camente~~ para que não imitem os mãos, enganados ~~pelas~~ ~~espinas que estudão~~ pelas vos vagas que justamente os Caracterizão por bons; ~~Sem os imitadores sabem~~ ~~nem sem elles~~ sabiam, nem em q, nem porq; ~~nem que sabem~~ Som

Assim o pratiquei com Quinaud, Moliere, Regnard, dando aos meus ~~Nacionaes~~ aquelles dos seus ~~Poemas~~ Chefes de Obra, que por ~~quee portaes~~ canonizem o tempo como ~~[illegible]~~ ~~os Auctores~~ Mas ~~que~~ to o q daquelles ~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~ Cid: e Sustentaram ~~a Sua~~ ~~[illegible]~~ a lo mo ~~a Sua~~ cuja gloria, os fracos poemas que se ~~[illegible]~~ seguiram

as ignorantes Criticas, que detanto esteve de pendente
sempre o Credito dos grandes genios: se ~~fo~~ ~~quitados~~ obrigaue ~~ssa~~ ~~appl~~ a se Academia, aos pos doux IV
tas que se servicarão alscrever ~~Descairo~~ Cid
segundo acritica, e ajuizo que fizeram da bau; ~~que~~
Sa no tempo que estavam em compolo deixariam
de ser a fabulla de povo, como o Sao hoje, e
vergonha daquelle erudito Seculo, grande por
ti, e pelos que se louvaram, e quizeram imitar, pe
los que o conheceram, e Ate admiraram.

O Cid he hum Monstro, por tal oreputa
a Saptoia, que lhe deu a cler D.^r Guilherme de Castro,
pondo lhe por titulo Traguomedia. Aparece
mais monstruoso em França pelo Episodio que
lhe ajuntou Corneille, ~~e~~ ~~com~~ ~~grande~~ ~~fabula~~ parte do episodio a fabula ~~emquanto~~ ~~grande~~ ~~abater~~
~~e~~ ~~que~~ ~~foi~~ ~~quasi~~ ~~infeliz~~ ~~quasi~~ ~~em~~ ~~todas~~
~~fabulas~~ | e foi quasi sempre infeliz | e aparece ~~com~~ como se fosse mostrado, ainda que depois o regenerarão
~~chamado~~ ~~com~~ ~~o~~ ~~titulo~~ com o titulo de poema regular, e Trage-
com que o professora
dia. Até foi monstro na passagem que fez;
pois para traducão he mais livre que nenhua
imitação em grande parte do poema; e para imi
tação he a traducão mais servil que nunca se
vio, tambem em grande parte delle.

BIBLIOTECA

Ridiculo seria que os Poetas quizessem criticar
hum monstro que ~~pode~~ como tal se appresenta aos olhos
do Mundo! Pois não apoderiam fazer sem darmos
~~a~~ idéa de que ~~lhe~~ conhecião ~~o~~ ~~perfil~~ o verdadeiro
perfil do Monstro: mas como chamarei ao Enthu
siasmo de Criticalo, por não ter as proporcoens de
hum poema regular! Como chamarei ~~a~~ ~~Lingoa~~
não achatar ~~o~~ ~~p~~ inexpropriados ~~affectos~~ | a emprezadiraõ ou acção
de fazer carga a M.^r Corneille dos absurdos

De D. Guilherme de Castro; quando o traductor ou imitador ~~apesar~~ se pode dizer que não alterou ~~em parte alguma~~ a Economia da fabula, apenas he sim do Episodio da Infanta, que este he o bem que se sabe se não ~~faz~~ Compor fabula Dramatica senão em cinco actos; Como enchelas de confidentes, he a utilidade que lhes resultou de lhes tirarem os C~~[illegible]~~oros; que notaveis são os poetas em seguir, ainda que hum preceito, em que não achão maior razão; e sem desprezar outro de que conhecem a Necessidade, sem cuidar no modo de suprir daquelles atentados,

A Unica razão ~~F~~ se seguirem a Verdade, foi ~~[illegible]~~ vergonhosos não Em verem conheciido antes o Grande Corneille; apenas ~~[illegible]~~ se capacitaram de que havia nelle o que nenhum reconhecia em si; ~~[illegible]~~ os seus ~~Caracteres~~ da grande Luz, e seus Corrêrão a apagalos, Capitaniados pela grandeza, e idade, e maior genio daquelle primeiro Minis. de França que viram à testa das Cabalas; e isto somenos os Capacitou de que se enganava com elles, ~~e quiram conservallos de~~ e só o seu pequeno enganarem-se tam bem comsigo

E ~~[illegible]~~ São porem as razoens do Critico e dos Juizes para nos passar em silencio: as ~~desta~~ daquelle he haver dito Corneille que aelle so e ~~nomais~~ ninguem devia toda a sua Fama. A dos Juizes he ~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~ partendo ~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~ a pena da original em mudar ~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~ poema ~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~ não mudar a economia da fabula era a data o ~~[illegible]~~ por boa:

Que tal he esta Logica! he ~~como~~ o lisongealo que causou a Scuderi o louvor em boca propria. Ainda que o mesmo ~~[illegible]~~

~~vinte~~ apoucos necessarios anos de escrever aquelle termo dito.

Ce trait est un peu vain, Ariste, je l'avoue:
Mais faut-il s'étonner d'un poëte qui se loue?

Que notaveis são as gentes com os poetas! Não dispenso com outros ~~homens~~ e Molliere os pintou nos Femmes Savantes de sorte que não deixa que ajuntar ao seu caracter, por mais que a differença do Clima influa no genio dos homens! Fallo das gentes que ~~não~~ certo numa fazem semplos de fazer versos. Tenho ouvido ~~a muito~~ (a não fallo por todos) homem de proposito, com espirito tão, e amor do proximo lamentar outros porque lhes dizem que são poetas, sem mais idea da sua loucura, e sem ter aparecido no Mundo nenhum facto contra elles: Por loucos a carga serrada ~~outra~~ ... julga o Mundo. Mas houve nelle ... Que não dizem Caro do que dizem estes loucos. Cujo ... mostram ~~a sua maior loucura~~ seu total desconcerto, que esta como di Cicero em serem mais loucos com as suas crianças ~~Quanto~~ daque hé homem nenhum ~~será~~ com filhos, ~~bem~~ com outras producções dos seus talentos?

Como hé isto são tidos por loucos, deixarão furiosos o Amor proprio. Então he que os que dizem que tem juizo ~~de~~ vez (não perdem nada) os imitam se lhes poem deante e querem combatelos: ~~do que esta loucura~~ não merece attenção aquelle ~~..~~ ~~en~~poem a disputar com ~~hum~~ loucos. Não lhe sofrem impunemente dos que se tem por taes, as injurias, as afrontas, & despicar-se ~~com elles~~ nem o caso das pansadas ~~que~~ que lhes ~~...~~ Não terrião, não celebram o que elles dizem? Celebram! Mas infurecemse Corneille na Escura do seu Ariste: houve huma sapostoa que lhe rabatera não fosse dava por elle se louvar? Tal he ~~...~~ a quem não ~~...~~ importunam os seus costumes o orgulho que nem nos loucos o sofrem os discretos. Tão pouca he o merecimento proprio dos homens que estão com que os outros o não tenham. Ora quem chora com elles, ~~...~~ quanto mais razão tiver, q.to

mais osterá Contra Si! E quanto mais ideas der
Da pouco que os estima, quanto mais confirmarão
pela animosidade Zoiles a aperto ~~da que [illegible]~~
Vejam em que Lenãos Se acharia hum Autor Reo
de ambos estes delictos? Nos mesmos em que estava
Corneille; que mossa lhe fizeram? E Oxala q
elle senão houvéra dado por entendido: fora tão Sabio
Como poeta?

O Cid de Corneille ~~quanto assim, he tão~~
Este he admiravel Como o Edipo de Sofocles: E estes
São estes dous unicos homens das duas Seytas to-
talmente oppostas, e que deixam Suspenso o juizo
a vista de ambos os poemas: Eu não Lis isto, nem
o ouvi a ninguem. A admiração, e as lagrymas
São a fim tragico; São os efeitos de ambos. Sophocles o Consegue na ~~quelle~~
seu poema pelo estupendo modo ~~meio~~ da quella grande
Arte que Consiste em ocultalla. Corneille o
alcançou fazendo ostentação della, com injuria da ~~[illegible]~~
da Natureza. Sofocles he a verdade he o General dos Poemas
regulares: Corneille o Campeão dos irregulares;
Sofocles [illegible] de Terencia: Corneille [illegible]
Aquelle o protector do que não tinha nem
Levantam a Leirca sem regua, e prumo: Este o
Arrajado dos que desprezam os preceitos. Oppi-
nião tanto mais seguida, quanto mais facil: e
tanto mais fundada quanto he constante, a judiciosa
decisão dos Sabios, que não dão merecimento a Poema
algum pela insulsa razão de não ter deffeitos. O de
Cid de Corneille he tão monstruoso Como grande.
Mas Tira Sem comparação mais lagrimas que o de
Sofocles: O genio porém do Tragico francez ainda
Senão vio em nenhum que lhe Succedesse, e os
deffeitos em quasi todos. Muitos poemas ha como
o de Guilher de Castro, nenhum como o Cid de
Corneille; que sabia melhor do que ninguem que
a irregularidade não faz bom os poemas; e
que a Superiorid.e que tinha aos Hespanhoes
Seus Mestres, e seus modelos, estavam ~~[illegible]~~ menos

na Seu grande genio, que na verisimilhança comque
os Melhorava, nos pensamentos, comque os enriquecia
e que onde quiz apartar-se delles
Com outras irregularidades lhe ficou ~~inferior~~. 74
e a Academia ~~...~~
Disse que nem os Criticos ~~seus~~ ~~nem os que~~
da grandeza da Espanha não
~~seu da~~ ~~Cid~~ Se souberam fazer hum reparo
digno do Autor, do Seculo, de ~~huma~~ Poeta, Compe-
tidor, e ~~de huma tão respeitavel Sociedade como~~
de ~~Homens de Letras como era a Academia de~~
~~Damas~~ nem ainda estimulados pelo orgulho da ~~Pacta~~,
Corneille e pela ~~ingenua~~ que queriam fazer ao Ministro
que os Capitaniava, pela Sua propria gloria
que viaõ cair pasmada ~~com a aparição~~ do Cid; e
o souberam fazer
tejo mais, que nem Criticando como poema Re
gular Eum Monstro; revolvendo, e citando ...
Poeteks, huã So cousa disseram que senaõ esperava
do que abrisse a patria pela 1.ª vez

Se ~~elle tivesse~~ se soubera em França
naquelle tempo o que o Abb.e Pedro Metastasio
disse muitos annos depois com a Sua costumada
energia e eloquencia original

Non a ragion amore
E se ragion intende,
Subito amor non è.

Se tivesse passado os perineos o Sabido prover
bio Espanhol, Maõ alçada, maõ cortada: (+) escreve
Escutine, sem q debaixo, ~~...~~ naõ ha a ...
quentem pelos reparos de Scuderi, e pelos Juizos
da Academia: Eu naõ os vejo, apenas fica
o que da via nos olhos a hum Cego, que he o Genio.
co da Infanta, taõ vagamente tocado, que
Ha de ter sobrem de maõ he ser episodio, que o queira
a Academia ha desculpa por ver ~~as~~ annaes dos fabulas
dramaticas cheias delles identicos.
plenamente informado do assumpto sobre q delibera

(+) taõ sa grafia que naõ seda sem afrontados reaes ... arrufam pantica da do Rey

Eu procedade baixadas mesmas abzurdas dos Criticos de
Juizes. Criticando hum Monstro pelas Leys dos
~~Poemas~~ Regulares, e notando no Cid de Corneille
os defeitos de D. Guilherme de Castro; ficamo
porem dices que não faria Lenão reparos dig
nos da Poeta, não asentem que dou por bom
o q não critico, nem tão dizcurro, e o q ne dixe de cor-
rigir na tradução.

O Episodio da Infanta he mão, prescin
dindo da Razão de Episodio, porque o meio termo
com que Corneille o quer inxerir na fabula ~~the~~
~~fora~~ destroe a Verisimilhança: pello he este o haver a Infanta
interessadose com Ximena para que não fosse in
grata ao affecto de ~~Dom~~ Rodrigo; isto Suppoem indisposição
~~na~~ na Alma de Ximena para aquelle amante, e
Coraçoens unidos por ~~não~~ naturaes e ~~proprios~~ inclinaçoens, mas
proteccoens de Princezas, não produzem verisimi
milhantes Affeitos que se admiritam ~~nos~~ ~~ser~~
com tanta igualdade nos ~~dos~~ dous amantes: a
Simpatia, se posso servirme deste termo, os
não causaria mais estranhos, nem mais finos,
e nunca + pella algum levas em tamanho nunca de fazer
O Episodio da Infanta he mão, porq
~~de Amor~~ o Modo. ~~porque~~ como esta Princeza vem
ce a paixão que tinha por D. Rodrigo he maior
acção, que a de Ximena em perceguilo es-
tando tão namorada delle: Naquella tem
sa parte o heroismo, e virtude, principalmente
Lembrandose ~~a~~ amor a Infanta que aquelle amor
se Se poderia fazer digna della: Desta
Se omitir o Escandalo publico com que se
arruinaria o Credito e Reputação de Ximena
Se se não clamasse contra o matador de
Seu Pai; e meter num Episodio hum acção

que a bofetada do protagonista da Fabula he o maior
effeito que elle pode ter; porq não só divide o interesse
como bem se mostra na presente Poema, e de mais
arrais o seu prejuizo a apparencia...
Heróe. A bofetada aos olhos dos Espectadores he
na veneravel face de D. Diogo; he o porque para a
~~[illegible]~~ Corneille ~~[illegible]~~ | não me
~~admiro das mais~~ e de que se gabo como eu não jul-
gara ainda que ~~[illegible]~~ bastante desculpa, fundado
em que o Autor Espanhol devera conhecer, e
da atrocidade da acção estava no caso das que
Horacio manda tirar das vistas dos Espe-
ctadores; e tanto mais ~~[illegible]~~
~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~
~~[illegible]~~ quanto me confirmo em q
os q os Francezes não tinhão os verdadeiros ideas
daquella affronta, não só por não ~~[illegible]~~
o Critico, nem os Juizes à vista della,
por julgarem tão facil o modo de acomodar aquel-
la differença: E pela grande estranhesa que
causava a Mr. de Escuderi as aclamacões que
a povo dava a D. Rodrigo pela ver quando lhes apparece com
a Espada ~~[illegible]~~ tinta no sangue do Conde.
Não direi que Escuderi não conhecia a na-
tureza, mas será preciso que me concedam que
o Coração ~~[illegible]~~ ~~sabe mais do que o Juizo~~ e q
o povo de Paris conhecia melhor que os Poetas
a atrocidade da acção, e por isso celebrava quem
a tinha vingado. Eis aqui porque o odio he a pai-
xão de que devem fugir todos os dramaticos no
Teatro: Nas Comedias afugenta o riso, e nas Tra-
gedias exclue a alegria. ~~[illegible]~~ Como huas pessoas esta
niam os Francezes qdo viram que Rodrigo tinha
feito o que cada hum delles ~~[illegible]~~ teria desejado

fazer apenas ~~ouvirem~~ toar ~~a~~ a mão do Conde
na ~~face~~ de D. Diogo. A Nótícia das maõs doã
diriam Mes qd.º viram que Rodrigo o tinha de-
pecado; e diriam bem, porq nenhuã couza he
taõ natural.

Agora se esta acção he menos tão atroz com
as que Horacio manda tirar da vista dos olhos
~~trazer ao Teatro por Eu o~~ e quer que os
Espectadores sabbam pelos orgaõs da ouvido,
para mim he ~~taõ~~ pouco problematico, que
antes poria ~~antes~~ natural Medea despedaçando os filhos,
e ~~a~~ Atreo, dando trincando-lhe os ossos, do que ~~o~~
abofetada da Cde. de Gormas em D. Diogo:
Em fim ser-me-hia mais ~~facil que~~ facil ven-
cer agosto e a paixaõ em q̃ traduzi o Cid, que dallo
Com aquelle horror. Mas digo-o Eu para
o caso he ainda peior, que naõ digo ninguem,
vejamos se a posso provar por hum meio termo que
ainda naõ vi. seguir ~~Ninguem~~

Aut agitur res in scenis, aut acta refertur.
Segnius irritant animos demissa per aurem,
Quam quæ sunt oculis subjecta fidelibus, et quæ
Ipse sibi tradit Spectator. Non tamen intus
Digna geri, promes in scenam: multaque tolles
Ex oculis, quæ mox narret facundia præsens.
Nec pueros coram populo Medea trucidet:
Aut humana palam coquat exta nefarius Atreus
Aut in Avem Progne vertatur, Cadmus in anguem.

~~Esta he a doutrina~~
Aqui acham os poetas que tem talento para
~~por as regras~~ as por em pratica, as regras q
naõ he necessario ter juizo para aprendelas:
Pois ~~Da~~ nenhua outra Ciencia ou Arte necessita de menos apli

\+ Que ~~aque~~ o expectaculo daquella bofetada seja mais atros que a meza
de Tiestes, que o Caso de Medea: Se acha ¶ Meio
provado pelas acclamaçoes que o povo dava a Ro-
drigo: E porque lhas dava? porque fizera o que cada
Hum desejaria ter feito apenas vio soar ~~na~~ a mão do
Cd.e na face de D. Diogo. E porque ~~a fazer~~ desejaria
Nunca te as mãos doam
dizia elle ~~feito~~ tão por que conheceu a atrocidade da acção
que nos desprecite: E por vasto ~~affecto~~ o Res-
to ~~fazendo reflexão~~ discorrendo e examinando, e reflectindo Se o povo no
Caso de presenciar qualquer das duas Scenas que
aponta Horacio como presenciou aquella; Se
alegraria tanto vendo depois o matador de Me
dea, ou de ~~Atreo~~: Pois certamente se acharia que não
~~alegrara~~: E porque? porque qualquer das duas ac-
ções he menos atros: eu o provo

Figure-se o ~~qualquer~~ Leitor assistindo a representação
daquella Scena, e diga ~~se toda a piedade~~ se ella
~~causa outra~~ Reesperita mais do que odio contra
o Conde: Se não deseja darlhe humtiro, ou hua
punhalada apenas comete aquella vileza.

Supponhase ~~hum que~~ agora Espectador
de qualquer das outras: e veja de no meio dessa
atrocidade, ~~e~~ horrorosa, a Natureza, q. faz voltar
o sol para traz, não, desq. Sente lastima ~~mat~~ pelos innocen-
tes; e se os ~~horrorosos~~ não vella alleivosos, e ingratos, crimes de Jasons, aperfidos
e Tiestes não advogam empleus e Scoraçoẽ por ~~a~~ Medea e Atreu:
Quero dizer, se a paixão do Ciume | que he a
do Amor invenenada | ~~não deixa~~ ~~não encheram mais de terror~~ não deixa destinguir o terror
~~que desse Odio~~ o No meio de todas as q. ~~paixoens~~ se excita,
excita aquella ~~atrocidade~~ na humanidade mais barbaras acçoens
que ella Conhece. Aqui se mostra aq. na ti... aquelles q. vai da Roma
Mas avista daquelle exemplo até ainda
~~Tanto mais~~ se persuade desta verdade, ~~que~~
se funda ~~mais~~ mais
~~da lista~~ fundada na Natureza, que no capricho;
e tanto
quanto aquelle Povo ~~estava~~ falta das ideas q.

a honra ajunta a infamia daquella Acção: Eu não a afronto em suppor que Mr. de Limdiere deveria ter mais daquellas e tais que elle, e a Academia a que bastas sem para fazer o Reparo: E das duas huã: Ou o povo tinha mais brio, ou a atrocid.e esta na Naturesa, pois o povo a conheceu, e não os dis- tinctos e eruditos.

Mais huã das Cousas que comummente caracterisão a Atrocidade he a sem razão. Toda a Acção da Conde he sem ella: Dr. de Abreu e Medéa tem desculpa, na paixão mais fundada, e mais cega e violenta; e nos estimulos mais pungentes para excitala: Hum mais desgraçado contecemos todos, de quem se ... gravava, que ao sahir de huã terra sem esperança de voltar della, nem poder trazer com sigo huã infeliz dama que loucamente amava: em huã boa paz, e com as lagrimas nos olhos a matara de hum tiro pelo receio de que se fosse infiel; tal he o Crime, e tanto faz p.a atalhar as offenças.

Quando sahi de Madrid no anno de 52 deixei a hum dos meus am.os da mesma Villa em vesperas de por em pratica projecto que tinha apprezentado ao Ministro de Estado D. Joseph de Carvajal e Lancaster de huã Maquina de fiar o linho por meio de rodas que movesse a agua, de sorte que postas em acção por aquelle fluido, e applicado o linho não se necessitase de pessoa alguã mais que para retirar o fio, já em meadas, depois de acabada a tarefa.

A poucos Correios recebi huã carta delle em que me dizia

a maquina Corresponderá em tudo as suas ideas mas ~~posto senão faltará em tal~~ [presente que as tinha muito maiores] por ~~ha Commu~~ ~~mente~~ achara o moto continuo no modo de fazer voltar a agua ~~para~~ para ~~fazer~~ girarem as Rodas da sua Maquina.

Achome no mesmo caso, pois querendo provar que a acção da bofetada he mais atros do que as atrocissimas que aponta Horacio; ~~resolvido a~~ acho resoluta a renhida questão sobre ensanguentar ou não ensanguentar o Teatro.

Aut agitur res in scenis, aut acta refertur.
Segnius irritant animos demissa per aurem,
Quam quæ sunt oculis subjecta fidelibus, et quæ
Ipse sibi tradit Spectator. Non tamen intus
Digna geri, promes in scenam: multaque tolles
Ex oculis, quæ mox narret facundia præsens.
Nec pueros coram populo Medea trucidet:
~~Aut~~ humana palam coquat exta nefarius Atreus
Aut in Avem Progne vertatur, Cadmus in anguem.
Quodcumque ostendis mihi sic, incredulus odi.

Esta passagem de Horacio, por ser escura, ou deminuta, a de Aristoteles, he o texto mais claro que temos para resolvera a debatida questão que já aumma proposemos de ensanguentar, ou não ensanguentar a Scena e depor aos olhos dos Spectadores as acçoens atrozes, ou de informar os ~~Spectadores d'ellas~~ somente por meio da narração.

Huns assentam absolutamente em que não deve ensanguentarse o Teatro: provamno com aquelle texto de Aristoteles, com a pratica dos Gregos, e

comenta passagem de Horacio.

Outros com esta passagem de Horacio, e com tratados Gregos, e o ~~o~~ texto mesmo de Aristoteles provam o Contrario: Exceptuando as acções nimiamente atroces; porem não dando meio para conhecer quaes. Mas são, ~~estes~~ sendo ~~proscrito~~ certo que as mais tragicas ~~todas~~ ~~mais tragicas~~ são as mais atroces.

Contra a oppinião daquelles esta o mesmo fim tragico; qual he o mover os animos o mais que for possivel: e a vista he mais efficas que o ouvido para o conseguir. Negar este meio, e dei-~~xar~~ ~~aquelle~~ He não querer ~~o meio~~ ~~proprio~~ ~~pª~~ ~~o~~ ~~fim~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~propoem~~ tragico

Contra a oppinião ~~dos outros~~ Doutos está a dificuldade de não poderem os poetas conhecer as acções nimiamente atroces, e fica ~~o~~ ~~arbitrio~~ ~~de~~ ad Libitum quem ~~as~~ ~~quer~~ caraterizala, ou não caraterizar por tal; ~~pois~~ ~~como~~ ~~todas~~ ~~as~~ ~~boas~~ ~~acções~~ ~~tragicas~~ ~~são~~ ~~atroces~~ ~~deixão~~

O que he indecente, o que he ~~tragico~~ romanescos, offende os Costumes, e a verisimilhança, que se aponta aos olhos dos espectadores; e quando he precisa informallos; a grosseria do ouvido ~~e~~ o artificio retorico facilitam a ilusão que o poeta nem deve esperar nem da simplecidade da acção nem da perspicacia da vista.

Comentadores há, que sem mais Ceremonia accomodam indiferentemente o

Quodcunque ostendis mihi sic incredulus odi

~~Quantas~~ As atrocidades de Medea e de Atreu, As ~~indecencias~~, e as transformações de Cadmo e ~~Progne~~ de Progne; e creio que tambem as indecencias

e ~~cousas nojentas~~ [amarguras, pequenas, e cousas que parecem] ~~que~~ entendem, ~~donde~~ o Po-
[cim agrandecer, e outras que fazem com hum effeito apparecer]
~~e fazle espalhar~~ ~~não~~ ~~par~~ falla em Comum, digna
[ideas que se tomam dellas] vista mal bem, que por esta se
gere... e multa toller

E ha igualmente outros, que comentando este mesmo lugar de Horacio dizem que os Casos lastimosos, e atrozes muito mais movem a compaixão e temor recitados do que representados; porque na representação não vem opposta a mostrar tanto artificio nem primor de Arte, ~~em que~~

Notese de passagem, que supposto Horacio aponte dous Casos tão atrozes, que derepente se ~~lhe~~ não acha terceiro que se lhe ajunte; e Muitos fizeram nisto tão pouca reflexão que tratam os Casos como da mesma especie.

Nisto andam a patinhar [innumeraveis] Traductores, ~~e~~ Comentadores, e Imitadores; dizem, e desdizem; quantas especies Rejouorrem, escrevem, e amontoam; e nas peças he que se detem; em fim tudo vago, e tudo mais escuro do que o texto!

Ora provado que hũa Acção, qual he a bofetada, que não derrama sangue he mais Atroz ~~como na verdade he~~, que as duas mais famosas que lembram, e em que se derrama tanto [sangue p.a a atrocid.e] e inocente e de innocentes: ~~O que Evidentemente~~ [nada] [que faz a consequencia]
~~Se mostra~~ ~~porque~~ [Aprobação, e por mesma, não evid.e que] nos escandalisamos mais
[pois no] a proporção que julgamos mais cruel e mais horrorosa a acção; ~~que faz o sangue da caso~~ [O escandalisamos mais da bofetada] [faz a que das outras:] alegramonos mais com a morte da Condessa, que com os de Medea matrem: logo [nada] he mais atroz aquella afrens: e logo que faz o sangue nada [atroud.e]
Esta he a minha Oppinião. O Caso esta

em tabella derramar tragicamente; isto hé
exsutando terror e Compaixão; e como os
olhos são mais efficases para mover os Ani-
mos aos olhos lhe o Poeta a deve derramar:
porque nunca, por mais que faça exsutara
demasiado o Não meargumentem com tottes se puara por
todos inferiores ao Edipo de Sofocles, nem nessa
sem valer ... peccados aos olhos ... e elle ...
da ... do theatro, ... nimiamente
... nelle insuportavel. *
... Mas porque? porque em vez de
exsitar terror, exsitam odio; em vez de
mover a piedade, clamam por vingança;
paixões que perturbam de sorte a dor, ou a
fazem desaparecer de modo, que ~~...~~ × a alma dos
~~... a alma dos Espectadores~~
Espectadores se esquece totalmente do des-
graçado, e da sua afflicção, ardendo toda em
irá ~~...~~ e odio contra o agresor; em quanto
o vem triunfante ~~...~~
Coraçoes. Se o vem punido como foi o
Conde no Cid, exultam de contentamento:
e nada ... de piedade, nem de temor, no coração do ... que
... hé o que deve exsutarlhes
~~... o fim da traga...~~
o poeta tragico. Deixe-se de fazer tragedias e se for
tão ignorante ... quem não conheça
Conhecer ... sendo ... que quer por na Scena
de ...
exsutara movera odio, & clamará por vingança. Ou
mas se for clamoso
se exsutará piedade e temor: No primeiro
caso affasteda os olhos, e teria feito me-
lhor não a por na tragedia; porque o q
conseguirá com a narração hé fazella
..., e ... menos perturbação ... daquellas paix...
embora ella, ... q mais ... que

Au lieu d'exciter la terreur et la compassion
elle donne de l'horreur, ce qui passe le tragique.
M. Dacier. Preface. sur l'Electre
de Sophocle

Deixe a questão de ser ou não ser util ~~comet principio~~ o costumar ~~o~~ genero humano, de ~~gerações~~ ~~ver~~ a ver o sangue; ~~como~~ no systema em que está ou não he semelhante questão não he para estabelecer: Mas não he fora delle lembrar reflexão que a virtude, a fortaleza, a prudencia ~~pernos~~ costumarnos, que se ~~distanciam~~ a generalizam me, a semelhantes espectaculos no teatros: Direi ~~vos~~ nós de dous ridiculos bem comicos: ~~Aqui~~ ~~deixemos~~ ~~atrevamos~~

quaes são de não poderem homens, [e muitt[illegible]] assistir a hũa
Sangria; são deveram mulheres mais medo de hum
defunto, q de hum Rato.

BIBLIOTECA

e não interião ~~mas não~~ tragica.
menos horrorosa ~~unicamente~~. Nem queria Sal
varce punindo o agressor, que dá no outro exce
sso ainda peor, porque d'ambos o horror e o temor são
paixões tristes ambas; e a satisfação alegre
e risonha: E com esta fara mais credivel
o Tragico o seu deffeito, pois lá contentam o
quando intenta consternar: Esta he a grd.
culpa de Guilherme de Castro, e consequente
mte de Corneille, que Mr. de Scuderi,
atribue ao povo justamente alegre, porq
estava justamente resentido: E vêmos pactos
que por elles não vem mal do mundo: Ponto
esta anecdota nas memorias de Scuderi que
são sem ~~alguma~~ consequencia fez pagar os
justos pelo peccadores, ~~[illegible]~~ mas elle não en
tendia mais; ~~[illegible]~~ a gloria o credito, se sabe mas tal
vez ellos ~~a sua obra~~ a conciencia: E tornase a reflectir
o q.to vai da honra á humanid.e de abofeteada de outra D. Dio
go se achar a familia: Camoens, do Conde não ~~a decoro~~, nem
faria hua notavel diferença no
Com a abofetada alhea pelo meio da ...
trazer abofetada ~~[illegible]~~; E se perderiam, cousas mara
poema ~~[illegible]~~
vilhosas que a gente não supriria ~~em annos~~
ainda q não fizesse mais que ler ~~[illegible]~~, re
abofetada a acção de aquerer dar: pa
receme que ~~[illegible]~~ modero autroude, que ~~[illegible]~~
faco menos indecente a scena que vença ~~a impossibilidade~~ que augmento
~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~ quiveriumtkânia da quelle espera
obrico de D. Diogo sem ~~[illegible]~~ degenerar em que
culo, pois os Comicos dão abofeta, não na face dão a pave
rotada ~~[illegible]~~ ~~da [illegible]~~ E pareceme
dever, mas na outra mão, por mod. e d'epellotiffa
que além de proseguir o poema com a mesma fa
cilidade; fundo em Ley com justiça a Ac
cusação de Ximena contra Rodrigo: pois
onde o Principe autorisava o desafios, pulla a Ley do Combate ~~[illegible]~~
como matador do Pai: e segd.o eu leio a fabula na ~~impres~~ Edição
são que tenho, nada vai ahy notar emq.to obrou ElRey deste
reyno

que a culpa de Rodrigo estava ~~mais~~ unicamente ~~que~~ em matar o Conde ~~em differ~~ sem ~~S. Ma falta de licença~~ d'ElRey ~~p.a o fazer~~, quero dizer sem a dar 1.º ~~para a dita fim~~ q.e se abrisse o campo ~~Consentir no desafio~~

Não se cancem em ~~apontar~~ trazerme contra es-ta Doutrina quasi todas as Tragedias que ha no mundo: ~~as do mesmo Sophocles de Euripides~~ de Eschylo do mesmo Sofocles, e dahi para baixo, antigas e modernas de La-tinos, Italianos, Espanhoes, e Francezes: Jr. C. ~~...~~ Alferes W.º O tempo que hão de gastar inu-tilmente em buscalas, que são quasi todas, em-pregue-mno, e cancemse em ver se acham no Edipo de Sophocles ainda alguma couza Contra a minha opinião ~~ella~~. Elem-brem-se que por hua tradição inmemorial, se reputava como unica e peregrina aquella fabula.

Eu tenho esta deffeito: se quero escrever ~~Em~~ Tragedias, ou discorrer sobre os seus precei-tos: O Mo. p.a o Edipo de Sophocles: Se quero escrever fabulas Comicas: pego em Aristo-fanes: ~~Se~~ Se pego em alguma Se quero estudar ~~a natureza~~ a formosura, a verdade, a frase do dialogo ~~Pego~~ em Terencio e Plauto, e ainda que corte a maior parte dos meus versos, em dous, tres e quatro pedaços, ~~elles~~ aquelles e ambos são mais frequentes nis-to da que eu, e Cortam-nos em cinco| Como ficaram esses pobresinhos quando ouvirem isto, que na minha Cara me disseram, Cor-tar hum Verso em quatro ~~p~~ partes, e fallarem tres pessoas nelle ~~verso~~; ~~e~~ talvez que ~~socceda~~ não succe-~~succeda~~ da isto ~~em todas~~ em t.e de os meus poemas?

80

Como este he o reparo mais valido; ~~permotter~~ q
até do prezente tiverão as fabulas desse primeiro tomo
que Sabio, ~~pois foi o primeiro~~ ~~permitti~~ ~~que~~ ~~me~~ ...
| ainda que devo dizer que nenhua pessoa
intelligente até agora me contou que o fizesse | permit
taseme ~~dizer~~ dizer tambem que o callarme eu, e darme por convenido
desde o principio | porq ser ~~este~~ o de que eu estava mais se
guro | foi o que Ihe deu voga: porque isto de dizer
o mesmo A. o confessa, e está por isso que contra mi argu
mento tem?

Meu Amigo Diogo, de quem fallo no Drama
não só habel
tico affinado, a quem o uso da theatro tem feito
na quella profissão como dado as luzes poeticas que o
~~...~~ Se tem visto brilhar em alguns desseu Dramas;
me fez o reparo dos periodos em q ficavão o sen-
tido suspenso, na Noute em que assisti ao ~~ultimo~~ ensaio da Comedia intitulada O que he o mundo! E
feimo como quem conheiu a necessidade que ha delles
nos poemas; não so porque esta he a verdade, e a na-
tureza; mas porque se devem atalhar as repetições
das Couzas que o auditorio sabe, qdo. hum actor pelo
seu particular fim quer informar outro, que ignora,
e por mil outras razoens o bem, ou
acharse informado; Notoume, digo, a frequencia com
que eu usava disto, que faria tão mão effeito no theatro, onde se
indubitavelm. espera pela ponta
Seja por que se rompe naquelles casos
E tanto ~~...~~ me persuade de q era assim que
não so o emendei na quelle, e nos mais dramas, mas
disse ao Nodramatico afinado que o faria: Contei, e
Louvei este reparo a muitas gentes, ~~que~~ servindome
no 1º. ~~...~~ indiferentemente de periodos cortados, ou de
sentido suspenso, ou de ambos estes termos juntos. Natural he q
quem me fez o reparo a mim o fizesse publicam. no thea
tro: O ensaiador, ou apontador, o divulgou não sei
se com o mesmo equivoco, mas he certo que antes de

de se representar a Comedia, ~~muitos meses antes~~ me vieram dizer que se notavam os periodos Curtos.

Que cousa tão facil, como deitar a perder o dialogo das minhas fabulas, que alia meses depois entraram na Impressão; pois as Sabias providencias da Real Meza Censoria deixa livre ao Autor toda a Mudança e alteração da ~~Poema~~ suas composições, ainda depois das licenças, supposto que debaixo da sua Inspecção, ~~mas~~ com tal methodo, que nem demora a Impressão, nem obriga a dar hum passo ao Compositor?

Eu ja disse que ~~só~~ Menão ~~e~~ Constava que o reparo dos periodos Curtos sahisse senão da boca de ignorantes, ~~e~~ que bem sei que para o credito da minhas fabulas Era ~~e~~ Em grande voto o não lhes agradarem; Mas Eu sou portuguez, e amaos ~~e~~ demais, se soubenem mais ~~latim~~ ou bastas ou se se esppauvarem somente deixemos Plauto e Terencio. Mas Vejam No seu original as Comedias do Celebre Poeta do ~~C~~ Carlos Goldoni, que são as fabulas daque tem ~~e de que~~ Eu ainda ~~tinha~~ mais que o X tomo da ultima impressão de Veneza que mandou por ~~ver~~ lhe chegar duplicado, meu amigo D. Jose Nenetti Em q̃ Ha 4 Comedias. A Amadra dante, I Puntigli domestici, L'Amante militare, La Casa Nova: E vejam se acaso não são tantas as regras como as fallas, por modo de fallar: E senão lhe vara aque se enche? E não querem que me ria, e dizem que sou petulante!

No que me debanca Plauto, e Ainda Terencio sabasse no sentido em que o digo he nos Monologos, que la de quando em quando dão a sua pagina ou meia pagina dois: E o famoso Italiano, alem dos Monologos, nas Exclamações: Estas Excellencias que faltam no meu Teatro, he o q̃ havia de encher os olhos aquelles Amigos: Por não as terem he que chamo meu ao meu Teatro: aq. me atomou.

~~Se pode explicar com~~
Se naõ póde explicar com a boca, he ~~que basta~~ aquem basta que ~~diga~~
com o Coração. Sirvamse de palavras, os que naõ
sabem por as suas ideas em acçaõ: melhor he ha-
que ~~fundar~~ se fabulas ~~inintelligiveis~~ ou ~~e~~ sem moral; quando e deixar os ou
ver os nafim sem as entenderem ou sem saber o que querem dizer
Serõ as tres Dialmacoes, que precedem ou que se seguem irregular-
mente ~~e notaveis~~ Converçoẽs, sempre me lembra,
porem daquelles famosos arguentes em universaes, q
depois de estar ~~dous~~ quartos dehora a dizer os seus
seis argumentos, sic infero - ~~para traz~~ e ~~para~~ diante
sem ~~incarrilhar~~ o Selogismo: descartava ~~nafim~~
gastando ~~meia~~ hora em dizer a sua duvida fora da forma. ~~Eis~~
naõ sei se isto vem aproposito; ~~tornemos a~~ torno ao meu.
Eu tenho este deffeito: se quero traduzir Come-
dias, pego na milhor de Destouches, na melhor de
Moliere, na melhor de Regnard: se cousas tra-
gicas no Cid de Corneille, no Catão de Adi-
son, doutra ~~inda~~ naõ sei qual hade ser: O que vem
do bom sempre ~~se acredita aquando o~~ se destingue
na ma copia na má imitação: E os exemplos q
naõ saõ tirados ~~do~~ melhor, que tem o que he bom: ale-
garmos he mostrarmos a ignorancia de quem os ale-
ga, e nada mais.
~~Mas para que conheçam~~
Mas tornando ao dialogo: ~~devo prevenir os~~
~~meus Leitores para que o Cotejem com o dos mais que~~
~~ler~~ advertir aos meus Leitores, que nem os Portu-
guezes saõ verbosos, nem a Lingua he voluvel: alguem
que falla ~~tanto~~ como o Castelhano por exemplo, quan-
to falla menos, passa entre nós por palrilhas: Esta
he a razaõ porque os nossos rapazes, e mesmo outras
gentes ordinarias às primeiras palavras estaõ aga

BIBLIOTECA

e os Castelhanos, levaram a colera em vozes pe-
la flueder da sua linguagem, foi observação que
eu fiz mil vezes, quando esperava que fosse comum
a pedra; entre as creanças; que se agarravam, e se esfaqueavam
los ... os Homens: ... tornava
tudo em nada porque ... pelo capall dos rattos se da razão a colera de
... a colera; ... todas as nações.

Ninguem menos que nos, he outra
razão para fallarmos menos que ninguem: e terá
vemos com mais precisão, geralmente fallando que
Castelhanos, e Italianos: e isto he huá razão
tão convincente, que provas tão estranhas
as pessoas que mais fallasem, e escrevem lo-
mo fallam, tudo palanfrorio.

Consequentemente o Nosso dialecto deve por
mais esta razão ter cons... nas fabulas, porque
... considerada verd.de da imitação;
e se a nossa lingua com pouco corrupção se creá
he a latina; não andei muito fora de proposito em
ir alli confirmar o que vejo e o que ouço.

Aconselharei de mais aos poetas liricos, que
excedem na linguagem metrica; que escrevam as
suas fabulas em prosa; pois como nos não temos
versos menos armoniosos como tinham os gregos e
latinos: ou se privarão os ignorantes, e dirão que estavam erra
dos se os compozessemos o dicto ha de piorar se he de fazer
bons versos, nellas; ha de usar das propos-
ições que a prosa não sofre; ha de machinalm.te
ir buscar a tercetto, a quarteto, a quintilha a estrofe
e hão de fallar com a cadencia do metro;
e o tempo lhes dou por testemunha: ...
Ha poucos annos Lope e Calderão ...

aplicação e Capacidade para Saber os seus principios: deque se seguem duas Cousas notaveis, a primeira haver tantos poetas; e a segunda não ser sabem os mais delles: a mesma facilidade com q̃ huns as aprendem faz que os outros se dispensem dellas: agora ficara bem claro porque são tão raros os que as põem em pratica.

Aqui nos diz Horacio que humas cousas se tratem na Scena em acção, e outras se trasem em palavras: diz-nos que as que os olhos vem irritam mais os animos do que aquellas, que sabemos pelos ouvidos: que não deve-mos as que devem ser vistas, e que não ponhamos de ante dos olhos as que devem ser contadas: que não ponhamos as atroces á vista do Espectador nem as inverosimeis. A proposição tem duas partes; ...

A razão porque não devem porse as inverosimeis da elle no verso que se segue

Quodcumque ostendis mihi sic, incredulus odi

Mas a razão porque não devem porse as atroces, não diz Horacio, nem nos seus Comentadores a encontro a proposito; segundo a ponderação que pede este lugar, cuja doutrina involve o caracter da poesia Tragica; ... Comentador deste lugar, que os Casos lastimosos e atroces muito mais movem a Compaixão, e temor, sendo vivamente recitados, do que representados; porque na representação (como bem adverte Mazzoni) não vem o poeta a mostrar tanto artificio, nem primor de arte, e que deve ter especial cuidado.

A Acção atros deve afastarse dos olhos dos Espectaros porque = Segnius irritant animos demissa per aurem quam quæ sunt oculis subjecta fidelibus &c. = Se o fim do tragico he mover o terror e a compaixão, e a vista irrita mais os animos do q̃ o ovido, parece, que mais compaixão excitara expor

expondose aos olhos q aos ouvidos. Corroborase esta verdade com a construcção que os Comentadores e traductores dão ao verbo *irritant* pois o tomam na significação de *moveo*, e *commoveo*, pois se as acçoes atroses movem e commovem mais á vista, que ouvidas porq se hão de tirar dos olhos dos espectadores; para fazerem melhor o effeito que os poetas querem que ellas façam? isto não tem resposta proposito.

Mas tiramse porque irritam, em logar de commover; exaltam a colera, em vez de moverem a piedade; enfadamnos em vez de contristarnos; e estas movem o odio, em lugar da compaixão. Bem querem os pobres dos traductores e commentadores imbutir na acção porque mais não entendem comprehender nas acções atroses as lastimosas; e atrosse mesmo vão imbutindo humas com as outras, lembrallhes que Sophocles picou os olhos dentro na scena, e por ser acção lastimosa he que dizem que o não fizera á vista dos espectadores; Mas não lhes occorreu que he mais lastimosa, ade se appresentar elle aos expectadores cego, e vertendo sangue por elles: Não lhes veio á imaginação que só quem pica os olhos deveras he que pode fazer aquella acção verisimil natural. Mas Horacio não era come elles trás o exemplo das duas acçoes atroses, e não das lastimosas: estas nunca excitariam odio, e aquellas não excitarias outra paixão: por isso Horacio retiramse estas catastrofes, por que excitarão menos odio do que vistas. Segnius irritant animos demissa per aurem. &c

Porque Se veer dar huã bofetada naquelle venerando ancião: excita mais odio nos espectadores, do que veer Medea despedaçar os filhos, e Atreo frigir a Tiestes os seus meio

inteligo escreventes com pre ensaios as acções indecentes, nojentas profanas, porque enfadarão, e escandalizam

provado teveja pellas acclamaçoẽs comque Escuderi ouvio o povo de Paris ~~celebrar D. Rodrigo~~ dar os parabens a Rodrigo quando Ihe vio ~~ensanguentada~~ a espada com o Sangue Golardo; e acabará de Confirmarse esta verdade ~~fazendo reflexão emque~~ meditando, se o povo ficaria tão Contente e Satisfeito, e se louvaria e acclamara os que matarão Medea ou a Atreu: como Acclamaria certamente que não, e consequentemente verá que aquella Acção quanto ao Teatro he mais atros que nenhuma das outras, porque excita mais odio.

Com terror verião, Lamentarião os espectadores as duas Scenas que Horacio manda tirar diante dos Seus olhos: mas quantos sem horror, porque fazendose Cargo da paixão do Ciume (he a do Amor Enveninado) e dos escandalos que Medea tinha de Jason, como ainda ingrato aos beneficios que recebera della que forão os mayores: da infidelidade de Thiestes de Seu Irmão Atreu, fazendolhe com... e vendo que este matava huns inocentes e aquella alem de inocentes os proprios filhos: muitos de barbaros não executão sem violencia acharam no Teatro que se lembrassem de acçoẽs que os mesmos horrorosas a que o Ciume as iria precipitando: e quantos são os exemplos de que, por ciume, matarão ~~Esmeros e as humanas~~ mulheres, que queriam ~~porque~~ quando lhe não Cometerem infidelidade.

Mas quem estaria no Teatro, que não desse jà dar hum tiro no Conde de Gormas, apenas elle tão vil e baixamente ~~Quando~~ levanta a mão para dar a bofetada em D. Diogo! Nesta acção o deixei na traducção que fiz: Se baixa para o poema continuar; e se em ~~lugar de ter~~ vez prejudicial a acção della, ~~pinttffa~~ ~~espectaculo da mais~~ mostrá mais justica na ~~pretenção~~ perseguição de Ximena, ~~pelo~~ contra D. Rodrigo, pois da acção ao facto vai infinita distancia: deixando-no

Castelhanos e Portuguezes.

O Critico ou os Juizes que não entou agora para ~~obert~~ o averiguar, Condemnão ~~[illegible]~~ de quasi todos os perfeitam[ente] ~~que parecerem~~ ~~Serem~~ de costumes moralmente máos; eu o deffeito que Ves acho, he serem, os de todos igualmente bons: honrados, comprimentes, Judiciosos, sem preocupações, fazendo justiça ao merecimento, e não ~~tirando na força das paixão~~ perdendo o conhecimento na força das paixoes, nem deixando de Confessar as virtudes dos ~~seus~~ seus inimigos.

Quanto a Lingoagem poetica, direi o pouco ~~[illegible]~~ que pode ~~atrevendr~~ dizer hum Estrangeiro; e depois ~~de se referir no~~ de dar por principio que Corneille fez ostentação da Arte affrontando a natureza, ~~[illegible]~~ mas parecendo-me os ~~[illegible] que dizer~~ não deixar de querer acrescentar ~~[illegible] que~~ que a terceira parte dos Conceitinhos, brilhantes, de pointes como chamão os Francezes; se faltasse no Poema não fariam nenhuma falta ao Poema.

Esta he porem a Lingoagem dos Dramaticos Espanhoes; que Corneille imitou mais que nenhum outro dos Francezes; e alem daquelle já disse no discurso que precede a minha tradução da Mere Coquette de Quinault, e a este respeito lo acrescentarei, que se estes Excessos podem desculpar-se nenguem he mais digno de indulgencia que Corneille: E muita parte do poema ~~todas~~ as personagens principaes fallam contra o que sentem: E como a Declaração he a lingoagem do espirito a que no mudo, e reina ~~neste poema~~ neste poema era ~~como~~ dos Oradores de Athenas e de Roma quando defendiam ma causa; e assim he a dos nossos advogados quem tem o pleito a vozes quando querem sustentar sua demanda em que elles mesmos não

achem justiça; assim a dos Embaixadores, q.do querem fazer boa a pretenção injusta de ~~[illegible]~~ e he com que nos desculpamos dos erros de que estamos ~~convencidos~~ nós mesmos de termos espirito convencidos: desta maneira reflexão nisto os Juizes do Cid não estarem tão inexoraveis, querendo que Chimena fallasse tão bem o que diz na 4.ª Scena do 3.º Acto; unicamente para se mostrar que assim; Elle estabelece o discurso que era o meu caso, e para tirar ~~dar huma~~ satisfação ~~de~~ ~~[illegible]~~ dar doutrinas absolutas, e ~~que me~~ não critiquei o Cid. e procedemse tambem os nossos portuguezes ~~desta~~ ~~[illegible]~~ daquelles ~~que~~ com que se carrega ~~[illegible]~~, para não fazerem rir aos que sabem dito; e he que não ~~[illegible]~~ Critiquem seriamente Monstros, que se appresentam com taes: isto he Tragicomedias, Operas; nem Operas chamadas Tragedias, ou Comedias Farçaes, Burletas, Entremezes, Sainetes, Divertimentos in Musica, Serenatas, Loas, e Cousas semelhantes: e de igual genero creiam-me, porque as regras de semelhantes composições não estão sem Aristoteles, estão no Teatro, e na Musica; esqueciame fallar no povo nas Operas de boneiros, com as quaes devemos ser mais indulgentes que com nenhuas outras Composições; e para animar huns depois bocados de Cortiça he necessario valer de toda a Extensão do Nosso discreto dito; a gente não se ri senão de asneiras: e ou attendamos ainda haja a boa gente, boa gente, explicome segundo o nosso modo de fallar.

Rodrigo de Sena, apondo um no seu ligar de fas que na Sena antes por seu interesse a aquella o Cid das Razões, o que a dicção. Disse Rodrigo e Chimena, porque a aquella sola mais q.e fallou: porque não que rir a muito Senhora modo. O q.e era alguã Couza dificultoso, depois de ella não ignorar que Rodrigo ouvio a Sena antecedente Entre Ximena, Elvirá: ~~Ceramonias~~ e tanto que clarou. Nadei poucos versos ~~mais~~ depois, ~~Mon~~ unique souhait est de ne rien pouvoir.

~~Isto~~ fas dar grandes quebras aos reparos do Observador e dos Juizes sobre os defeitos da mesma Scena IV do III Acto.

BIBLIOTECA NACIONAL
BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

COD
13012